



INSTITUTO SUPERIOR DA MAIA

Relatório de Auto-Avaliação

**EUROPEAN UNIVERSITY ASSOCIATION
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Outubro 2009



Maia, 9 de Outubro de 2009

Eu, Domingos Oliveira e Silva, Presidente do Instituto Superior da Maia, declaro que acompanhei o processo de avaliação institucional e li este relatório de auto-avaliação. Em nome da instituição, assumo a responsabilidade por ambos.

Domingos Oliveira e Silva
Presidente



Campus

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Comissão de Auto-Avaliação	1
1.2. Processo de Auto-Avaliação	2
2. CONTEXTO INSTITUCIONAL	2
2.1. Breve resumo histórico	2
2.1.1. Circunstâncias favoráveis à fundação do ISMAI	2
2.1.2. Percurso Institucional	3
2.2. Localização Geográfica	3
2.3. Breve análise da actual situação do mercado de trabalho regional e nacional	4
2.4. Estrutura Interna	4
2.5. Docentes	5
2.6. Pessoal Não-Académico	5
2.7. Estudantes	5
2.8. Autonomia	5
3. NORMAS E VALORES	6
3.1. Visão	6
3.2. Missão	6
3.3. Objectivos	6
3.4. Governação e Gestão	7
3.5. Perfil Académico	7
3.5.1. Consolidação Institucional	7
3.5.2. Projecto Educativo, Científico e Cultural	8
3.6. Relação com a Sociedade	8
3.7. Financiamento	8
4. ORGANIZAÇÃO E ACTIVIDADES	10
4.1. Actividades de gestão	10
4.1.1. Práticas de gestão	10
4.1.2. Problemas, preocupações, obstáculos ou receios	11
4.1.3. Análise SWOT	11
4.2. Funcionamento e gestão dos órgãos	12
4.2.1. Papéis dos gestores de topo, dos departamentos, dos serviços e das áreas científicas	12
4.2.2. Políticas de gestão	13
4.2.3. Política de recursos humanos	13
4.2.4. Actividades de empreendedorismo e relações externas	13
4.3. Perfil Académico	15
4.3.1. Corpo Docente	15
4.3.2. Corpo Discente	15
4.4. Ensino e Investigação	17
4.4.1. Ensino	17
4.4.2. Investigação e Unidades I&D	17
4.4.3. Actividades relacionadas com a Academia	19
4.5. Financiamento das actividades	20
5. PRÁTICAS DE QUALIDADE	20
5.1. Avaliação da Qualidade	20
5.2. Processos Internos de Qualidade	20
5.2.1. Avaliação da Qualidade do Ensino/Aprendizagem	20
5.2.2. Actividades de Investigação	21
5.2.3. Desempenho do Pessoal Não-Docente	22
5.2.4. Actividades de Empreendedorismo e Relações Externas	22
5.2.5. Qualidade Institucional	22
6. GESTÃO ESTRATÉGICA E CAPACIDADE PARA A MUDANÇA	23
6.1. Temas críticos	23
6.2. Desafios futuros	23
6.2.1. Enquadramento	23
6.2.2. Actividades a desenvolver	24
6.3. Mudanças esperadas perante os objectivos institucionais	25
6.4. Funções de controlo e da gestão da qualidade para a mudança	26
7. CONCLUSÃO	26

Lista de acrónimos:

APHVIN	<i>Portuguese Association of Wine History</i>	<i>Associação Portuguesa de História da Vinha e do Vinho</i>
CASP	<i>Help Centre & Psychology Service</i>	<i>Centro de Apoio e Serviço Psicológico</i>
CCDR-N	<i>Coordination and Development Commission of the North Region</i>	<i>Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte</i>
CCF	<i>Physical Conditioning Centre</i>	<i>Centro de Condição Física</i>
CEDTUR	<i>Studies of Territorial Dynamics and Tourism Development</i>	<i>Centro de Estudos de Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento Turístico</i>
CEL	<i>Arts and Language Study Centre</i>	<i>Centro de Estudos em Letras</i>
CELCC	<i>Centre for Language Studies, Communication and Culture</i>	<i>Centro de Estudos da Língua, Comunicação e Cultura</i>
CESE	<i>Higher Studies Specialisation Courses</i>	<i>Cursos de Estudos Superiores Especializados</i>
CET	<i>Technological Specialisation Courses (level IV)</i>	<i>Curso de Especialização Tecnológica (nível IV)</i>
CIAF	<i>Training Centre</i>	<i>Centro de Investigação de Apoio à Formação</i>
CIDAF	<i>Sport and Physical Activity Research Centre</i>	<i>Centro de Investigação em Desporto e Actividade Física</i>
CIDD	<i>Innovation and Sport Development Centre</i>	<i>Centro para a Inovação e Desenvolvimento do Desporto</i>
CIDESD	<i>Sport, Health and Human Development Research Centre</i>	<i>Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano</i>
CINEICC	<i>Research Centre for Studies in Cognitive-Behavioural Intervention</i>	<i>Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental</i>
CNAVES	<i>National Council for Higher Education Evaluation</i>	<i>Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior</i>
CTICE	<i>Centre of Information and Communication Technologies in Education</i>	<i>Centro de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação</i>
DET	<i>Technological Specialisation Diploma</i>	<i>Diploma de Especialização Tecnológica</i>
ECDU	<i>Academic Career Structure</i>	<i>Estatuto da Carreira Docente Universitária</i>
ECTS	<i>European Credit Transfer System</i>	<i>Sistema Europeu de Transferência de Créditos</i>
EFD	<i>Physical Education and Sport</i>	<i>Educação Física e Desporto</i>
ENQA	<i>European Network for Quality Assurance in Higher Education</i>	<i>Rede Europeia para a Garantia de Qualidade do Ensino Superior</i>
EU	<i>European Union</i>	<i>União Europeia</i>
FCT	<i>Science and Technology Foundation</i>	<i>Fundação para a Ciência e Tecnologia</i>
FTE/ETI	<i>Full Time Equivalent</i>	<i>Equivalente Tempo Integral</i>
GavISMAI	<i>Institutional Evaluation Group</i>	<i>Grupo de Avaliação Institucional</i>
GEHVID	<i>Douro Viticulture Studies Group</i>	<i>Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto</i>
GEPAQ	<i>Studies, Planning, Evaluation and Quality Office</i>	<i>Gabinete de Estudos, Planeamento, Avaliação e Qualidade</i>
HE	<i>Higher Education</i>	<i>Ensino Superior</i>
HEI	<i>Higher Education Institution</i>	<i>Instituição de Ensino Superior</i>
IEFP	<i>Institute of Employment and Vocational Training</i>	<i>Instituto do Emprego e Formação Profissional</i>
INE	<i>National Statistics Institute</i>	<i>Instituto Nacional de Estatística</i>
ISMAI	<i>Higher Education Institute of Maia</i>	<i>Instituto Superior da Maia</i>
LMH	<i>Human Kinetics Laboratory</i>	<i>Laboratório do Movimento Humano</i>
MCTES	<i>Ministry of Science, Technology and Higher Education</i>	<i>Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior</i>
OCDE/OECD	<i>Organisation for Economic Co-operation and Development</i>	<i>Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico</i>
ON2	<i>Regional Funding Program</i>	<i>Programa Operacional Regional do Norte</i>
PALOP	<i>Portuguese Speaking African Countries</i>	<i>Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa</i>
PIB/GDP	<i>Gross Domestic Product</i>	<i>Produto Interno Bruto</i>
QREN	<i>National Funding Program</i>	<i>Quadro de Referência Estratégico Nacional</i>
RJIES	<i>Regulations of Higher Education Institutions</i>	<i>Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior</i>
TECMAIA	<i>Centre for Entrepreneurship of Maia</i>	<i>Parque de Ciência e Tecnologia da Maia</i>
TIC	<i>Information and Communication Technologies</i>	<i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i>
UNIDEP	<i>Research Unit in Human Development and Psychology</i>	<i>Unidade de Investigação em Desenvolvimento Humano e Psicologia</i>
UTAD	<i>Trás-os-Montes e Alto Douro University</i>	<i>Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro</i>

<i>Em Anexo:</i>		
<i>PSIC</i>	<i>Psychology and Communication Science Department</i>	<i>Departamento de Psicologia e Ciências da Comunicação</i>
<i>EFD</i>	<i>Physical Education and Sport Department</i>	<i>Departamento de Educação Física e Desporto</i>
<i>CEMPR</i>	<i>Business and Management Department</i>	<i>Departamento de Ciências Empresariais e Jurídicas</i>

1. INTRODUÇÃO

1.1. Comissão de Auto-Avaliação

Situações decorrentes da aplicação do Processo de Bolonha, particularmente a partir de 2006, e da entrada em vigor, no ano seguinte, de duas leis portuguesas que aprovaram, respectivamente, o “Regime Jurídico da Avaliação da Qualidade do Ensino Superior” e o “Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior”, originaram nas escolas deste nível um acréscimo significativo de acções, não só para se proceder à adequação dos planos de estudos dos respectivos cursos, mas também para melhorar o desempenho das instituições e cumprir a determinação de reorganizar os seus estatutos, devendo esta última acção estar concluída até meados de 2008.

Foi no sentido de possibilitar que os seus comportamentos fossem avaliados e de fomentar a prática de uma cultura da qualidade associada à criação de um Plano Estratégico, capaz de dar continuidade a um desenvolvimento sustentado, que tem assentado em sucessivos planos anuais de actividades, que o Instituto Superior da Maia – ISMAI, por intermédio da sua entidade instituidora, a Maiêutica – Cooperativa de Ensino Superior, CRL, se candidatou ao 3º Concurso para o co-financiamento do Programa de Avaliação Institucional – IEP, a realizar pela European University Association – EUA, entidade reconhecida a nível internacional, tendo sido seleccionado favoravelmente.

Logo após ter sido comunicado o resultado da candidatura, a apresentação e divulgação do IEP foi concretizada por meio de reuniões sectoriais sucessivas com o Conselho de Direcção, Cooperadores da Maiêutica, Directores de Departamento e Coordenadores dos Cursos, docentes, não-docentes e membros em exercício da Associação de Estudantes, e pela colocação, em espaços-chave, da reprodução ampliada, em língua portuguesa, de informação retirada do “Guidelines for participating institutions, 2008”.

Fazendo evoluir não só o sentido da divulgação, mas também fomentando uma participação activa generalizada, criou-se um *site* dedicado ao Programa de Avaliação Institucional, com acesso directo através do portal do ISMAI.

Em resumo, procurou-se privilegiar e perspectivar o envolvimento de toda a comunidade escolar no quadro do plano estratégico institucional, orientada para a qualidade do processo educativo.

Em 3 de Abril de 2009 o Presidente do ISMAI nomeou os membros que passaram a integrar o Grupo de Avaliação Institucional do ISMAI – GavISMAI, assim constituído:

José Queiroz Marques dos Santos	Coordenador
Ilídio Manuel Marques Moutinho	Director do Gabinete de Estudos, Planeamento, Avaliação e Qualidade
Fernando Hernâni Bento	Vice-Presidente da Direcção da Maiêutica
Eduardo Cândido Cordeiro Gonçalves	Professor e Secretário do Conselho de Direcção do ISMAI
Carlos Manuel Pereira Carvalho	Professor, Representante do Conselho Científico, do Departamento de Educação Física e Desporto e da unidade de investigação CIDAF – CIDESD
João Manuel Castro Faria Salgado	Professor, Representante do Departamento de Psicologia e Comunicação e da unidade de investigação UNIDEP - CINEICC
João Manuel Silva Carvalho	Professor, Representante do Conselho Pedagógico e da unidade de investigação CELCC - CEL
Amadeu Joaquim Lima Fernandes	Professor, Representante do Departamento de Ciências Empresariais e Jurídicas e Director do Gabinete de Estatística
António Manuel Lopes Tavares	Director-Geral do TECMAIA
Nuno Manuel Rosas Cerqueira	Representante do pessoal não docente, Chefe-Adjunto dos Serviços Administrativos
Ricardo da Costa Vilhena	Presidente da Associação de Estudantes do ISMAI

Associou-se ainda um Secretariado, do qual fizeram parte os seguintes elementos:

Luis José Sousa Pina	Secretário Geral
Alexandra Isabel Alves Neves	Professora, Tradutora e elemento de ligação com a EUA
Artur François Caiano	Tradutor e Técnico Informático

1.2. Processo de Auto-Avaliação

Enquadrado na sistematização de procedimentos de auto-avaliação orientados para a melhoria qualitativa das práticas institucionais, o GavISMAI, foi incumbido de elaborar, a curto prazo, um Relatório de Auto-Avaliação sucinto, analítico, reflexivo e crítico, baseado numa análise SWOT, que envolvesse:

- o contexto institucional;
- o que é que a instituição faz no domínio das normas e valores;
- como procura agir no âmbito da sua organização e das actividades que desenvolve;
- como sabe se os seus desempenhos são executados com qualidade;
- o que tem de ser mudado estrategicamente para melhorar.

A médio prazo, o GavISMAI terá que acompanhar e dar cumprimento aos pedidos e sugestões da Equipa de Avaliação proveniente da EUA.

A longo prazo deverá dar continuidade a todo o processo de Avaliação e contribuir para a criação de uma Comissão Permanente de Planeamento Estratégico.

A primeira reunião realizou-se em 6 de Abril, tendo ficado decidido que as sessões seguintes seriam efectuadas semanalmente e que as decisões aí tomadas teriam um pendor colectivo.

Estas caracterizaram-se, em linhas gerais, pela distribuição e análise de documentos formais, discussão e aproximação de ideias e de processos de trabalho, adequação de planos estruturantes, criação de uma Ficha Bibliográfica a ser preenchida por todos os docentes, lançamento de inquéritos a todos os membros da comunidade escolar, análise dos elementos recolhidos e organizados, elaboração do texto provisório do relatório de auto-avaliação e aprovação do texto final.

A maior dificuldade manifestada incidiu no preenchimento da Ficha Bibliográfica por parte de alguns docentes, relativamente aos quais foi necessário tomar medidas de persuasão.

Outra dificuldade sentida prendeu-se com o período em que decorreu o processo, já que o aproximar do final do 2º semestre e conseqüente interrupção das actividades escolares originou um abrandamento dos trabalhos, cuja reactivação veio a consumir-se já num ano escolar diferente daquele em que se iniciaram.

Por outro lado, o volume de respostas dadas aos inquéritos ultrapassou largamente as expectativas mais optimistas, fornecendo material valioso para o desenvolvimento da análise SWOT, a ponto de obrigarem a uma reflexão mais profunda do que a esperada, resultando daí os benefícios inerentes a uma visão de maior amplitude.

2. CONTEXTO INSTITUCIONAL

2.1. Breve resumo histórico

2.1.1. Circunstâncias favoráveis à fundação do ISMAI

O Instituto Superior da Maia – ISMAI é uma instituição jovem, cujas raízes remontam aos princípios da década de noventa do século passado, altura em que se viveu em Portugal um intenso movimento de criação de escolas privadas, orientadas para o ensino superior, motivado por uma enorme procura que não obtinha resposta nas estruturas estatais.

A conjuntura favorável, principalmente marcada pela componente política, foi, em muitos casos, o factor determinante na criação de tais instituições, a que se juntou o esforço desenvolvido por personalidades de reconhecida competência, associações prestigiadas e cooperativas dinâmicas constituídas por elementos criativos, muitos dos quais com experiência de ensino superior, conforme sucedeu com a Maiêutica, fundada em 1989, ao instituir o ISMAI no sentido de contribuir para colmatar as carências de recursos humanos qualificados do país.

A criação do ISMAI, enquanto instituição não integrada, foi requerida em 1990, tendo sido obtida a respectiva autorização de funcionamento, posteriormente consolidada com o reconhecimento de interesse público, decorrendo presentemente a sua renovação junto das entidades competentes.

Desde então, prosseguindo uma política de desenvolvimento sustentado praticada pela entidade instituidora e pelos órgãos de gestão do ISMAI, foi possível, até ao momento, alcançar objectivos cada vez mais ambiciosos, enquanto instituição de ensino superior, definidos ao longo dos períodos e das fases que, a seguir, se referem resumidamente.

Com o apoio expresso da Câmara Municipal da Maia, por meio da cedência de instalações numa antiga quinta onde outrora funcionou uma escola pública, e da celebração de protocolos de utilização dos espaços desportivos daquele município, o ISMAI encetou um caminho que, hoje em dia, é motivo de orgulho de quantos se envolveram neste projecto e de todos que nele colaboram com dedicação.

2.1.2. Percurso Institucional

Instituição Politécnica (Anexo IC.1)

Correspondeu aos anos lectivos de 1990/91 a 1993/94.

Constituiu como que uma Fase de Fundação em que os primeiros cursos autorizados, com o grau de bacharel, puderam ter continuidade nos designados Cursos de Estudos Superiores Especializados –CESE. Simultaneamente procedeu-se à aquisição de vários terrenos para as futuras instalações.

Instituição Mista

Decorreu de 1994/95 a 2003/04, podendo este período subdividir-se numa Fase de Autonomia (1994/95 a 1998/99) e numa Fase de Desenvolvimento Sustentado (1999/2000 a 2003/04).

A inicial caracterizou-se por terem sido concedidas ao ISMAI as primeiras licenciaturas de raiz universitária, ao mesmo tempo que se procedeu à construção de instalações próprias, tendo sido devolvidas as da Quinta da Gruta.

Nesta fase verificou-se ainda o acto significativo da publicação dos Estatutos do ISMAI, no Diário da República, em 13 de Abril de 1998, marco de grande importância para a instituição, ao ser-lhe permitido outorgar o grau de mestre, para além dos já anteriormente autorizados graus de bacharel e licenciado. É que, segundo as normas então vigentes, só as instituições universitárias é que podiam conferir o grau de mestre.

A segunda iniciou-se após o acto acima referido, e abrangeu a passagem dos Bacharelatos+CESE a Licenciaturas Biotécnicas.

Desenvolveram-se ainda as relações com a República de Cabo Verde para o que contribuiu a vinda de um apreciável contingente de estudantes oriundos desse país. Reforçou-se a ligação com a sociedade envolvente, através da participação no projecto MAIA DIGITAL, tendo a Maiêutica/ISMAI constituído o parceiro mais interventivo, quer no planeamento do projecto, quer na sua execução, visto possuir docentes e técnicos, com formação qualificada e especializada, que se identificavam com a natureza das iniciativas a executar.

Instituição Universitária (Anexo IC.1)

Estende-se de 2004/05 até ao presente, com uma primeira Fase de Reajustamentos Estratégicos (2004/05 a 2006/07) em que as Licenciaturas, sem excepção, passaram a evidenciar raiz universitária e se institucionalizaram os primeiros Mestrados, com a sequente adequação de todos os cursos ao Processo de Bolonha.

O número de estudantes baixou levemente com a redução de quatro para três anos das Licenciaturas que deram lugar aos Cursos de 1º ciclo de Bolonha, situação de certo modo compensada pela criação dos Cursos de Especialização Tecnológica.

A segunda fase deste período (2007/08 em diante) pretende-se que venha a ser de Consolidação da Estratégia de Sucesso, conjugada com a cultura da qualidade.

Em 2008/09 o número de estudantes voltou a subir, não só devido aos novos contingentes provenientes de algumas Licenciaturas, mas também como consequência da maior frequência dos Mestrados correspondentes ao 2º ciclo de Bolonha e dos Cursos de Especialização Tecnológica.

Simultaneamente foi desenvolvido um apreciável conjunto de esforços no sentido de apoiar e de admitir mais docentes com o grau de doutor, tendo em vista a sua integração em unidades de investigação científica, vertente em que, de momento, se está a investir prioritariamente, a fim de o ISMAI poder vir, por si próprio, a outorgar o grau de doutor, enquanto Instituto Universitário.

De momento já funcionam três unidades de I&D, acreditadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com a classificação de Bom.

2.2. Localização Geográfica

O ISMAI situa-se no centro do Castelo da Maia, a cerca de 3 quilómetros da sede do concelho, sendo este parte integrante da Área Metropolitana do Grande Porto, no noroeste de Portugal (**Anexo IC.2**).

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, a Maia é sede de um Município com 83,1 km² de área e 140.859 habitantes, número obtido por estimativa em 2008.

Por sua vez, a cidade da Maia fica situada a 8 km do Porto, a 2ª cidade do país e capital do Norte, com a qual estabelece comunicação a todo o momento pelo metropolitano de superfície, cuja linha C liga a estação ISMAI ao centro da cidade do Porto. Uma óptima rede viária facilita o movimento entre as duas cidades e demais regiões circundantes.

Igualmente localizado no concelho e implantado numa importante zona empresarial e comercial do país, encontra-se o Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro, a 6 km do centro da cidade da Maia e a 15 minutos do ISMAI, preparado para acolher com todo o conforto e funcionalidade o público em geral.

No princípio do ano lectivo de 1995/96, o ISMAI passou a funcionar nas novas instalações, construídas de raiz pela Maiêutica, sem qualquer apoio estatal, em lugar muito aprazível a cerca de 300 metros da Quinta da Gruta. Espera-se que, brevemente, estejam criadas as condições para a construção das instalações desportivas, que já se encontram na fase de projecto.

Actualmente estende-se por um Campus Universitário moderno, acolhedor e atractivo, contíguo à referida estação do Metro denominada ISMAI.

Nas suas proximidades há que revelar não só a implantação de um vasto parque industrial bastante diversificado, mas também a existência de numerosas instalações desportivas para a prática de diversas modalidades. Considerada como um importante centro cultural na região, a Maia apresenta vários eventos ligados ao teatro, à música, às artes plásticas e às tradições locais.

2.3. Breve análise da actual situação do mercado de trabalho regional e nacional

Ainda que em Portugal se tenham tomado medidas para mudar o seu modelo de desenvolvimento económico, ao apostar na aplicação de políticas baseadas no conhecimento e na valorização dos recursos humanos, assim como na aquisição de novos factores de competitividade e de promoção de uma cultura de empreendedorismo, particularmente junto dos jovens, estimulando-os a criar empresas de base tecnológica, o que é certo é que a crise económica que recentemente abalou o mundo, reflectiu-se negativamente na previsão do PIB e no desemprego de numerosos países.

Segundo notícias publicadas em meados de Agosto de 2009, baseadas em números divulgados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o desemprego começou a crescer em Outubro de 2008, pelo que em Julho de 2009 já atingia quase meio milhão de pessoas. Porém, se no segundo trimestre de 2009 a crise económica tiver inflectido, admite-se que o desemprego se venha a reduzir cerca de dois anos depois, já que os dados históricos obtidos em outras situações semelhantes à actual, mostram que normalmente há um desfasamento desse período entre o ponto mais baixo das recessões e o ponto mais alto do nível de desemprego.

A nível regional, conforme já foi referido, o ISMAI situa-se no concelho da Maia que, por sua vez, faz parte do distrito do Porto. Dados obtidos a partir do IEFP mostram que a variação percentual do desemprego neste distrito, entre o segundo trimestre de 2009 e o de 2008, foi de 28,4, um pouco superior à do distrito de Lisboa (25,9), mas inferior à dos distritos de Faro (31,4), Viana do Castelo (45,7) e Aveiro (46,9). Nos restantes distritos a variação foi menor do que no distrito do Porto.

É evidente que esta situação repercute-se no mercado de trabalho, ao qual acorrem os jovens diplomados. De acordo com o relatório “Education at a Glance” divulgado pela OCDE, o desemprego de longa duração afecta 51% dos desempregados portugueses com diploma universitário, havendo cursos com uma empregabilidade quase garantida, enquanto outros têm um número muito limitado de saídas profissionais.

Segundo o Gabinete de Planeamento e Estatística do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a nível geral do país, no primeiro caso estão a medicina, a área da saúde em geral, a matemática, a informática, os serviços de transportes, a hotelaria e o turismo. No segundo, o maior número de desempregados verifica-se na área das ciências empresariais, nas ciências sociais e do comportamento e na formação de professores, particularmente do 1º ciclo do ensino básico e educadores de infância.

Consciente desta situação, o ISMAI procura otimizar todos os recursos, criando equipamentos de valor acrescentado para a qualificação do emprego.

2.4. Estrutura Interna

É à Maiêutica, entidade instituidora (**Anexo IC.3**), que compete criar as condições necessárias para o normal funcionamento do ISMAI, assegurando a sua gestão administrativa, económica, financeira, patrimonial e disciplinar, sem prejuízo da autonomia cultural, científica e pedagógica do Instituto.

Igualmente afecta ao estabelecimento de ensino um património específico em instalações (**Anexo IC.4**) e equipamentos (**Anexo IC.5**), competindo-lhe também a aprovação do plano anual de actividades, do orçamento e do relatório anual.

A sua acção estende-se ainda à designação e destituição do presidente do ISMAI e de outras chefias, à contratação de docentes, investigadores e pessoal não-académico, e à apresentação superior de novos ciclos de estudo com vista à acreditação e registo.

A estrutura interna do ISMAI (**Anexo IC.3**) incorpora:

- o Presidente;
- os órgãos colectivos de gestão – Conselho de Direcção, Conselho Científico e Conselho Pedagógico;
- as unidades orgânicas – Departamentos, Unidades de Investigação, Centros e Biblioteca;
- os serviços – Acção Social, Administrativos, Técnicos, Gabinetes e Secretariados.

Presentemente, os departamentos são três – Psicologia e Comunicação, Educação Física e Desporto, Ciências Empresariais e Jurídicas. Definidos em função da afinidade curricular dos cursos que os integram, cada um dos

quais com o seu próprio coordenador, constituem estruturas de coordenação e orientação científica, pedagógica, técnica e cultural.

Conforme já foi referido no final do ponto 2.1.2, a investigação científica é uma “... vertente em que, de momento, se está a investir prioritariamente”. Depois de algumas tentativas frustradas, a primeira das quais já em 2002, finalmente no ano lectivo de 2007/2008 foram tomadas medidas que conduziram à criação de unidades técnico-científicas de investigação, integradas em centros de investigação e desenvolvimento supra-institucionais, avaliados e reconhecidos.

Assim sucedeu com o:

- Centro de Investigação em Desporto e Actividade Física (CIDAF) incluído no Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD), que vincula oito escolas de ensino superior, com o mesmo estatuto, e tem, presentemente como instituição de acolhimento a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- Centro de Estudos da Língua, Comunicação e Cultura (CELCC) inserido no Centro de Estudos em Letras (CEL) que inclui, além da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Universidade de Évora e o ISMAI;
- Unidade de Investigação em Desenvolvimento Humano e Psicologia (UNIDEP), abrangida pelo Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), que tem como instituição de acolhimento a Universidade de Coimbra.

Todas estas unidades estão representadas no GavISMAI.

Além destas unidades orgânicas, o ISMAI possui ainda Centros que desenvolvem actividades específicas nos domínios da investigação e da formação científica, bem como no da prestação de serviços internos e externos, e ainda Gabinetes que cooperam com os órgãos de gestão.

Duas destas unidades orgânicas estão estabelecidas conjuntamente com stakeholders, como é o caso do Centro de Empreendedorismo ISMAI – TECMAIA e do Centro de TIC’s na Educação.

2.5. Docentes

Desde a sua fundação o número global de docentes tem vindo gradualmente a aumentar, sendo um dos sinais da consistência e do crescimento que o ISMAI tem evidenciado.

Ultimamente, isto é nos quatro anos mais recentes, a admissão de docentes com o grau de doutor quase duplicou (de 37 para 68), indo ao encontro de uma das grandes preocupações manifestadas pelos responsáveis da instituição, que é a de incrementar melhorias substanciais na qualificação do seu corpo docente.

2.6. Pessoal Não-Académico

Ao serviço da Maiêutica/ISMAI encontram-se setenta e seis funcionários não-académicos, dos quais trinta e nove possuem o grau de licenciado. Estes desempenham funções, predominantemente, em gabinetes de apoio, centros, laboratórios e ainda nos serviços de Secretariado, Contabilidade, Tesouraria e Secretaria.

Os restantes trinta e sete, que não possuem o referido grau académico, pertencem, maioritariamente, aos serviços auxiliares de apoio, azeite, manutenção, transporte e vigilância, ainda que alguns também estejam integrados em actividades comuns às dos licenciados.

Há ainda onze docentes que, simultaneamente com a actividade académica, também colaboram em gabinetes, centros e laboratórios.

2.7. Estudantes

O número de estudantes também tem crescido desde o início. Assim, o ISMAI começou as actividades lectivas em 1990-91, com 117 discentes e progrediu, constantemente, atingindo os 4052, em 2004. Daí até ao presente, não tem havido grandes oscilações. A diminuição ligeira verificada a nível das licenciaturas foi compensada com o surgimento de estudantes de mestrados e de cursos de especialização tecnológica.

Em 2008-2009, o ISMAI atingiu os 4207 estudantes, o que é o máximo alguma vez alcançado.

Este número corresponde, grosso modo, ao desejável pelos órgãos de direcção do ISMAI por lhes parecer corresponder às possibilidades actuais de o poderem consolidar como instituição de ensino superior e cumprirem com segurança e qualidade a sua missão e os seus objectivos, no contexto nacional.

2.8. Autonomia

O ISMAI exerce a sua autonomia no respeito pelos princípios da legalidade, da não discriminação e demais garantias constitucionais, pelo que:

- no âmbito da sua autonomia cultural e científica, goza da capacidade de livremente definir, programar e executar as acções de investigação e demais actividades culturais e científicas, compatíveis com a natureza e os fins da Instituição;
- no domínio pedagógico, tem a faculdade de elaborar planos de estudos e programas das unidades curriculares, definir métodos e técnicas de ensino, criar situações de aprendizagem, escolher processos de avaliação de conhecimentos e ensaiar novas experiências pedagógicas;
- nos campos administrativo, económico e financeiro, gere as verbas que lhe são atribuídas pela Direcção da entidade instituidora, dentro do orçamento, carecendo a sua execução de parecer positivo desta Direcção, de acordo com o plano financeiro aprovado;
- no que se refere ao recrutamento de docentes, procede à respectiva selecção, segundo critérios previamente definidos;
- quanto ao acesso dos estudantes, possui a liberdade de fixar as normas do respectivo regime, sem prejuízo do previsto na lei geral.

3. NORMAS E VALORES

3.1. Visão

O ISMAI pretende ser uma instituição de Ensino Superior de referência que dê resposta aos desafios da região e do país.

3.2. Missão

Contribuir para a excelência da formação integral dos estudantes nos diversos ramos do saber científico técnico e cultural, preparando-os para a vida activa e motivando-os para a inovação e desenvolvimento, consubstanciando a divisa da Instituição “*Bonum studium, Optimus labor*”.

3.3. Objectivos

Seguir o rumo certo para alcançar o estatuto de Instituição Universitária na sua plenitude. É uma questão essencial que se impõe, por um lado, com urgência e radicalidade e, por outro, com um irrecusável vigor intelectual.

O ISMAI, na linha da filosofia universitária, sendo um pólo de reflexão e saber, tem presente que as dimensões cultural, profissional e investigativa são fundamentais para um progresso harmonioso da Sociedade. Com efeito, é um objectivo central da Instituição afirmar-se como Centro profundamente mergulhado e comprometido com o tecido social, visando a sua integração plena no sistema universitário nacional e internacional.

Para atingir tal desiderato, o ISMAI aposta em determinados objectivos estratégicos, inseridos em áreas que considera nucleares. Assim:

Instituição, Organização, Gestão

- obter o estatuto de Instituto Universitário;
- ser uma referência nacional no Ensino Superior;
- ampliar instalações, designadamente de natureza desportiva;
- fomentar a qualidade da organização institucional;
- otimizar a comunicação interna e externa;
- criar uma Comissão Permanente de Planeamento Estratégico.

Académica, Pedagógica, Formativa

- melhorar a qualidade de ensino;
- diversificar a oferta formativa;
- apostar no ensino à distância e na formação ao longo da vida;
- reforçar a qualificação do pessoal docente;
- promover a integração de estudantes e docentes no ISMAI;
- definir carreiras profissionais para docentes e não-docentes;
- acompanhar a integração dos diplomados no mercado de trabalho;
- incrementar os processos de relacionamento com antigos estudantes.

Cooperação, Investigação, Desenvolvimento, Internacionalização

- intensificar a cooperação com outras instituições do Ensino Superior;
- dinamizar a investigação científica;
- fomentar acções de transferência de conhecimento e tecnologia;

- promover o empreendedorismo;
- participar no desenvolvimento local/regional/nacional;
- investir na internacionalização do ensino, da investigação e dos projectos, com realce particular para a mobilidade.

3.4. Governação e Gestão

Com a adequação do Sistema Educativo ao Processo de Bolonha, onde a problemática da validação dos cursos no espaço europeu do ensino superior assume um realce particular, um novo modelo de organização e funcionamento teve que emergir no seio das instituições.

O ISMAI, sendo uma instituição jovem com o percurso institucional já referido, procurou, desde a Fase da Fundação, inculcar na sua matriz organizacional níveis de eficácia e eficiência que, propositadamente, passaram, e ainda passam, por uma acentuada centralização gestionária. A Instituição tem vindo a ser governada e gerida por uma liderança forte, ancorada numa liberdade de crítica construtiva que tem dado azo a uma gestão equilibrada, consistente e assertiva, conforme se comprova pelos resultados obtidos.

Com a consolidação e crescimento, entretanto verificados, e, perante os reajustamentos estratégicos em desenvolvimento, a que não é alheia a aprovação dos novos Estatutos, é objectivo dos responsáveis do ISMAI/Maiêutica avançar para um modelo de gestão mais aberto e flexível. Na verdade o ISMAI e a sua entidade instituidora, confrontados com os novos desafios que o Processo de Bolonha implica, e conscientes das suas potencialidades, encontram-se motivados e preparados para os desafios do futuro.

A desconcentração, ainda incipiente, tem-se processado de uma forma paulatina, mas segura. Os órgãos intermédios, nomeadamente os directores de departamento, os coordenadores das unidades de investigação e coordenadores de curso têm tido a oportunidade e a responsabilidade de propor medidas gestionárias diferenciadas. À semelhança daqueles, os directores dos centros e gabinetes de apoio têm recebido orientações e incentivos para melhorar o seu desempenho e introduzir dinâmicas mobilizadoras dos seus recursos humanos. De realçar algumas práticas que os responsáveis da Instituição já introduziram no seu seio:

- maior exigência na qualificação dos docentes;
- estimulação à investigação científica;
- existência do Provedor do Estudante;
- incentivo à mobilidade dos estudantes e docentes;
- criação e dinamização de unidades de apoio aos cursos;
- intensificação da interacção com a sociedade envolvente;
- aposta na internacionalização.

Quanto à política de recrutamento do pessoal docente e não-docente, o ISMAI em sintonia com a sua entidade instituidora, condicionado por normativos legais, por vezes adversos (ou falta deles) tem pautado a sua acção com a ponderação adequada. A instabilidade económica e social, vivida nos últimos tempos, a par de eventuais medidas penalizadoras, tomadas pela tutela para o ensino superior privado, conduzem a que haja, por um lado, rigor e equilíbrio na admissão de pessoal e, por outro, uma atenção particular no desempenho dos actuais colaboradores, já que os mesmos são um objectivo estratégico para a melhoria da qualidade da Instituição.

3.5. Perfil Académico

3.5.1. Consolidação Institucional

O ISMAI, encontrando-se numa situação que satisfaz os requisitos indispensáveis para ser reconhecido como Instituto Universitário, com capacidade para conferir os graus de licenciado, mestre e doutor, tem envidado esforços, perante a legislação em vigor e junto da tutela, para que esse objectivo possa ser atingido.

Na verdade, o ISMAI, desde a sua fundação, tem tido um desenvolvimento sustentado, harmonioso e progressivo, orientado para a concretização de objectivos identificados com o Ensino Superior, previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo.

No decorrer dos dezanove anos de existência, a principal preocupação dos seus responsáveis incidiu na proposta de criação de cursos inovadores, sempre precedida de estudos que evidenciassem necessidades reais da sociedade, identificados com as opções de desenvolvimento da região e do país. Como se poderá constatar pelas datas da publicação dos diferentes cursos em Diário da República, houve progressão segura e equilibrada entre cursos de carácter teórico e cursos de natureza técnico-laboratorial.

Presentemente, o ISMAI dispõe de um leque alargado e diversificado de cursos:

- 20 Cursos de 1º ciclo;
- 18 Cursos de 2º ciclo;
- 14 Cursos de Especialização Tecnológica – CET's (cursos de nível IV);
- Pós-Graduações;
- Cursos livres.

Ir de encontro a diferentes públicos-alvo e às suas crescentes necessidades de qualificação, é uma visão que tem estado presente nas tomadas de decisão de funcionamento dos cursos. Continuamos expectantes de, no futuro

imediatamente, virmos a ser contemplados por um despacho favorável da tutela que nos permita que sejam leccionados alguns cursos de 3º ciclo, já propostos e que estão a aguardar homologação.

3.5.2. Projecto Educativo, Científico e Cultural

O ISMAI tem vindo a acompanhar as mudanças resultantes da implementação do Processo de Bolonha de uma forma empenhada e realista.

Para poder atingir os seus objectivos apoia-se num conjunto de vertentes que estão inseridas no Projecto Educativo, Científico e Cultural do ISMAI, de que se destacam:

- criação e manutenção de uma atmosfera educativa apropriada aos seus fins, pautada pela relação humana de respeito recíproco, empenhamento, solidariedade e responsabilidade;
- actividade de ensino de qualidade, com uma dinâmica interdisciplinar, flexível e de permanente actualização metodológica;
- realização e participação em projectos científicos de iniciativa própria ou de instituições nacionais e internacionais vocacionadas para o efeito;
- produção e difusão de conhecimento científico, tecnológico e cultural e sua valorização económica, com sentido social;
- realização de eventos diversos e de acções de formação, visando o reforço da sua qualidade e da eficácia do ensino/aprendizagem para a inserção na vida activa dos seus diplomados;
- prestação de serviços de extensão universitária à comunidade, em conformidade com a vocação e capacidade da Instituição.

3.6. Relação com a Sociedade

O nosso país encontra-se perante o desafio de um novo paradigma de competitividade que implica necessariamente a capacidade de conceptualizar, analisar e perspectivar a criação de novos produtos, serviços e negócios, em vez de um modelo baseado na competição pelo baixo preço ou pela encomenda de terceiros.

Esta mudança de paradigma exige uma maior capacidade académica, científica e tecnológica dos recursos humanos, mediante sistemas de ensino inovadores e adequados às necessidades sociais e económicas. Esta mudança implica, também, a capacidade de desenvolver uma nova cultura empresarial, baseada na inovação, na competência e no empreendedorismo. Inquestionavelmente, dos factores determinantes da competitividade poder-se-ão salientar a inovação, o desenvolvimento tecnológico, bem como a capacidade estratégica e de organização das pessoas e das empresas.

Consciente desta realidade, o Instituto Superior da Maia – ISMAI, única instituição de ensino superior no concelho da Maia, tem assumido, de modo determinado, a preparação de recursos humanos qualificados a fim de responder às necessidades locais, regionais e nacionais. Características como a flexibilidade, a diversificação, a diferenciação, a globalização, a internacionalização, a integração, são conceitos que têm de estar endogeneizados na formação não só na perspectiva da empregabilidade, mas também da competitividade. Estas características adquirem-se na formação académica e científica durante a frequência universitária. Daí que, hoje o ISMAI, tendo presente a sua missão e a consciência de que é uma Instituição vital para um aumento de capital intelectual, se preocupe em melhorar a articulação com os centros produtivos da região em que está inserido e, procure desta feita, concretizar os objectivos estabelecidos pela estratégia de Lisboa.

Neste sentido, o ISMAI assumiu, através de protocolos e parcerias, com as mais diversas entidades, a sua vocação de interface com o tecido empresarial. De modo muito especial, o ISMAI e a Maiêutica, sua entidade instituidora, constituíram-se como sócios do TECMAIA – Parque de Ciência e Tecnologia da Maia, assim como da MaiaInova – Associação para a Inovação e Desenvolvimento do Concelho da Maia.

Saliente-se, também, que o ISMAI, na sua dinâmica de internacionalização, tem privilegiado os protocolos de cooperação com universidades de língua portuguesa e espanhola.

O ISMAI, pela sua dinâmica económica e social, tem prestado um contributo relevante à sociedade maiata, não só pelos seus professores, estudantes e funcionários, mas também pelas suas ligações aos múltiplos *stakeholders* activos no mercado que se ramificam pelos diversos sectores de actividade, no âmbito da vida local, regional e nacional. A este propósito, um enfoque especial para os diplomados da área de Desporto, oriundos dos cursos de Educação Física e Desporto e Gestão do Desporto, que têm produzido um trabalho relevante nas diferentes actividades em que estão inseridos, projectando a nível nacional a imagem da Instituição.

3.7. Financiamento

Os encargos totais da Instituição cresceram entre 2006 e 2008 mais de 500 mil euros/ano (**Anexo I.1**).

Os Custos com Pessoal, constituindo os principais encargos da instituição, acompanharam esse crescimento, tendo aumentado de 55% em 2005 para 58% em 2009.

Os encargos médios com investimentos foram superiores a 455 mil euros entre 2005 e 2008, oscilando entre anos civis de acordo com a orientação estratégica e plano de investimentos da Instituição, sendo de destacar que

o investimento em infraestruturas e equipamento básico, no exercício de 2007, quase que duplicou em relação à média.

Ano	2005	2006	2007	2008
Encargos Totais	11 505 323	10 957 902	11 646 992	12 180 381
Custos com Pessoal	55%	57%	55%	58%
Honorários	18%	18%	17%	17%
Outros Custos	23%	23%	22%	23%
Investimentos	4%	2%	6%	3%

Sendo o ISMAI um estabelecimento de ensino superior privado, a estrutura de proveitos é predominada pelas receitas das actividades de ensino, as quais representam cerca de 94% das receitas totais em 2008.

Nas receitas provenientes de actividades de ensino verificou-se um crescimento anual médio superior a 390 mil euros entre 2005 e 2007. Entre 2007 e 2008, o crescimento das referidas receitas foi superior a 1.480 mil euros.

As restantes receitas resultam de actividades conexas às actividades de ensino e investigação, designadamente publicações, protocolos com entidades públicas e privadas para o desenvolvimento de projectos, cedência de instalações, parque de estacionamento, entre outras.

O financiamento público obtido pelo Instituto sob a forma de subsídios à exploração ou ao investimento, resultam da apresentação de candidaturas a programas nacionais e comunitários para o desenvolvimento de projectos específicos (projectos de formação, infraestruturas e investigação, quer a título individual, quer em parceria com entidades públicas e privadas).

O financiamento público reduziu de cerca de 5% em 2005 para 1% em 2008, essencialmente em resultado do término do projecto Maia Digital. Este projecto, desenvolvido em parceria com Câmara Municipal da Maia (Promotor), foi o projecto de maior dimensão desenvolvido pela Maiêutica/ISMAI entre 2003 e 2006 (despesa total executada superior a 1.500 mil euros). Não obstante, a Instituição tem sido capaz de responder às oportunidades de financiamento público de projectos de interesse para a prossecução dos seus fins estatutários, devendo-se as oscilações no financiamento público ao próprio ciclo dos quadros comunitários de apoio.

As receitas provenientes de fundos públicos (nacionais e comunitários) advêm essencialmente do financiamento relativo à execução de projectos apresentados a concurso ou da prestação de serviços protocolados, sendo as transferências de fundos efectuadas parcelarmente em função da respectiva taxa de execução.

A afectação de fundos é efectuada de acordo com o orçamento e plano de actividades aprovado anualmente pela Direcção da Maiêutica/ISMAI, pelo que a alocação de verbas é efectuada de acordo com as necessidades e objectivos de cada Departamento.

Não obstante, a dotação orçamental é gerida com alguma flexibilidade, existindo controlo periódico dos níveis de execução orçamental para apuramento de desvios e implementação das acções correctivas que se revelem necessárias.

Constituindo o ensino a principal actividade da Instituição, a maioria dos fundos são afectos a essa actividade, bem como aos serviços de apoio. Os encargos directos dos Cursos e outras Actividades Académicas representam cerca de 40% dos encargos totais (custos e investimento).

Os custos de estrutura, por seu lado, representam cerca de 20% dos encargos totais (incluindo-se aqui todos os encargos cuja afectação aos departamentos não pode ser efectuada de forma directa), enquanto que os restantes centros representam os restantes 40% dos encargos totais.

Embora a Instituição tenha financiamento plurianual de Unidades de I&D da Fundação para a Ciência e Tecnologia, as actividades de Investigação são financiadas essencialmente por fundos próprios, representando o financiamento público uma taxa marginal (cerca de 5%) do total do orçamento de Investigação.

A Instituição tem efectuado uma aposta crescente na promoção e desenvolvimento das Unidades de Investigação, traduzindo-se também no reforço da dotação orçamental das actividades de I&D, a qual ascende a 255 mil euros no exercício de 2009.

Sendo a estrutura de proveitos predominada pelas receitas de natureza privada a capacidade financeira da Instituição para implementação de novas iniciativas está directamente relacionada com o seu desempenho financeiro anual.

O plano de actividades e orçamento anual são elaborados tendo em ponderação o desempenho em exercícios anteriores e a previsão de custos e proveitos para o exercício.

O sistema de contabilidade analítica implementado na Instituição permite o cálculo dos custos directos por actividade ou departamento, o que lhe permite aferir os principais custos e proveitos da sua actividade.

4. ORGANIZAÇÃO E ACTIVIDADES

4.1. Actividades de gestão

No âmbito da análise das práticas de gestão, foi decidido realizar um inquérito à comunidade escolar, visando recolher os dados suficientes que permitissem avaliar a organização e as actividades do ISMAI. Assim, durante duas semanas, os professores, os estudantes, os funcionários e os cooperadores foram auscultados sobre:

- as práticas de gestão;
- os problemas, preocupações, obstáculos ou receios que sentem, e que soluções propõem para estas situações;
- os aspectos mais fortes e mais fracos do ISMAI e as ameaças e oportunidades que consideram existir no ambiente externo (análise SWOT).

Responderam 178 professores (70,4%), 830 estudantes (19,7%), 51 funcionários (67,1%) e 14 cooperadores (87,5%).

4.1.1 Práticas de gestão

As questões sobre práticas de gestão incidiram sobre os seguintes temas: planeamento estratégico; grau de formalização; grau de centralização; grau de empenhamento organizacional; qualidade; aprendizagem organizacional; orientação de mercado. Trata-se de afirmações expressas numa escala de concordância do tipo Likert de 5 pontos (de 1 = discordo totalmente, a 5 = concordo totalmente). Obviamente, pretendia-se tão somente ter uma visão geral sobre estes assuntos, tentando ser parcimonioso no número de questões para não desmotivar as respostas ao questionário. Embora com poucos itens, esta parte do inquérito permitiu ter uma ideia geral sobre o sentir da comunidade escolar.

Assim, as respostas às questões sobre o **planeamento estratégico** mostram que os diversos grupos concordam em como conhecem o processo e/ou tomam parte dele: cooperadores (4,0), funcionários (3,7), professores (3,7) e estudantes (3,5). Contudo, como é habitual, quando se colocam questões sobre planeamento estratégico, as respostas tendem a avaliar mais os planos de actividades em geral, que são anuais, do que o planeamento estratégico, que deverá ser de médio/longo prazo.

O **grau de formalização**, que foi só avaliado pela autonomia sentida no cumprimento de funções, apresenta uma mediana máxima para os cooperadores (5) e o valor 4 para os outros grupos, mostrando que não existirá uma demasiada formalização de procedimentos. Notar que, em alguns casos, a falta de formalização poderá dar uma imagem de incongruência nos procedimentos, nomeadamente nos professores e funcionários.

Nas quatro questões relacionadas com o **grau de centralização** obtiveram-se respostas que mostram a existência da percepção de que a gestão do ISMAI não é centralizada nem descentralizada: cooperadores (3,1); estudantes (3,1); professores (3,1); os funcionários consideram que a gestão é mais centralizadora do que descentralizadora (2,9). Explicam-se estes resultados pelo facto de os professores e estudantes terem um grande grau de autonomia nas suas actividades, o que leva a pensar que existe alguma descentralização da gestão. Os funcionários sentem mais a centralização pois estão sujeitos a um controlo mais apertado sobre os seus procedimentos.

O **empenhamento organizacional** foi só avaliado pelo orgulho em estar no ISMAI. São os estudantes que apresentam a mediana mais baixa (4), enquanto os outros grupos concordam totalmente (5). É um excelente resultado em termos de espírito de corpo, faltando saber por que razão os estudantes não são tão entusiastas como os outros grupos. Na pontuação máxima encontramos cerca de 60% dos professores e funcionários, 100% dos cooperadores e 22,4% dos estudantes. No sector positivo (concordo + concordo totalmente) estão mais de 90% de professores e funcionários e 67,6% de estudantes.

A existência de processos de **qualidade** também só foi, nesta parte do inquérito, avaliada pela afirmação: “*eu conheço os indicadores de avaliação da qualidade do ISMAI*”. Esta questão poderá ter sido ambígua para alguns respondentes. A percepção é globalmente positiva para professores, funcionários e cooperadores (mediana “concordo”), e neutral para os estudantes.

A **aprendizagem organizacional**, com dois itens, incide sobre a existência de liberdade de reflexão crítica acerca dos pressupostos, ideias e formas de fazer as coisas no ISMAI. Os respondentes dividiram-se em termos de mediana: cooperadores (5); professores (4); funcionários e estudantes (3). Estas respostas reflectem o grau de liberdade, sentido pelos respondentes, para expor e patrocinar novas ideias ou metodologias. A outra questão prende-se com a existência de estímulo às inovações por parte da hierarquia. Os resultados mantêm-se neutrais (3) para os estudantes e mais favoráveis para os outros grupos (4), que concordam com aquela afirmação. Assim, existe uma percepção de alguma dinâmica de inovação no ISMAI, o que será confirmado na análise SWOT mencionada mais à frente neste relatório.

A **orientação de mercado**, no sentido da procura de obter informação sobre os stakeholders em geral, assim como sobre a sua satisfação, foi avaliada com duas questões sobre estes temas principais. A propósito de concordarem ou não com a existência de graves deficiências na comunicação interna do ISMAI, as respostas dividiram-se: cooperadores e funcionários acham que sim (4); os estudantes são neutros (3), mas os professores consideram que não (2). Talvez se explique pelo à vontade que os professores sentem em falar entre si e com os outros grupos da comunidade escolar, o que não implica que a informação flua de modo eficaz entre as diversas entidades e órgãos do ISMAI. Quanto a saber se os inquiridos acham que o seu nível de satisfação com o ISMAI

tem sido avaliado, as respostas foram, em termos de mediana: 4 para professores, estudantes e funcionários, e 3 para os cooperadores. Talvez se expliquem estas respostas pelo facto de terem ocorrido, este ano lectivo, vários inquéritos no ISMAI, sobre avaliação pedagógica, dos serviços e dos recursos. Ao nível dos cooperadores, existirá uma parte que não estará suficientemente satisfeita, sentindo que as suas ideias não são ouvidas.

4.1.2. Problemas, preocupações, obstáculos ou receios

A análise das respostas em relação aos problemas, preocupações, obstáculos ou receios que os elementos da comunidade escolar sentiriam, incluiu a percepção de cada um sobre a frequência e o grau de seriedade que atribuíam a cada problema, o que permitiu ordená-los por grau de importância (igual ao produto da frequência: baixa, média, elevada – pelo grau de seriedade: baixo, médio, elevado). De forma a levar em conta a frequência absoluta das respostas, ordenaram-se os problemas em função do produto da classificação nestas frequências pela classificação no grau de importância (ver tabela).

Tabela – Classificação dos Problemas

Problema	Classificação de frequência	Classificação pelo grau de importância	Classificação final
1. Organização e coordenação	1	12	12
2. Acção social	14	1	14
3. Política de recursos humanos	5	3	15
4. Instalações	3	5	15
5. Questões pedagógicas	2	10	20
6. Biblioteca	12	2	24
7. Propinas e outros pagamentos	7	4	28
8. Estudantes	4	13	52
9. Higiene e limpeza	10	6	60
10. Serviços de alimentação	9	7	63
11. Questões científicas	6	11	66
12. Equipamento	8	14	92
13. Planeamento e controlo	11	9	99
14. Internacionalização	15	8	120
15. Serviços	13	15	195
16. Segurança	16	16	256

Verifica-se desta análise que os principais problemas têm a ver com a **organização e a coordenação**, sendo igualmente referido por professores, funcionários e cooperadores. Neste âmbito, distinguiram-se os seguintes aspectos, por ordem decrescente de frequência relativa: a comunicação interna; os horários de trabalho/aulas; a organização interna; a motivação dos recursos humanos; o gabinete dos CET's; o excesso de trabalho; os estágios; os horários dos serviços; a coordenação dos docentes; existindo ainda alguns temas marginais. O segundo problema tem a ver com a **acção social**, tendo sido referido por 16 estudantes, que gostariam que ela fosse melhorada. Claro que a solução desta dificuldade passa, essencialmente, pelas políticas governamentais. O grau de importância, que lhe é conferido, coloca-o acima de outras questões que afligem um maior número de elementos da comunidade escolar. Em terceiro lugar aparece a **política de recursos humanos** do ISMAI, que afecta os professores e funcionários. Por ordem decrescente de frequência relativa são referidos os seguintes assuntos: a segurança no emprego; a inexistência de carreiras profissionais; a falta de funcionários; a existência de recibos verdes; as baixas remunerações.

Os demais temas têm desenvolvimento no anexo.

No **Anexo II.1** apresentam-se os resultados mais desenvolvidos, assim como as principais soluções propostas para todos estes problemas.

O inquérito Q6-E sobre a avaliação dos recursos da Instituição, que o Gabinete de Estatística distribuiu no ano lectivo 2008/09, confirma em grande parte os resultados desta avaliação patrocinada pelo GavISMAI (**Anexo III.1**).

4.1.3. Análise SWOT

A análise SWOT realizada reforça a existência de muitos dos problemas levantados (**Anexo II.1**). Com estes elementos de avaliação, o ISMAI poderá fazer uma reflexão estratégica conducente à implementação de um processo de planeamento estratégico de médio prazo, que permita assegurar uma sustentabilidade e um crescimento das suas actividades com maior qualidade, satisfazendo todos os stakeholders internos e externos da instituição.

Forças: para além das instalações, os pontos fortes são atribuídos à qualidade média dos docentes e à qualidade do ensino; estas são forças que convém reforçar através de uma política de contratações e de formação e valorização dos recursos humanos, que terá de ser contínua, de modo a que o ISMAI mantenha a capacidade de

atração de estudantes para os seus cursos, assim como possa conseguir um maior impacto a nível nacional e internacional.

Fraquezas: são apontadas, em primeiro lugar, a falta de instalações desportivas, e de salas equipadas com computadores; depois aparecem as questões relacionadas com a organização e a comunicação internas, a organização de alguns cursos e o modelo de gestão; ainda, com relevo, surgem os problemas que dizem respeito ao número de estudantes por turma, à qualidade de alguns docentes e ao excesso de trabalho, nomeadamente dos doutorados, que têm muito pouco tempo disponível para a investigação, leccionando demasiadas horas.

Ameaças: têm a ver com a concorrência em geral, até porque o sector público usufrui de benefícios, que distorcem a competição a seu favor; a dependência do Estado, nomeadamente da sua autorização para quase tudo, é um constrangimento digno de nota; acresce salientar os problemas relacionados com as crises económico-financeira e demográfica, que afectam a maior parte dos países desenvolvidos.

Oportunidades: as principais oportunidades, relatadas pela comunidade escolar, prendem-se com a possibilidade de melhorar a ligação com os stakeholders externos e de se iniciar um processo sustentado de internacionalização; o aparecimento de novas áreas de formação, estimuladas por uma sociedade em permanente mudança, é também uma oportunidade que o ISMAI tem aproveitado e que deverá manter no foco da sua atenção.

4.2. Funcionamento e gestão dos órgãos

A matriz original da organização foi estabelecida pela entidade instituidora – Maiêutica. Por isso, os papéis dos diversos órgãos estão condicionados pelos estatutos da instituição. Existe, assim, uma relação de natural dependência entre o ISMAI e a Maiêutica, sendo esta última que estabelece o quadro geral de funcionamento da primeira.

4.2.1. Papéis dos gestores de topo, dos departamentos, dos serviços e das áreas científicas

Estruturas de topo

- Há um controlo geral do funcionamento da Instituição por parte da Maiêutica. Isto não tem interferido negativamente na actividade pedagógica e científica do ISMAI, mantendo-se a autonomia dos docentes/investigadores e estudantes.
- A Maiêutica através da sua direcção influencia, quer a organização geral do ISMAI, quer a sua governação, pois é resultante da sua competência a aprovação do plano financeiro e a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros.
- Não estando em causa a competência, rigor e isenção das pessoas, verifica-se que os principais cargos de decisão da Instituição, são ocupados predominantemente por elementos da entidade instituidora (e.g., Conselho de Direcção; Gabinete das Pós-Graduações).
- A estrutura central da Instituição é o Conselho de Direcção, que reúne em si grande parte dos poderes de decisão e de execução.
- A figura com maior visibilidade da Instituição é o Presidente do Conselho de Direcção, que pratica uma gestão personalizada e muito aberta ao contacto pessoal com todos os elementos da comunidade educativa.
- O planeamento estratégico é executado ao nível dos órgãos de topo, não tendo a colaboração da esmagadora maioria da comunidade escolar do ISMAI, embora algumas vezes tenha sido solicitada aos órgãos intermédios. Contudo, a não resposta a este pedido indicará dificuldades no processo, que implica troca de informações e sugestões nos dois sentidos. O ISMAI poderia beneficiar com uma maior delegação de funções e um maior envolvimento da comunidade na preparação do planeamento estratégico e dos planos de actividades. O GavISMAI surge como um sinal promissor de que o ISMAI poderá ganhar em termos de reflexão estratégica e de coesão interna dos seus elementos, caso a colaboração destes seja estimulada e aproveitada para melhorar os desempenhos organizacionais, colectivos e individuais.

Órgãos académicos

- Devido ao facto de estarmos numa fase de transição, com a aprovação dos novos Estatutos do ISMAI, diversos órgãos irão sofrer transformações na sua constituição e modos de actuação.
- Actualmente, o Conselho Científico apresenta dificuldades de gestão devido ao número elevado de membros que o constitui, o que provoca alguns constrangimentos às suas funções. Reclama frequentemente mais protagonismo na definição das políticas institucionais, mas não toma uma posição verdadeiramente pró-activa a esse nível.
- O Conselho Pedagógico tem mostrado alguns sinais de maior vitalidade. No entanto, a sua participação activa na vida do ISMAI é ainda diminuta e, mais uma vez, mais reactiva do que pró-activa.
- A estrutura em 3 departamentos (Psicologia e Comunicação, Educação Física e Desporto e Ciências Empresariais e Jurídicas) mostra-se exígua para o número de cursos existentes no ISMAI, já que a diversidade destes, fruto da dinâmica de crescimento, justificaria, pelo menos, mais um departamento.

- O papel dos directores de departamento não tem grande visibilidade e impacto no funcionamento da Instituição, até pela falta de coerência dos próprios departamentos e por causa do modelo de gestão centralizado.
- De um modo geral, há excesso de passividade por parte dos coordenadores de curso. Falta às coordenações poder sancionatório, baseado em regulamentos e, por conseguinte, poder de delegação de tarefas ou projectos. Assim, muitos problemas passam directamente para o Conselho de Direcção do ISMAI, sem passar pelos directores de departamento e coordenadores de curso.
- Denota-se ainda a dificuldade na articulação entre órgãos no que toca à organização lectiva e pedagógica, sobretudo a nível da comunicação e sentido de coerência do projecto.

4.2.2. Políticas de gestão

Apesar das limitações, o modelo de gestão mostra-se relativamente eficaz na fase actual de desenvolvimento do ensino superior. A missão genérica e as metas do ISMAI têm sido cumpridas com sucesso. Verifica-se um crescimento institucional relevante (**Anexos II.2 e II.3**), que tem levado a um aumento geral dos graus de exigência e de qualidade, procurando-se uma constante superação das metas anteriores.

Alguns aspectos poderão no entanto ser melhorados. Os processos de controlo poderiam com vantagem ser mais descentralizados, conferindo-se mais poder aos directores de departamento e aos coordenadores de curso, nomeadamente no acordo de objectivos e na avaliação de desempenhos. Isto permitiria, por sua vez, distinguir o mérito e premiá-lo adequadamente. Também se esperam francas mudanças no funcionamento do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico com a entrada em vigor dos novos estatutos.

Em geral, a missão e as metas implícitas, necessitariam de ser mais reflectidas e clarificadas e melhor difundidas junto da comunidade escolar, de modo a obter uma maior cooperação de todos na conquista dos objectivos fundamentais da Instituição. Isto, a ser feito, deverá ocorrer aos mais variados níveis de análise: na instituição no seu todo; nos diferentes departamentos; nas unidades de investigação; etc. Daqui resultará um melhor planeamento estratégico.

4.2.3. Política de recursos humanos

Existe um certo descontentamento na política de recursos humanos quanto aos funcionários, sobretudo nos aspectos da formação, promoção, organização e comunicação internas.

Quanto aos docentes, esta política está fortemente centralizada na Direcção da Maiêutica e no Conselho de Direcção do ISMAI. A decisão última é destas entidades. No recrutamento e selecção dos docentes, os coordenadores e directores de departamento são habitualmente envolvidos no processo. Contudo, o processo de decisão poderia estar instituído de um modo mais formal, que facilitasse a coordenação dos diferentes decisores. Contribui também para isto a falta de um estatuto de carreira docente, que se traduz numa pouco consistente formação e promoção dos docentes. Neste último ano foi introduzido um estímulo para os docentes que apresentaram produção científica relevante para os centros de investigação do ISMAI. No entanto, continua a existir uma grande dificuldade de gestão do equilíbrio dos tempos de docência (com cargas horárias excessivas) e de investigação, o que dificulta uma maior produtividade científica e compromete a competitividade das unidades de investigação.

O regime em vigor de vínculos à Instituição, embora permita uma gestão mais prudente em termos financeiros, ainda apresenta uma maioria de professores externos não vinculados (colaboradores externos), estando muitos deles a tempo integral. Para além da precariedade que resulta deste sistema, acresce a necessidade de ter um corpo docente próprio mais alargado, que esteja motivado para os desafios actuais e futuros.

4.2.4. Actividades de empreendedorismo e relações externas

A. Actividades no âmbito da Educação Física e Desporto

O trabalho de extensão, desenvolvido pelo Laboratório do Movimento Humano - LMH e Centro de Condição Física - CCF, do Departamento de Educação Física e Desporto, reforça o envolvimento do ISMAI na comunidade.

O LMH tem experiência na avaliação e controlo do treino em diferentes modalidades e equipas. À realização de testes de terreno e laboratoriais, segue-se a apresentação e discussão dos relatórios com os responsáveis pelas suas equipas técnicas. Os dados fornecidos reforçam o conhecimento acerca dos atletas, permitindo, por exemplo, o acompanhamento do seu percurso desportivo, a adopção de programas de treino adequados e das respostas mais ajustadas à competição.

Entre os protocolos de colaboração com diferentes instituições, releve-se os celebrados com as Federações Portuguesas de Voleibol, Futebol, Rugby, Hóquei em Patins, Atletismo e com o Centro de Alto Rendimento de Ténis do Norte.

O trabalho realizado com a Selecção Nacional de Voleibol Sénior Masculina culminou com as brilhantes campanhas realizadas nos últimos campeonatos mundiais. Cooperamos ainda com a Selecção Nacional de Futsal Sénior Masculina e com a de Rugby Sub-19 Masculina, e estão a ser criadas condições para dar apoio, a nível de avaliação e controlo da condição física de diferentes equipas da Federação Portuguesa de Hóquei em Patins, em particular à Selecção Nacional Sénior Masculina.

Muitas equipas de diferentes modalidades desportivas têm também beneficiado da realização de avaliação e controlo do treino no LMH, destacando-se equipas profissionais de Futebol, Voleibol, Basquetebol e Atletismo. A experiência adquirida encorajou o desenvolvimento de contactos entre as Instituições de Ensino Superior da região fronteiriça do Norte de Portugal e Galiza – ISMAI, UTAD e Instituto Politécnico de Bragança, Universidades de Vigo, Santiago de Compostela e Corunha –, as quais, por iniciativa da Secretaria Geral dos Desportos do Governo Regional da Galiza, poderão ser envolvidas num projecto “European Network of Health related Fitness Assessment Units – ENHREFAN”, destinado a apoiar e desenvolver a aptidão física e a melhoria da qualidade de vida das populações das respectivas regiões.

O Centro para a Inovação e Desenvolvimento do Desporto – CIDD, criado em finais de 2005, é uma unidade funcional do ISMAI que tem por missão conceber e desenvolver ambientes que estimulem a criação de valor para o desporto, através de uma cooperação próxima com empresas, clubes, autarquias, federações e outras organizações desportivas, promovendo a transferência de conhecimento, a inovação e o alinhamento estratégico dos agentes do sistema desportivo português.

Em 2006 foi celebrado um protocolo de cooperação com a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, consubstanciado na preparação e execução de um Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo do Concelho para 2008-2012 e acompanhamento da sua implementação.

Em 2008, com igual finalidade e com a mesma orientação foi contemplado o Concelho de Esposende.

Do mesmo modo, e no âmbito do associativismo desportivo, o CIDD está a desenvolver uma metodologia denominada ClubeInova, no apoio a clubes desportivos, tendo iniciado esta nova fase com um protocolo celebrado com a autarquia de Vila Franca de Xira e o clube desportivo Centro Popular de Cultura e Desporto, em conexão com mais dois clubes do concelho de Santa Maria da Feira. Trata-se de realizar uma transferência de tecnologia para os clubes desportivos, promovendo a sua inovação através de uma avaliação/diagnóstico do seu estado actual e da definição dos caminhos prioritários.

B. Actividades no âmbito das Tecnologias de Comunicação Multimédia

De 2007 a 2009 diversos estudantes e docentes do Curso de Tecnologias de Comunicação Multimédia participaram no projecto “Crescer Interactivo” (<http://crescerinteractivo.portodigital.pt>) nas 54 Escolas do Ensino Básico da cidade do Porto, no âmbito de uma parceria com a Associação Porto Digital, a Câmara Municipal do Porto, e as Universidades de Aveiro, Minho e Porto. Esse projecto colocou 113 quadros interactivos em todas as salas de aula do 4º ano; deu formação na utilização dos quadros interactivos e na criação de conteúdos para os mesmos, a 446 professores do Ensino Básico; disponibilizou em ambiente controlado plataformas colaborativas de modo a permitir a criação de comunidades online que incluíssem os estudantes, os professores e os encarregados de educação.

O trabalho dos estudantes do ISMAI centrou-se fundamentalmente na criação de conteúdos multimédia para serem utilizados com os quadros interactivos, conteúdos esses que foram seguidamente validados nas componentes científica e pedagógica pela equipa do projecto PMATE da Universidade de Aveiro. Para além disto, os estudantes e docentes do ISMAI participaram na formação de professores do Ensino Básico, em serviços ao nível do helpdesk do projecto “Crescer Interactivo”, e na concepção e coordenação geral do projecto. Este projecto foi inovador na medida em que favoreceu não só, os estudantes com deficiência motora, mas também professores de altura mais baixa, permitindo a uns e a outros, operacionalizarem quadros interactivos reguláveis em altura.

O sucesso alcançado encorajou o Ministério da Educação a incluir nos respectivos concursos a aquisição destes quadros especiais para as escolas a nível nacional.

C. Actividades no âmbito da Psicologia, Aconselhamento Psicossocial e Educação

O Centro de Apoio e Serviço Psicológico – CASP, é um núcleo de prestação de serviços de consulta psicológica à comunidade, de apoio a estágios curriculares e profissionais e à prática supervisionada de consultas, esperando-se que, a breve trecho, possa também promover investigação em diferentes áreas da Psicologia.

A actividade do CASP dispõe dos seguintes serviços: consulta psicológica de adultos; consulta psicológica de crianças e adolescentes e consulta psicológica escolar e vocacional.

O Centro de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – CTICE, é um centro que surge após o encerramento do Projecto Maia Digital e ancorado num protocolo celebrado entre a Câmara Municipal da Maia e o ISMAI. Efectivamente, a tecnologia ao serviço da educação é um dos grandes objectivos deste Centro, que abrange, na sua linha de acção, todos os níveis de ensino, desde o 1º ciclo do Ensino Básico até ao Ensino Superior. Visa complementar métodos de ensino convencionais, fomentar práticas interactivas e de aprendizagem contínua e aumentar a eficiência da gestão e da comunicação entre todos os agentes da comunidade educativa (estudantes, docentes, não docentes, associações de pais, associações de estudantes, encarregados de educação e Câmara Municipal).

4.3. Perfil Académico

4.3.1. Corpo Docente

Numa observação retrospectiva sobre a evolução das qualificações académicas do corpo docente verifica-se que, nos últimos cinco anos, há um aumento gradativo do seu número global (ver **anexo II.2**), tendo passado de 242 em 2005 para 253 docentes, actualmente. Numa leitura mais atenta constata-se a diminuição progressiva do número de docentes com o grau de licenciado e o aumento significativo de doutorados, que quase duplicou no período considerado. Mesmo assim, a Instituição necessita ainda de prosseguir uma política de recrutamento de novos doutores, com um critério de selecção mais depurado, mormente no que concerne à articulação entre a sua área científica de formação e a área formativa em que venham a leccionar. A par disto, é recomendável o patrocínio institucional da formação avançada em que estejam envolvidos os docentes em processo de doutoramento, cujos trabalhos de investigação se deverão inscrever preferencialmente em áreas científicas deficitárias e enquadradas em linhas de investigação implementadas ou a vir a implementar nos vários Centros de Investigação do Instituto. De resto, os programas de doutoramento em tramitação no Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) poderão proporcionar a formação integrada de alguns docentes e potenciar o desenvolvimento de I&D no ISMAI.

Pese embora o reforço de recrutamento de docentes com o grau de Doutor, este grupo continua a ser o menos expressivo, representando 29,5% do global do corpo docente. Os restantes dividem-se entre Mestres (33,5%) e Licenciados (37,0%).

A distribuição do corpo docente pelos diferentes departamentos tem-se mantido constante, embora se verifique uma mais acentuada evolução do número de doutores no Departamento de Psicologia e Comunicação (de 11 em 2005 para os 27 actuais), seguindo-se o Departamento de Educação Física e Desporto (de 9 para 18 em 2009).

Considerando-se, pois, nevrálgica a formação do corpo docente, até porque este é um factor decisivo na prossecução de uma política de qualidade do ensino superior e um contributo inestimável no desenvolvimento da própria investigação, é determinante o estabelecimento de uma clara definição de linhas orientadoras que passem por: doutoramentos em áreas estratégicas para a Instituição, que sejam desenvolvidos e concretizados transversalmente a cursos, departamentos e centros de investigação do Instituto, naturalmente em articulação com as instituições em que o docente se encontre afecto em termos de processo formativo. Não se considera despidendo o recrutamento de alguns doutores no espaço europeu, cujos currículos e trabalho em rede assim o recomendem.

No que concerne ao percurso académico do corpo docente, o mesmo deveria pautar-se pelas disposições do Estatuto da Carreira Docente Universitária (ECDU) do ensino superior público. Tal deriva, essencialmente, de duas ordens de razões: por um lado, devido à dificuldade de adaptação do ensino superior privado à realidade consignada no ECDU público; por outro lado, à não existência de vontade política da sua adaptação à realidade privada.

O corpo docente denota um certo desconforto face à inexistência de uma carreira docente estruturada, verificando-se que os doutorados permanecem indeterminadamente na categoria de professor auxiliar, representando 92,3% dos doutorados. Os assistentes (professores não doutorados) são 17,6%, existindo ainda 65,2% de docentes, que são “*colaboradores externos*”. Os professores catedráticos e associados representam só 4% do total.

Outro aspecto a realçar é a paridade existente quanto ao género nos docentes do ISMAI (58% do género feminino e 42% do masculino). Quanto à composição etária regista-se a predominância de docentes do género masculino em escalões etários mais velhos, ao invés do que se verifica nas faixas etárias dos mais jovens.

De notar ainda que, quanto à antiguidade na Instituição, 70% do corpo docente tem mais de cinco anos de permanência no ISMAI, facto importante de estabilidade.

Em relação ao vínculo contratual com a Instituição, registam-se dois parâmetros: colaboradores internos (com vínculo à instituição) e externos (prestadores de serviços e/ou com contratos a termo). Transversal ao regime laboral, existem dois tipos: a tempo integral e a tempo parcial. Por outro lado, não se regista nenhum docente em regime de dedicação exclusiva, situação algo anormal e que proporciona a “fuga” de docentes para a acumulação noutras instituições de ensino e, de certo modo, legitima o desenvolvimento de I&D no exterior. Presentemente, o ISMAI tem apenas 46% do seu corpo docente a tempo integral, estando os restantes 54% a tempo parcial. Em matéria de vínculo, só 34,8% são colaboradores internos contra 65,2% como colaboradores externos.

4.3.2. Corpo Discente

Como pode ser visto no **Anexo II.3**, o ISMAI segue as normas gerais do país, respeitando-se integralmente os *numerus clausus* estabelecidos pelo Ministério da tutela. Existe ainda uma política bem sucedida de não discriminação de género, deficiência ou etnia. O ISMAI tem, inclusive, instalações ajustadas a deficientes motores, assim como equipamentos de apoio aos deficientes visuais. Assim, tem sido política do ISMAI promover o maior acesso possível ao ensino superior e, a esse nível, o seu sucesso é extraordinário e ímpar na região Norte.

Os serviços de apoio aos estudantes, nomeadamente os serviços sociais e de bolsas, têm tido imenso sucesso, o que contribui para uma maior procura do ISMAI por parte dos estudantes. Acresce que o ISMAI tem seguido

uma política de apoio especial a estudantes oriundos de Cabo Verde e S.Tomé e Príncipe (países africanos de expressão portuguesa).

De realçar, também, a existência de um Provedor do Estudante, o qual defende os seus interesses e direitos junto do Conselho de Direcção.

Uma análise da evolução do número total de estudantes matriculados no ISMAI nos últimos 5 anos demonstra ter havido uma redução no número de matrículas no 1º ciclo (Licenciaturas) até 2007 em cerca de 9,4%. Contudo, o número total apenas diminuiu em cerca de 5,6% devido ao acréscimo provocado pelos estudantes dos CET's.

Após 2007, esta tendência decrescente é invertida, fruto da entrada em funcionamento dos cursos de 2º ciclo (Mestrado), do aumento dos estudantes dos CET's e do acréscimo verificado no 1º ciclo (7,4%) em cursos pré-Bolonha e em cursos já ajustados a Bolonha, resultando uma população total escolar de 4207 estudantes matriculados em 2009, dos quais 3662 (87%) estão no 1º ciclo, 218 (5%) no 2º ciclo e 327 (8%) nos CET's.

Em 2005, a população escolar estava equitativamente dividida por género, registando-se 51% de estudantes do género masculino e 49% de estudantes do género feminino. No entanto, a diferença tem vindo a aumentar gradualmente ao longo dos últimos anos, registando-se em 2009 a inscrição de 2400 estudantes masculinos (57%) para 1807 estudantes femininos (43%). Esta variação deriva sobretudo de inscritos no curso de Educação Física e Desporto, onde mais de 70% são do género masculino.

Curiosamente, esta tendência é invertida no 2º ciclo de estudos, onde se regista uma notória predominância de estudantes do género feminino desde 2005 até 2009. Neste ciclo de estudos, regista-se, em média, 80% de inscrições do género feminino contra 20% do masculino, denotando uma supremacia dos cursos de Mestrado ligados às áreas afins da Psicologia que, classicamente, têm predomínio do género feminino.

Nos CET's, frequentados por estudantes de nível pós-secundário, que não ingressam pelo regime normal de acesso no 1º ciclo, pode notar-se uma supremacia do género masculino (70%). Tal se explica pela natureza dos cursos oferecidos que, maioritariamente, são vocacionados para o Desporto (Técnico de Desporto e Lazer) e para a Informática (Desenvolvimento de Produtos Multimédia, Instalação, Manutenção de Redes e Sistemas Informáticos).

O número de estudantes matriculados no 1º ciclo (Licenciatura) e a sua distribuição pelos cursos do ISMAI pode ser, grosso modo, agrupado em três conjuntos: (i) com menos de 100 estudantes (7 cursos); (ii) entre 100 e 300 estudantes (7 cursos); (iii) com mais de 300 estudantes (3 cursos, tendo o de Educação Física e Desporto, no total 968 estudantes). No que diz respeito ao 2º ciclo, o número de estudantes ainda é bastante baixo, sobressaindo o mestrado de Psicologia Clínica e Saúde. Em relação aos CET's sobressai o curso de Técnico de Desporto e Lazer.

Os estudantes do ISMAI são predominantemente oriundos dos distritos do Porto e Braga (86% do total). A existência de facilidade de transportes, nomeadamente o Metro, constitui uma mais-valia para a Instituição.

No 1º ciclo de estudos predomina a faixa etária dos 20-23 anos, pese embora existirem estudantes com idade superior, nomeadamente em Solicitadoria e EFD. A legislação portuguesa facilita o acesso ao ensino superior para os cidadãos de mais de 23 anos.

Nos CET's, observa-se naturalmente uma idade média inferior, pois estes jovens estudantes podem inscrever-se, ainda sem terem formalmente terminado o Ensino Secundário.

Em 2009, cerca de 2,6% dos estudantes do ISMAI são estrangeiros. Destes, 67% provêm dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e 31% da União Europeia (EU). A mobilidade dos estudantes portugueses tem vindo a aumentar nos últimos três anos. De facto, verifica-se que neste período os que saem do ISMAI para estudar no estrangeiro subiu de 38 para 88, enquanto o número de estudantes estrangeiros que escolhem o ISMAI para estudar ao abrigo do programa ERASMUS ou de outro protocolo, subiu de 38 para 51.

A admissão de estudantes no 1º ciclo de estudos faz-se maioritariamente pelo Concurso Institucional de Acesso e Entrada no Ensino Superior Particular e Cooperativo. Existem, no entanto, outras três vias que também dão acesso. O primeiro é o Regime de Reingresso, Mudança de Curso ou Transferência. O segundo é o Regime Especial que engloba a admissão dos estudantes de Cabo Verde através do protocolo que este país estabeleceu com o ISMAI, e ainda os atletas de alta competição. O terceiro é o concurso especial através do qual podem ter acesso estudantes titulares de cursos superiores, ou titulares de diplomas de especialização tecnológica (DET) ou ainda estudantes com mais de 23 anos.

Verifica-se que a admissão de estudantes no 1º ciclo para um número significativo de cursos no ISMAI se faz através dos concursos especiais. Em particular, os titulares de um DET constituem um grupo importante para o referido acesso.

Considerando apenas o 1º ciclo de estudos, o rácio estudantes/docentes-ETI, para a população total do ISMAI em 2009, situa-se em 21,6:1. Se calcularmos este rácio apenas considerando os docentes com grau de doutor, este número cresce para 66,3:1. No entanto, ao discriminarmos os rácios por departamento, verificamos um défice de doutores-ETI no Departamento EFD, no qual o mesmo atinge 89,5:1. O Departamento de Psicologia obtém o menor valor de 57,0:1 não estando longe do Departamento de Ciências Empresariais e Jurídicas com o valor de 61,0:1. Nos últimos três anos, devido à política de contratação de doutores nas áreas mais deficitárias, verificou-se uma melhoria gradual do rácio estudantes/doutores-ETI de 78,2:1 em 2007 para o valor actual de 66,3:1 em 2009.

Em 2008, o ISMAI teve um total de 837 diplomados, sendo que 661 eram do 1º ciclo de estudos e 9 de Mestrado. De realçar que apenas neste ano o número de diplomados é idêntico em ambos os géneros (48% de estudantes diplomados do género feminino), sendo que em anos anteriores, os diplomados do ISMAI eram maioritariamente do género feminino.

4.4. Ensino e Investigação

4.4.1. Ensino

De há três anos a esta parte, o ISMAI tem prosseguido a implementação do Processo de Bolonha, processo que estará integralmente concluído no final do presente ano lectivo (2009-2010). Estamos conscientes, pois, de que tal adequação comporta em si indiscutíveis vantagens, mormente as advindas do reconhecimento de resultados e diplomas, do incremento da mobilidade de estudantes e docentes, da flexibilização de planos e programas de estudos. Tudo isto em ordem à harmonização de percursos académicos e ao construir de um Espaço Europeu do Ensino Superior, amplo e competitivo, mas também portador de algumas perplexidades quanto ao ajustar e aprofundar de um ensino de qualidade.

Com efeito, todos os cursos sofreram profundas reformulações quanto aos seus planos de estudo, quer na distribuição das cargas horárias e dos respectivos ECTS, quer com aulas mais ajustadas ao novo paradigma educacional, respaldado numa maior intervenção dos estudantes que, como preconizado nos *Descritores de Dublin*, passam a assumir uma maior centralidade e co-responsabilização no ensino-aprendizagem.

Um dos segmentos formativos que convém sublinhar prende-se com o 2º ciclo (Mestrado), cuja relevância é nuclear para o futuro do ISMAI. Desde 1998 que existe a faculdade estatutária de se conferir este grau. Porém, apesar de se terem organizado alguns cursos de Mestrado ainda antes da implementação do Processo de Bolonha, alguns incidiram sobre especialidades menos significativas para o desenvolvimento do ISMAI. Presentemente, existe uma oferta de 18 cursos de 2º ciclo, embora o número de estudantes seja tão-só de 218 (5% da população estudantil). Por conseguinte, urge reflectir sobre o que é fundamental modificar e, concomitantemente, dar os passos necessários para desenvolver e afirmar a oferta formativa de 2º ciclo.

Naturalmente que a Instituição tinha, no passado, notórias dificuldades em organizar e promover o funcionamento dos mestrados, nomeadamente devido à falta de doutorados que garantissem a eficácia no acompanhamento dos trabalhos experimentais e na redacção das dissertações. Presentemente, o número de doutorados já assegura uma formação de qualidade, integrada na investigação.

Em termos formativos, os programas de 1º e 2º ciclos são prioridade máxima. Igualmente é objectivo do ISMAI conseguir implementar programas do 3º ciclo. Nesse sentido, foram apresentados 3 planos de estudo de Doutoramento no MCTES e aguarda-se, com optimismo, a sua aprovação, a saber: (i) Programa de Doutoramento em Desporto, Actividade Física e Saúde; (ii) Programa de Doutoramento em Literatura e Multimédia; (iii) Programa de Doutoramento em Psicologia Clínica e Saúde.

Para além disso, é também prioritária a consolidação dos CET's. Com uma oferta de 14 cursos, estando em funcionamento 8, conforme se pode ver no **Anexo II.3**, registam-se 327 estudantes (225 do género masculino e 102 do género feminino), universo que poderá, a curto prazo, aumentar.

Tendo em conta a localização geográfica do ISMAI e a sua inserção num *cluster* regional de forte dinamismo demográfico, fica assegurado o potencial de recrutamento, não obstante a proximidade da cidade do Porto onde se encontra uma das maiores ofertas de formação do ensino superior do nosso País. O ISMAI proporciona ainda condições atractivas para trabalhadores-estudantes, organizando cursos em horário pós-laboral e de acordo com as necessidades do tecido socioeconómico, reforçando o âmbito e a pertinência do ISMAI como agente transformador da região.

Os cursos livres e os cursos de pós-graduação sem título académico têm também importantes públicos-alvo que a Instituição deve aproveitar de modo mais sistemático. Actualmente, a formação contínua é uma evidência pela constante evolução do conhecimento científico e tecnológico, como a resposta ao fenómeno da flexibilidade laboral. E este processo de formação ao longo da vida é uma responsabilidade da Instituição que, deste modo, poderá responder à necessidade do tecido produtivo da região em que está inserida.

No âmbito da política de linguagem, o ISMAI lecciona as aulas em português, embora, marginalmente, existam algumas aulas em inglês e espanhol. Admitindo o interesse da internacionalização dos cursos do ISMAI, poderá ser necessário a oferta de unidades curriculares leccionadas noutras línguas. Acresce dizer, que muitos docentes estão capacitados para leccionarem aulas em inglês e espanhol, o que já acontece com os estudantes do programa Erasmus, os quais, por sua vez, têm acesso a aulas de português, facilitando a sua adaptação. Isto não deve impedir a defesa da língua portuguesa, até porque é a 5ª língua mais falada em todo o mundo.

4.4.2. Investigação e Unidades I&D

Dos centros de investigação existentes, três estão integrados em parcerias com unidades de investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), tendo sido avaliadas por painéis internacionais com a classificação de “Bom”, reconhecendo-se a qualidade da investigação que tem vindo a ser desenvolvida.

Para além destas três unidades, o ISMAI tem uma outra em fase de implementação. Faz-se de seguida uma breve apresentação sobre: a rede onde estão integradas, número de membros, dos seus objectivos e principais da linha de investigação.

CELCC /CEL: Centro de Estudos de Língua, Comunicação e Cultura – Centro de Estudos em Letras

Esta unidade de investigação do ISMAI está integrada no **Centro de Estudos em Letras (CEL)**, uma unidade de investigação, já acreditada pela FCT e avaliada com a classificação de ‘Bom’. Esta unidade, de natureza inter-universitária e interdisciplinar, criada no âmbito do Departamento de Letras da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, do Departamento de Linguística e Literatura da Universidade de Évora e do Centro de Estudos de Língua Comunicação e Cultura (CELCC) do Instituto Superior da Maia (ISMAI), visa a promoção e a coordenação da investigação científica em Ciências da Linguagem, Literatura, Cultura, Tradução, Ciências da Comunicação, Tecnologias de Informação e da Comunicação e domínios afins. As actividades do CELCC organizam-se em torno das seguintes linhas de investigação: (i) Comunicação e Desenvolvimento; (ii) Linguística; (iii) Literatura; (iv) Cultura. O CEL conta com 50 doutorados integrados, vários colaboradores internacionais e diversos bolsiros nos diversos ciclos de estudos.

UNIDEP/CINEICC: Unidade de Investigação em Psicologia e Desenvolvimento Humano – Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental

A unidade de investigação UNIDEP celebrou em 2007 um protocolo de colaboração com um centro de investigação CINEICC - Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental - sediado na Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra. Dos restantes três grupos, um é acolhido pela UTAD e os restantes dois pela Universidade de Coimbra. Isto significa também uma valiosa coordenação interinstitucional com um enorme potencial em termos de troca de saberes, de competências e de recursos. Com este acordo de cooperação, o núcleo de investigadores da UNIDEP passou a ser responsável por um grupo de investigação específico do CINEICC e a investigação científica produzida no ISMAI no âmbito da psicologia ficou enquadrada oficialmente na rede científica nacional. Em 2008 foi avaliado e classificado com “Bom”. Os principais objectivos são: (i) desenvolver projectos de investigação em psicologia; (ii) apoiar estudantes, docentes e investigadores que realizem investigação nesta área; (iii) organização e apoio a Encontros Científicos nacionais e internacionais; (iv) manter e desenvolver a cooperação internacional e nacional com outros centros de investigação; (v) produzir publicações científicas e de carácter formativo. O CINEICC conta actualmente com perto de 20 investigadores doutorados, sendo 11 deles docentes do ISMAI.

CIDAF/CIDESD: Centro de Investigação em Desporto e Actividade Física – Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano

O CIDESD, criado em 30 de Maio de 2007, é uma unidade supra-institucional, técnico-científica de investigação fundamental e aplicada, de natureza multidisciplinar que tem como unidade de acolhimento, presentemente, a UTAD e consiste na integração em rede dos Núcleos de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, da Universidade da Beira Interior, da Universidade da Madeira, do Instituto Politécnico de Bragança, Instituto Politécnico de Viseu, da Escola Superior de Desporto de Rio Maior, da Escola Superior de Enfermagem de Vila Real e do Instituto Superior da Maia (com o CIDAF). O CIDESD está organizado em três principais áreas de investigação: (i) Actividade Física e Saúde; (ii) Performance Desportivo; (iii) Intervenção Pedagógica e Profissional.

O CIDESD é uma das três unidades de I&D a nível nacional no âmbito das Ciências do Desporto avaliada e financiada pela FCT do MCTES. Conta com uma massa crítica de 256 membros, distribuídos da seguinte forma: 62 - membros efectivos; 35 - membros colaboradores com doutoramento; 71 membros colaboradores licenciados; 14 - bolsiros de iniciação à investigação e 4 bolsiros de formação avançada. O relatório de actividades de 2008 do CIDESD apresenta, mais uma vez, níveis elevados de produtividade dos principais indicadores nas áreas de competências do centro: a formação, a investigação e o apoio à comunidade

CEDTUR – Centro de Estudos de Dinâmicas Territoriais e Desenvolvimento Turístico

Este centro de investigação visa operacionalizar uma plataforma investigativa sobre o fenómeno turístico, promovendo o intercâmbio entre a esfera da investigação e a da formação. Constituído por um grupo de investigadores (14 doutores; 7 mestres e 4 licenciados) multifacetado e com raízes institucionais e disciplinares diversas, tem organizado o seu campo de actuação em quatro eixos basilares: i) Herança cultural, recursos patrimoniais e paisagísticos e produtos turísticos; ii) Dinâmicas territoriais e processos de desenvolvimento; iii) Planeamento e gestão de espaços turísticos; iv) Semiótica da imagem e promoção turística. O CEDTUR tem procurado buscar sinergias nos eixos académicos universitários do Norte de Portugal e Galiza, elegendo como territórios de estudo os *Clusters* Douro e Entre-Douro e Minho. O centro encontra-se a desenvolver vários projectos de investigação cujo financiamento foi captado no exterior (ON2 – CCDD-n no âmbito do QREN; FCT). O centro prossegue uma política de divulgação editorial e tem dado ao prelo várias obras de referência. O CEDTUR acolhe ainda a APHVIN/GEHVID – Associação Portuguesa de História da Vinha e do Vinho. Como objectivo de curto prazo, o CEDTUR prepara o processo de candidatura a unidade de I&D reconhecida pela FCT, visando a possibilidade de beneficiar do Programa de Financiamento Plurianual de Unidades de I&D.

Numa visão global, importa referir que actualmente cerca de metade do corpo docente do ISMAI não se encontra vinculado a qualquer unidade de investigação e desenvolvimento (49%), 28% pertencem a unidades de I&D que não fazem parte do ISMAI, e só os restantes 23% às unidades de I&D do ISMAI (8% no UNIDEP/CINEICC, 9% ao CELCC/CEL e 6% ao CIDAF/CIDESD).

Tendo em conta apenas os docentes com doutoramento o quadro é o seguinte: 44,1% não estão vinculados a qualquer unidade de I&D; 11,8% pertencem a unidades acolhidas por outras instituições; 16,2% ao CELCC/CEL; 14,7% à UNIDEP/CINEICC; 13,2% ao CIDAF/CIDESD.

Visto por outra perspectiva podemos referir que do corpo docente integrado nas unidades de I&D do ISMAI, 27% são membros efectivos do UNIDEP/CINEICC, 29% do CELCC/CEL, 22% ao CIDAF/CIDESD e 22% noutras unidades. Em relação aos docentes/investigadores colaboradores, a distribuição é a seguinte: 50% noutras unidades; 16% no UNIDEP/CINEICC; 21% no CELCC/CEL; 13% no CIDAF/CIDESD.

Inquietante é o que acontece com bolseiros e docentes em doutoramento, sendo 86% membros de outras unidades de I&D, e apenas 14% é que estão vinculados ou envolvidos nas unidades de I&D da nossa Instituição.

Ora, se esta análise nos pode sugerir, aparentemente, um desperdício do potencial científico do ISMAI, a produtividade do corpo docente e a sua evolução ao longo dos últimos 5 anos, consoante os dados contidos na Ficha Biobibliográfica, revela-nos uma situação diferente. Importa referir que os dados têm fonte na referida Ficha, recentemente preenchida, correspondendo à produtividade do corpo docente independentemente de ter sido feito ou não em nome do ISMAI. É natural, por isso, que os números estejam um pouco inflacionados.

Em relação a artigos publicados em revistas científicas constata-se um aumento constante, em particular no que concerne às publicações internacionais com “peer reviewed” (de 15 em 2005 para 25 artigos em 2008) (**Anexo II.2**). Idêntica tendência se verifica em relação às edições de livros e de capítulos de livros.

Quanto às publicações em livros de actas de reuniões científicas internacionais, verifica-se um incremento significativo, enquanto as publicações em livros de actas nacionais se mantiveram constantes. Sobre o número de publicações internas (teses/dissertações/outras publicações) há também uma progressão crescente durante o mesmo período.

Passando ao número de investigadores integrados em projectos de investigação fundamental e aplicada (realizados e/ou a decorrer), refira-se a sua evolução acentuada, ou seja, de 33 em 2005 para 73 em 2009. Tal deve-se, em grande parte, à política que a Maiêutica implementou, abrindo concursos internos de financiamento de projectos de investigação seleccionados e integrados nas actividades das unidades de I&D do ISMAI, mas também a projectos com financiamento exterior.

No período considerado verifica-se igualmente um aumento muito significativo da participação dos docentes/investigadores do ISMAI em eventos científicos (congressos, simpósios, conferências, etc.) tanto na apresentação de posters, como em comunicações orais e em conferências.

Relativamente às orientações de trabalhos académicos constata-se, em geral, uma ligeira diminuição do número de monografias e de projectos de fim de curso, resultante da reformulação dos planos de estudo aquando da implementação do modelo de Bolonha a nível da formação de 1º ciclo. Pelo contrário, existe uma progressão constante na orientação de teses e dissertações. O mesmo acontece em relação à participação em júris de provas de mestrados e doutoramento (em muitos casos noutras instituições de ensino superior).

Constata-se igualmente que o corpo docente/investigadores do ISMAI está bastante bem representado nas sociedades técnico-científicas tanto nacionais como internacionais, sendo que muitos deles são membros em mais que uma sociedade.

4.4.3 Actividades relacionadas com a Academia

A organização e coordenação de eventos, tanto de cariz cultural/social como no âmbito mais técnico-científico tem vindo a aumentar visivelmente: de 23 para 41 e 21 para 33, respectivamente, nos eventos culturais e científicos.

As actividades académicas desenvolvidas estão de acordo com a missão e as metas implícitas do ISMAI, sobretudo no que toca à componente de formação e leccionação. Estas actividades desenvolvem-se com padrões elevados de rigor. As dimensões culturais e científicas poderiam e deveriam ser reforçadas, garantindo um maior envolvimento de estudantes e docentes nas mesmas. No sentido de se melhorar estes tipos de actividades da academia sugere-se:

- desenvolvimento de planos concretos de envolvimento dos estudantes nas actividades científicas em curso já no primeiro ciclo de estudos;
- desenvolvimento de um plano cultural sustentado e interligado com as actividades lectivas;
- promoção de maiores contactos com o mundo externo em actividades curriculares ou extra-curriculares;
- promoção de uma maior participação e responsabilização estudantil nos diferentes órgãos e actividades do ISMAI.

Uma actividade relevante para o ISMAI é a relacionada com a promoção do empreendedorismo. Contudo, os passos dados são ainda embrionários, esperando-se que a partir de 2010 exista um centro a funcionar em pleno. Entretanto, o ISMAI tem colaborado em projectos europeus, sob a alçada da Comissão Europeia, de promoção do empreendedorismo, como são exemplos os programas *Premio e Enter*.

4.5 Financiamento das actividades

As receitas são suficientes para as despesas orçamentadas, mantendo a Maiêutica/ISMAI um equilíbrio financeiro de realçar. Contudo, verifica-se que só é investido 0,6% do orçamento geral em investigação, o qual se tem mantido estável entre 0,4 e 0,6% nos últimos anos.

Embora exista abertura para novos projectos e alocações financeiras específicas, o orçamento da Maiêutica/ISMAI é decidido no âmbito da entidade instituidora. A não existência de um planeamento estratégico a médio prazo, dificulta a preparação de orçamentos que suportem as ofertas formativas consideradas estratégicas para o desenvolvimento da Instituição.

5. PRÁTICAS DE QUALIDADE

5.1. Avaliação da Qualidade

A avaliação da qualidade, mesmo quando considerada apenas numa perspectiva meramente empírica, constituiu sempre uma das principais preocupações dos órgãos de gestão do ISMAI.

Pouco tempo depois deste ter sido criado, já possuía um Gabinete de Avaliação que, devido à dinâmica da instituição e à necessidade de desconcentrar alguns serviços de apoio, se subdividiu em Gabinete de Apoio Académico-Pedagógico e Gabinete de Avaliação propriamente dito, direccionado, segundo a nova concepção, para a avaliação da instituição, das áreas científicas e dos cursos.

Esta reorganização teve também por finalidade dar resposta aos procedimentos impostos pelos sucessivos ministérios da tutela, particularmente aqueles que envolviam o ensino superior.

Assim, em Julho de 1996, foi constituído o “Grupo de Reflexão e Acompanhamento do Processo de Avaliação das Instituições do Ensino Superior”, incumbido de “... definir e assegurar, nomeadamente:

- a) a necessária concretização do sistema de avaliação das instituições de ensino superior;
- b) a constituição das entidades representativas responsáveis pela coordenação da avaliação externa;
- c) a harmonia, coesão e credibilidade do sistema de avaliação e acompanhamento das instituições de ensino superior.”

Esta avaliação, à qual o ISMAI também foi submetido, desenvolveu-se em duas fases: a auto-avaliação e a avaliação externa.

Também, em Agosto de 1997, o Governo considerou oportuno e necessário constituir um “grupo de missão” para proceder à avaliação do cumprimento, por parte das entidades instituidoras de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, da adopção dos respectivos estatutos, regime de organização interna e composição do corpo docente dos estabelecimentos às regras do Estatuto que regia aquela vertente do ensino superior e ainda à “... apreciação dos processos de reconhecimento de utilidade pública de estabelecimentos do ensino superior e da autorização do funcionamento de cursos e reconhecimento de graus e diplomas...”.

Do mesmo modo, o ISMAI submeteu-se a esta avaliação.

Em Junho de 1998, foi criado o Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CNAVES, a fim de procurar “... aperfeiçoar gradualmente as capacidades de avaliar globalmente o sistema de ensino superior, de perspectivar as readaptações aconselháveis e de prospectivar ...” as novas exigências.

Esperava-se com esta estrutura “... garantir a harmonia, a coesão e a credibilidade ao processo global de avaliação e, ao mesmo tempo, criar um órgão de reflexão ...” que contribuísse para a racionalização do ensino superior e para perspectivar a sua evolução.

Esta avaliação decorreu de 2001 a 2005, pela qual foram apreciados quase todos os cursos do ISMAI que estavam em funcionamento. Veio a terminar praticamente em Março de 2006, quando foi anunciada a criação de uma Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, confirmada apenas com a publicação do Decreto-Lei nº 369/2007, de 5 de Novembro, para substituir o CNAVES.

5.2. Processos Internos de Qualidade

5.2.1. Avaliação da Qualidade do Ensino/Aprendizagem

A necessidade de adaptação ao processo de Bolonha e às exigências de um ensino cada vez mais internacional tem conduzido as instituições de Ensino Superior a uma profunda análise e revisão do seu processo de ensino/aprendizagem. Neste sentido, foi constituído formalmente o Gabinete de Estatística do ISMAI, órgão integrado no Gabinete de Estudos, Planeamento, Avaliação e Qualidade (GEPAQ). Este gabinete foi criado no sentido de edificar um instrumento sistemático de avaliação da qualidade do ensino/aprendizagem na Instituição, procurando dar a conhecer de uma forma aprofundada as opiniões e motivações de estudantes e docentes de uma forma periódica através da utilização de questionários normalizados. Estes questionários foram desenvolvidos a partir de padrões bem estabelecidos internacionalmente pelo ENQA e aferidos à população escolar através de

experiências anteriores e subsequentemente discutidos e aprovados em sede de Conselho Pedagógico. Este procedimento promove não só a eficiência dos cursos na resposta às suas expectativas, como é ainda fundamental para planificar uma oferta que vá ao encontro das pretensões dos futuros candidatos.

Neste sentido, o Gabinete de Estatística do ISMAI passou a administrar no 1º semestre do ano lectivo de 2008/2009 dois questionários independentes: Q1 – Avaliação do funcionamento da Unidade Curricular – versão para estudantes, e Q2 – Avaliação do funcionamento da Unidade Curricular – versão para docentes. A avaliação incide sobre quatro dimensões fundamentais: o docente, a unidade curricular, a auto-avaliação e a avaliação dos recursos ao dispor. Os questionários apresentam várias questões em comum, no sentido de diagnosticar as diferentes percepções que estudantes e docentes têm sobre uma mesma realidade institucional. Um espaço de escrita livre presente nos questionários permite ainda aos estudantes e docentes realizarem quaisquer observações que entendam pertinentes e que não são contempladas pela avaliação quantitativa.

A divulgação de resultados dos inquéritos foi colocada na intranet do ISMAI e efectuada em função de vários níveis de acesso à informação: Estudantes – acesso aos resultados das percepções do ensino/aprendizagem dos estudantes, no âmbito de todas as unidades curriculares em que estão inscritos; Docentes – acesso aos resultados das percepções do ensino/aprendizagem dos estudantes, no âmbito de todas as unidades curriculares que leccionam; Coordenadores de Curso – acesso aos resultados das percepções do ensino/aprendizagem dos estudantes e docentes, no âmbito das unidades curriculares que constituem o curso do qual é responsável; Directores de Departamento – acesso aos resultados das percepções do ensino/aprendizagem dos estudantes e docentes, no âmbito das unidades curriculares dos cursos que se encontram afectos ao Departamento; Conselho de Direcção do ISMAI e Direcção da Maiêutica – acesso aos resultados das percepções do ensino/aprendizagem dos estudantes e docentes, no âmbito das unidades curriculares de todos os cursos da Instituição.

Os resultados foram já dados a conhecer durante o 2º semestre do ano lectivo 2008/2009, num total de 12381 questionários válidos. A taxa global de respostas obtida nestes inquéritos foi de 54%. O ISMAI pretende que os órgãos de gestão intermédia, sejam os directores de departamento ou os coordenadores de curso, analisem detalhadamente o relatório produzido pelo Gabinete de Estatística de modo a fazer recomendações, correcções ou ajustes à actuação dos docentes e/ou estudantes e recomendar medidas para garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem.

Naturalmente que as diferentes formas avaliativas, relacionadas com o processo de ensino/aprendizagem, estão definidas em Regulamentos em que se inserem critérios e procedimentos que se procura que sejam aplicados com o máximo rigor. De referir, a este propósito, por exemplo, os procedimentos utilizados pelos docentes na leccionação das suas aulas, em que, através de uma plataforma informática, são registados os sumários, a assiduidade e a pontualidade.

Pretende-se assim prosseguir uma política de promoção da qualidade no ensino através de uma atitude de permanente reflexão e auto-crítica por parte dos docentes, valorização da função pedagógica do docente e a promoção de uma atitude mais participativa e responsabilizada por parte dos estudantes (**Anexo III.1**).

5.2.2. Actividades de Investigação

As unidades de I&D estão organizadas a dois níveis:

1. Internamente, cada um dos centros – CELCC, UNIDEP e CIDAF – é constituído pelos diferentes membros (efectivos, colaboradores e bolsiros) coordenados por um membro efectivo eleito. Além disso, existe uma Comissão para a Dinamização da Investigação Científica constituída pelos 3 coordenadores dos diferentes centros e os presidentes do ISMAI e da Maiêutica.
2. Externamente, aqueles centros estão integrados nos CEL, CINEICC e CIDESD, que são estruturas inter e/ou supra-institucionais, onde estão representadas as instituições consorciadas nos seus vários órgãos: direcções, conselhos científicos, conselhos consultivos e todos os membros nos diferentes grupos das áreas científicas em que estão estruturados.

As unidades interinstitucionais de I&D reconhecidas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) são periodicamente avaliadas a cada 3/4 anos, por painéis de avaliadores internacionais organizados por áreas científicas. Os aludidos centros – CEL, CINEICC e CIDESD – foram avaliados em 2008 com a classificação de “Bom”, prevendo-se que a FCT repita a avaliação em 2011.

O montante de fundos para a investigação depende dos resultados da produção. Quando a Agência de Qualidade de Ensino Nacional assumir as suas competências, procederá à avaliação das Instituições de Ensino Superior e considerará, naturalmente, estas actividades de investigação.

Na avaliação interna existe, ainda que embrionariamente, um sistema de avaliação incidindo, por um lado, na selecção e aprovação dos projectos de investigação apresentados pelos membros efectivos dos diferentes centros/unidades do ISMAI (CELCC, UNIDEP e CIDAF) e por outro lado, na atribuição de um suplemento salarial individual, de acordo com a produtividade científica realizada no decurso do ano transacto. Nesse sentido, criaram-se 3 escalões, de acordo com a seguinte apreciação: (i) sem suplemento; (ii) com suplemento nível 1 e (iii) com suplemento nível 2. A Maiêutica, nos últimos dois anos, disponibilizou a quantia de cerca de 200.000 Euros/ano, que se dividem, grosso modo, metade para apoio aos projectos de investigação, enquanto que a outra metade destina-se aos referidos suplementos salariais. Dever-se-á, em breve, redigir um regulamento em que aprofunde este processo de avaliação e monitorização, a fim de dar maior rigor, justiça e estímulo à produção científica desenvolvida.

5.2.3. Desempenho do Pessoal Não-Docente

O Departamento de Recursos Humanos tem vindo a promover anualmente a avaliação de todos os trabalhadores não-docentes da Maiêutica/ISMAI, usando, para o efeito, um Manual de Avaliação de Desempenho próprio. Com esta avaliação pretende-se, antes de mais, não só avaliar a dimensão quantitativa e qualitativa do trabalho realizado, mas também diagnosticar as necessidades de formação e potenciar a produtividade institucional.

Apesar de nem sempre ter tido a devida atenção de alguns intervenientes, esta avaliação afirma-se como um instrumento privilegiado para conhecer e premiar o mérito, assim como para otimizar os recursos materiais e humanos.

Com esta convicção, a Maiêutica/ISMAI continuarão a promover, de forma periódica e sistemática, a avaliação de desempenho de todos os seus trabalhadores, sempre com perspectiva positiva e pedagógica.

5.2.4. Actividades de Empreendedorismo e Relações Externas

Desde a entrada em funcionamento da Instituição, houve uma especial preocupação de criar estruturas capazes não só de satisfazer necessidades internas, mas também de prestar serviços à comunidade. Nesse sentido, foi criado o Centro de Investigação de Apoio à Formação (CIAF), direccionado para a prestação de serviços a entidades externas.

Muitos projectos desenvolvidos, na sua maioria protocolados, e no âmbito do empreendedorismo, envolveram docentes e estudantes que, após elaboração de relatórios, mereciam uma reflexão sobre a qualidade dos respectivos trabalhos. Daqueles, um realce para o protocolo celebrado em 2001 entre a Maiêutica/ISMAI e o TECMAIA – Parque de Ciência e Tecnologia da Maia, que envolve cerca de meia centena de empresas de base tecnológica com implicações na criação de emprego altamente qualificado, determinantes no desenvolvimento local e regional.

As diferentes actividades de cunho empreendedor, bem como as relações com parceiros externos, são uma aposta forte do ISMAI, que embora ainda não tenha procedimentos para monitorizar padrões de qualidade, está atento e procurará a curto prazo caminhar nesse sentido.

5.2.5. Qualidade Institucional

O início da fase da “Consolidação da Estratégia de Sucesso” coincidiu, e de certa forma obrigou os responsáveis do ISMAI a terem redobrado a sua preocupação com a qualidade da sua “praxis”.

Efectivamente a dinâmica da realidade científica, tecnológica, cultural, organizacional, política e social exige que se instale uma cultura de mudança e inovação que, como se sabe, é um processo exigente, lento, com avanços e retrocessos, mas com grande potencial de transformação.

A Avaliação Institucional em curso foi pensada como um meio privilegiado de induzir mudanças no plano dos recursos humanos e no plano das estruturas de poder, constituindo um importante objectivo estratégico da Maiêutica/ISMAI que está contido nos seus planos de actividades e relatórios de gestão.

Historiando um pouco, este processo de avaliação abrangente foi desencadeado no final do ano lectivo de 2006/07, no sentido de saber qual a percepção do “Ensino/Docentes/Curso/Instituição” por parte dos discentes e docentes. O mesmo foi efectuado por via electrónica, ficando o resultado da operação aquém do esperado, na medida em que o número de respostas, em alguns casos, foi diminuto, inviabilizando, assim, conclusões fiáveis. Apesar disso, os resultados obtidos foram dados a conhecer não só aos diferentes órgãos da Instituição, mas também aos responsáveis envolvidos. Esta prática continua a ser seguida.

A experiência descrita foi a pedra de toque para a criação, em termos formais, do Gabinete de Estudos, Planeamento, Avaliação e Qualidade que, e mais tarde em parceria com o Gabinete de Estatística, tem desenvolvido processos avaliativos de maior complexidade e exigência. O próprio Gabinete de Estatística, concebido em consonância com o Conselho Pedagógico, mas funcionando autonomamente, tem vindo a ser apetrechado de equipamento tecnológico que lhe permite atingir níveis apreciáveis de eficácia e eficiência.

À medida que a Avaliação vai atingindo novas dimensões da vida institucional, sem abdicar dos espaços já conquistados, o poder de indução de mudanças aumenta e passa a ser sentido mais fortemente como necessidade, sobretudo para aqueles que ocupam lugares de direcção e precisam de decidir. Daí que o desempenho docente incida noutros parâmetros como sejam a assiduidade e o cumprimento dos normativos internos.

O processo avaliativo do ISMAI vem ganhando lentamente solidez. É oportuno evidenciar que, face à sua dinâmica, cada resultado deve-se constituir num reforço ao processo, num elemento de consciencialização e de sensibilização e que os procedimentos para monitorizar a qualidade irão surgir a breve prazo.

Conhecendo as suas limitações, por um lado, e por outro, fortemente motivado para atenuar os seus pontos fracos e potenciar os seus pontos fortes, o ISMAI decidiu submeter-se, de uma forma voluntária, a uma avaliação de acordo com critérios internacionais, pois está consciente de que a mesma incentiva ainda mais uma cultura de avaliação no Sistema de Ensino Superior e, em particular, no ISMAI.

Para conseguir tal desiderato, urge assumir uma atitude de abertura ao processo de avaliação, tanto no sentido amplo como no sentido restrito, tendo sempre na mira os valores da tolerância a da mudança, da autonomia e da responsabilidade.

6. GESTÃO ESTRATÉGICA E CAPACIDADE PARA A MUDANÇA

6.1. Temas críticos

Perante tudo quanto atrás foi exposto, pode-se adiantar alguns temas críticos que urge analisar com atenção, para os responsáveis institucionais serem capazes de obterem as melhores soluções.

- Vive-se uma fase de consolidação do Processo de Bolonha, numa dinâmica de constante revisão e actualização, considerando o estudante e as suas competências como o núcleo do processo educativo. No âmbito desta transição, deve manter-se o ajustamento dos planos curriculares, a reflexão sobre a melhoria dos métodos pedagógicos, a consecução de calendários mais adequados, bem como a implementação de meios de avaliação mais eficazes.
- As políticas académicas, consubstanciadas nos programas de estudo e nos projectos de investigação, reflectem a missão do ISMAI, esperando-se, contudo, um melhor ajustamento, mais consentâneo com o planeamento estratégico das áreas científicas nucleares a desenvolver. Os inquéritos à satisfação dos estudantes e a análise SWOT da Instituição mostram que, em geral, aqueles estão globalmente satisfeitos com os docentes e com os planos de estudos, avaliando-os, assim, muito positivamente.
- Quanto às políticas de investigação, seria benéfica uma melhor clarificação das suas linhas principais, actuais e futuras, de forma a uma maior convergência entre os perfis científicos dos cursos e os centros de investigação a garantir. É de realçar o apoio da Maiêutica, em termos financeiros e administrativos, ao desenvolvimento de projectos de investigação, que se espera venha a ser reforçado.
- A investigação e a transferência de tecnologia estão a dar os primeiros passos. Quanto à educação contínua e aos serviços à comunidade, embora relevantes (ex: serviços de consulta psicológica, trabalho de implantação de redes informáticas baseadas em fibra óptica, acompanhamento de equipas desportivas e selecções nacionais de alto rendimento, etc.), têm tido a devida visibilidade.
- Existem, ainda, constrangimentos à abertura de novos cursos, pelo facto de não serem lucrativos, esquecendo a sua importância estratégica para o futuro do ISMAI, tanto a nível de criação de novas competências como de apoio à investigação científica nessas áreas, dificultando, assim, a criação de “massa crítica” para o desenvolvimento de áreas científicas estratégicas.
- Indiscutivelmente, a docência é a actividade dominante desenvolvida no ISMAI pelo seu corpo docente. Pesem embora as tentativas que a Instituição tem desenvolvido nos últimos anos, no sentido de estimular e proporcionar condições aos docentes para que dediquem mais tempo à actividade de investigação, os resultados estão muito aquém do desejável. Esta situação resulta de diferentes razões, das quais salientamos: (i) a maioria dos docentes são colaboradores externos e/ou estão em regime de tempo parcial; (ii) não há docentes em dedicação exclusiva; (iii) não existe uma carreira docente que estimule a produção científica; (iv) existe uma sobrecarga de trabalho de docência (genericamente com mais de 12 horas lectivas semanais e, em muitos casos, com turmas e anos com um grande número de estudantes); (v) os cursos de mestrado, em funcionamento, representam ainda uma expressão reduzida em número de estudantes (5% do total da população estudantil); (vi) não existem cursos de doutoramento (esperamos a sua aprovação pelo Ministério); (vii) os docentes em processo de doutoramento, estão a realizá-lo noutra instituição (nacional ou estrangeira) sem efectivo envolvimento na investigação desenvolvida no ISMAI; (viii) as condições laboratoriais são deficientes e não existem funcionários ou técnicos de laboratório; (ix) os docentes mais activos estão sobrecarregados com trabalhos de organização e coordenação (cursos, centros, unidades).
- Mesmo assim, refira-se que nos últimos 4 anos tem havido, de facto, um esforço razoável para inverter a situação reportada, isto por duas ordens de razões: no que respeita ao ISMAI, porque se quer afirmar como Instituição Universitária, pretensão só alcançável com a solidez da sua investigação científica; por parte dos docentes, porque, para poderem progredir académica e profissionalmente, precisam de evidenciar competência e produtividade científica.
- Esta nova atitude de maior empenho e produção reflecte-se nos dados obtidos na Ficha Biobibliográfica, elaborada no contexto da dinâmica instituída pelo grupo de trabalho que se empenhou na realização da presente Auto-Avaliação Institucional (GavISMAI).

6.2. Desafios futuros

6.2.1. Enquadramento

Vivemos um tempo em que o quadro de referência das instituições de ensino superior se alterou profundamente, e em que é necessário reflectir com sagacidade para se elaborar um plano de acção que nos permita enfrentar o futuro numa perspectiva realista de sucesso. Esta avaliação institucional, realizada em conjunto com a *European University Association*, enquadra-se nesta perspectiva.

Naturalmente, existem múltiplos domínios em que é preciso actuar para se continuar a perseguir com eficácia os nossos objectivos e a nossa missão institucional. Optamos, no entanto, por evidenciar três eixos, porque, por um lado, nos parecem ser essenciais ao ISMAI como instituição de ensino superior para enfrentar o século XXI e, por outro lado, porque são áreas que interagem entre si:

- Instituição, Organização, Gestão.
- Académica, Pedagógica, Formativa.
- Cooperação, Investigação, Desenvolvimento, Mobilidade, Internacionalização.

De acordo com esta observação, que pode ser retirada da presente auto-avaliação institucional, importa igualmente assinalar algumas ameaças e oportunidades e, de seguida, apresentar algumas medidas que parecem ser pertinentes a curto/médio prazo.

Antes de tudo, será necessário referir que, sendo o ISMAI uma instituição de ensino privado, sofre, desde logo, um duplo “espartilho”: um, por parte do MCTES, e outro, por parte das universidades públicas, provocando-lhe, por isso, pelo menos três fortes constrangimentos na sua acção, a saber:

- **Isolamento** – as universidades públicas e o seu corporativismo criam dificuldades e provocam, tanto quanto possível, um certo tipo de isolamento que não será fácil vencer. Um óptimo caminho para contornar este problema é pela internacionalização, por um lado, estabelecendo contactos, parcerias e desenvolver trabalhos com instituições estrangeiras e, por outro, pela qualidade do trabalho realizado.
- **Excessiva regulamentação** – apesar de ser um estabelecimento privado, o Estado, através do MCTES, controla, de forma apertada, grande parte da sua actividade, muitas vezes não no sentido de melhorar os processos e assegurar a qualidade mas, infelizmente, para dificultar e adiar a sua implementação. Assim, a instituição está muito menos autónoma e ágil do que podia e devia ser.
- **Falta de apoio** – nomeadamente de recursos financeiros. Esta situação é injusta não só para a Instituição, como, em particular, para os estudantes que não têm um apoio efectivo para pagamento das suas propinas. Esta discriminação (subalternização) acontece não só a nível dos financiamentos do Estado para o ensino superior como também a nível dos apoios e fundos da União Europeia.

6.2.2. Actividades a desenvolver

Entre as actividades e acções a desenvolver destacam-se as seguintes:

- Definição clara de uma política de formação que passa por um apoio inequívoco, mas também controlado, dos processos de doutoramento. Estes têm de ser obtidos nas áreas deficitárias e enquadrados nas linhas de investigação das I&Ds, aproveitando os apoios da FCT, de modo a servirem como factores estruturantes para o ISMAI e poderem estabelecer ligações sinérgicas com as instituições onde os nossos docentes estão a realizar a sua formação.
- A criação de novos cursos de pós-graduação, especialmente os mestrados, deve obedecer a uma lógica de racionalidade, a saber: (i) enquadrarem-se em áreas estratégicas para a instituição (há cursos em que o 2º ciclo é essencial para os diplomados poderem entrar no mercado do trabalho - caso de Psicologia por imposição da Ordem e Professores de EFD pelo Ministério da Educação); (ii) poderem vir a ter, a curto prazo, condições de constituírem uma referência de elevadíssima qualidade; (iii) ligarem-se com unidades de I&D e com os cursos existentes; (iv) organizarem-se em função de programas interdisciplinares, em áreas de confluência (p.ex. porque não um mestrado em “psicologia do desporto”, já que estes cursos, sendo os de maior frequência no ISMAI, possuem massa crítica, escala, forte *Spectrum* de recrutamento, recursos materiais e laboratoriais, etc.); (v) serem liderados por professores prestigiados e empenhados (cada projecto tem de ter uma marca); (vi) possuírem forte suporte financeiro para se imporem.
- Dar respostas formativas aos nossos ex-estudantes (criar um Observatório de Acompanhamento de trajectória profissional dos antigos estudantes em ordem a caracterizar e monitorizar as suas carreiras e, por outro lado, fomentar a introdução do mundo do trabalho). O número de estudantes de pós-graduação tem de crescer nos próximos 3 anos para, pelo menos, 10% da população estudantil.
- Incentivar os estudantes a participarem mais activamente na vida académica e na gestão do ISMAI.
- Aproveitar as condições excepcionais que o ISMAI tem em recursos informáticos, de média e de multimédia para se poderem lançar sistemas de e-learning e de cursos *on-line*.
- Investir fortemente na investigação através do reforço das unidades de I&D, devendo traduzir-se em: (i) mais verbas do orçamento do ISMAI destinadas à I&D; (ii) menos tempo de leccionação para quem quiser dedicar-se à investigação (distribuição de 45% + 35% para a docência e investigação e cerca de 20% para os serviços de gestão e coordenação); (iii) reforço de verbas para equipamento, despesas correntes e para técnicos de laboratório, etc.
- Implementar gabinetes para a investigação com particular responsabilidade nas candidaturas e gestão dos projectos de investigação. Com a diversidade de verbas/subsídios/programas/ /concursos que existem seria, quando operacional, uma excelente fonte de financiamento do ISMAI.
- Programar infra-estruturas científicas para o ensino e para investigação com apoio de fundos da UE e do MCTES.
- Intensificar a cooperação com os nossos *stakeholders* naturais procurando, tanto quanto possível, ir de encontro às suas necessidades e incentivar que recorram aos nossos serviços técnico-científicos numa dinâmica de mútuo interesse e na formação de *clusters*.
- A internacionalização é umas prioridades que não pode ser esquecida, já que a integração na União Europeia leva a apostar fortemente numa dinâmica de relacionamento privilegiado com Espanha, por ser o nosso vizinho natural, por afinidades históricas e sócio-culturais; além disso, porque as parcerias

transfronteiriças e em regiões europeias desfavorecidas são altamente apoiadas pela UE. Realiza-se, principalmente, através de projectos em parcerias, pelo intercâmbio de docentes, investigadores e estudantes (mormente os de pós-graduação), participação em júris e provas académicas, pelas visitas/estágios escolares, como autênticas actividades de ensino e investigação. Urge que esta dinâmica seja profundamente incentivada no ISMAI.

- Paralelamente, apostar no desenvolvimento de uma política da Língua Inglesa, a língua franca para a internacionalização e para a investigação; disponibilizar cursos livres de Inglês para toda a comunidade (pessoal docente, não-docente e estudantes) em diferentes horas, locais e níveis de aprendizagem. Idêntico sistema para cursos de Língua Portuguesa, em especial para estudantes estrangeiros, deve ser fomentado.
- Desenvolver programas de pós-graduação com instituições nacionais e internacionais (com grau partilhado) e implementar cursos de verão em cooperação internacional; promover programas internacionais pensados em Inglês.
- Intensificar a utilização dos programas europeus (ERASMUS, SOCRATES, etc) para aumentar significativamente a mobilidade dos docentes e discentes e até dos não-docentes. Incentivar os docentes a trabalhar e/ou estagiar noutras universidades estrangeiras, porque não só é importante para a sua auto-formação, mas também para o processo de formação dos nossos recursos humanos. Por outro lado, é importante convidar académicos para leccionar nas pós-graduações, receber os nossos estudantes e docentes nas suas universidades, apoiar os projectos de investigação a decorrer nos laboratórios de I&D, e envolverem e envolverem-nos à escala mundial.
- Candidatura à organização de congressos de dimensão mundial e de conferências/simpósios bastante restritos em nichos de investigação especiais em que nos queiramos integrar.

6.3. Mudanças esperadas perante os objectivos institucionais

Os responsáveis pela Maiêutica e pelo ISMAI estão profundamente motivados e interessados no desenvolvimento de novas formas de melhorar as suas actividades, tanto a nível de formação, como de investigação, o que naturalmente implica um modelo de planeamento e gestão ajustado à conjuntura actual do ensino superior privado, que obriga ao estabelecimento de prioridades. Reconhece-se que só com docentes e funcionários motivados se conseguirá cumprir cabalmente a missão que se nos impõe e atingir capacidade para enfrentar com optimismo os desafios do futuro próximo. “Contribuir para a excelência da formação integral dos estudantes nos diversos ramos do saber científico e técnico, preparando-os para a vida activa e motivando-os para a inovação e desenvolvimento” será a principal linha de orientação.

Assim, é fundamental para o futuro do ISMAI:

- aplicar os novos estatutos, ajustando a sua organização interna, e tendo em vista melhorar os seus procedimentos de comunicação interna;
- adaptar o organigrama à nova realidade veiculada nos Estatutos, assim como aos regulamentos e descrição de funções e poderes de cada órgão colectivo e individual, de modo que os procedimentos sejam claros e fluidos nos processos de tomada de decisões;
- dar prioridade à consolidação das medidas necessárias à institucionalização do ISMAI, como Instituto Universitário;
- criar um modelo de gestão mais ajustado às necessidades actuais e à dimensão da Instituição;
- negociar e acordar estatutos profissionais próprios, tanto para docentes como funcionários;
- criar uma carreira docente própria, dialogando com os docentes, já que o MCTES ainda não deu cumprimento ao disposto no artigo 53º do RJIES que impõe que “O regime do pessoal docente e de investigação das instituições privadas é aprovado por decreto-lei”, não se vislumbrando que qualquer medida oficial venha a ser tomada em breve; de qualquer modo, devem manter-se as categorias homónimas às constantes do estatuto da carreira docente do ensino público.
- reforçar o apoio financeiro interno, motivando mais docentes com grau de doutor para a sua integração nas unidades da instituição já reconhecidas e avaliadas e, possivelmente, em mais uma ou duas a integrar em centros interinstitucionais, também já reconhecidos e avaliados;
- visar o recrutamento de docentes nas especialidades mais carenciadas;
- fomentar a preparação pedagógica dos docentes, assim como o desenvolvimento de acções que conduzam à Aprendizagem ao Longo da Vida, ou à Formação ao Longo da Vida;
- alterar a estrutura organizacional baseada em departamentos de três (Psicologia e Comunicação; Educação Física e Desporto; Ciências Empresariais e Jurídicas) para quatro, mantendo-se os três citados e dando autonomia ao departamento de Telemática (integrado pelos cursos de Informática de Gestão, Tecnologias de Comunicação Multimédia, Redes de Comunicação e Telecomunicações e Sistemas de Informação e Software);
- reajustar os planos curriculares dos 1.ºs ciclos e 2.ºs ciclos de estudos, horizontal e verticalmente;
- ter permanentemente em conta as certificações e creditações dos cursos, recorrendo-se prioritariamente às organizações de reconhecimento e prestígio, a nível internacional;

- fazer incidir a cultura da avaliação e da qualidade, para além de cursos, de unidades de apoio, de investigação e de serviços, também nos eventos enquadrados no âmbito dos respectivos cursos e/ou dos departamentos; os inquéritos a realizar serão preferencialmente aplicados por serviços externos e independentes;
- retomar a construção das instalações desportivas, dando agora ênfase à parte desportiva;
- reforçar a biblioteca, quantitativa e qualitativamente, no seu património e nos meios técnicos de acesso à actividade investigativa;
- direccionar o gabinete de estágios e de inserção dos diplomados na vida activa para o apoio ao emprego e para a recolha de dados respeitantes a antigos alunos com sucessos na vida profissional;
- apoiar e estimular a Associação dos Antigos Estudantes do ISMAI no sentido de reforçar a rede agora embrionária, visando a criação de um sentimento de mística institucional fomentador de cooperação e solidariedade durante a vida;
- aprofundar o relacionamento e parcerias com os *stakeholders* externos, nomeadamente o tecido empresarial, as associações (corporativas, sociais, etc.), os poderes locais e regionais, os antigos estudantes, a comunidade que influencia e é influenciada pelas actividades do ISMAI;
- recuperar a formação e as funções do Conselho Consultivo, essencialmente constituído por *stakeholders*, que já existiu nos Estatutos do ISMAI;
- dar continuidade ao GavISMAI, não só numa perspectiva de “follow-up”, mas também sob o ponto de vista da eventual criação de uma Comissão Permanente de Planeamento Estratégico.

6.4. Funções de controlo e da gestão da qualidade para a mudança

A avaliação da qualidade em geral, ancorada numa estrutura específica (GEPAQ), só recentemente teve um desenvolvimento notório. Futuramente, a mesma dirigirá a sua atenção para processos avaliativos sistemáticos e abrangentes, não só de análise do sistema ensino/aprendizagem, mas também do funcionamento das unidades de investigação e demais estruturas organizacionais.

O abandono e o insucesso escolar, por um lado, e a inserção profissional dos antigos diplomados, por outro, são exemplos de aspectos que merecerão uma redobrada consideração, pois estamos conscientes de que o ISMAI será uma Instituição com futuro, se os estudantes/diplomados forem bem sucedidos.

A observação e monitorização do cumprimento das actividades e desempenhos dos respectivos recursos humanos serão uma constante, já que essa é uma via para a implantação de uma cultura de qualidade institucional.

7. CONCLUSÃO

Temos consciência que nos encontramos numa encruzilhada que, nos próximos tempos, serão de grande exigência, mas esperamos encontrar as grandes avenidas do conhecimento, da investigação e da formação de qualidade. Uma qualidade excepcional só pode surgir de um terreno previamente fertilizado com a “cultura da excelência”. A excelência nunca é um objectivo acabado: é preciso pô-la em questão num processo dialéctico.

Urge continuar a criar as condições necessárias para que em cada momento, possamos desenvolver, ainda mais, a nossa capacidade de ensino, investigação e prestação de serviços. Isso implica, naturalmente, a modernização, internacionalização, melhoria da governação, qualificação dos nossos recursos humanos e avaliação e certificação da qualidade.



Main Entrance



Auditorium



Human Kinetics Laboratory
and Physical Condition Centre



Communication Sciences Lab



Library



Relatório de Auto-Avaliação

Informação sobre o Sistema de
Ensino Superior Português

Anexo IC.1

Informação sobre o sistema de ensino superior português

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, posteriormente alterada, nalguns dos seus articulados pelas Leis nºs 115/97, de 19 de Setembro, e 49/2005, de 30 de Agosto, republicada e renumerada em anexo à última), estabelece o quadro geral do sistema educativo.

A educação escolar desenvolve-se em três níveis: os ensinamentos básicos, secundário e superior. A educação pré-escolar é facultativa e destina-se às crianças com idade compreendida entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico.

O ensino básico é universal, obrigatório e gratuito e compreende três ciclos sequenciais, sendo o 1.º de quatro anos, o 2.º de dois e o 3.º de três.

O ensino secundário é obrigatório e compreende um ciclo de três anos (10.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade).

Organização do ensino superior

O ensino superior português compreende o ensino universitário e o ensino politécnico.

O ensino universitário é ministrado em instituições universitárias públicas, particulares ou cooperativas e concordatárias e o ensino politécnico em instituições de ensino superior não universitárias públicas e particulares e cooperativas. Os estabelecimentos de ensino particular e cooperativo obtêm reconhecimento prévio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Grau de Licenciado

As instituições universitárias e politécnicas conferem o grau de licenciado.

O ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado no ensino politécnico tem uma duração normal de seis semestres curriculares de trabalho dos alunos correspondentes a 180 créditos, e, excepcionalmente, em casos cobertos por normas jurídicas nacionais ou da União Europeia, uma duração normal de até sete ou oito semestres curriculares de trabalho e uma formação de até 240 créditos.

O ciclo de estudos conducente ao grau de licenciado no ensino universitário tem 180 ou 240 créditos e uma duração normal compreendida entre seis e oito semestres curriculares de trabalho dos alunos. No 1.º ciclo de estudos das instituições universitárias ou politécnicas o grau de licenciado é conferido aos que, através da aprovação em todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso de licenciatura, tenham obtido o número de créditos fixado.

Grau de Mestre

As instituições universitárias e politécnicas conferem o grau de mestre.

O ciclo de estudos conducente ao grau de mestre tem 90 a 120 créditos e uma duração normal compreendida entre três e quatro semestres curriculares de trabalho dos alunos.

No ensino politécnico o ciclo de estudos conducente ao grau de mestre deve assegurar, predominantemente, a aquisição de uma especialização de natureza profissional. No ensino universitário o ciclo de estudos conducente ao grau de mestre deve assegurar, predominantemente, a aquisição de uma especialização de natureza académica com recurso à actividade de investigação ou que aprofunde competências profissionais.

No ensino universitário o grau de mestre pode igualmente ser conferido após um ciclo de estudos integrado, com 300 a 360 créditos e uma duração normal compreendida entre 10 e 12 semestres curriculares de trabalho nos casos em que a duração para o acesso ao exercício de uma determinada actividade profissional seja fixada por normas legais da União Europeia ou resulte de uma prática estável e consolidada na União Europeia. Neste ciclo de estudos é conferido o grau de licenciado aos que tenham realizado os 180 créditos correspondentes aos primeiros seis semestres curriculares de trabalho.

No 2.º ciclo de estudos das instituições universitárias ou politécnicas o grau de mestre é conferido aos que através da aprovação em todas as unidades curriculares que integram o plano de estudos do curso de mestrado e da aprovação no acto público de defesa da dissertação, do trabalho de projecto ou do relatório de estágio, tenham obtido o número de créditos fixado.

Grau de Doutor

O grau de doutor é conferido pelas instituições universitárias aos que tenham obtido aprovação nas unidades curriculares do curso de doutoramento quando exista, e no acto público de defesa da tese.

Condições de Acesso

Regime geral de acesso ao 1º ciclo de estudos

Para se candidatarem ao 1.º ciclo de estudos conducente ao grau de **licenciado** através do regime geral, os estudantes nacionais e estrangeiros devem satisfazer as seguintes condições:

- Ter aprovação num curso de ensino secundário ou habilitação nacional ou estrangeira legalmente equivalente;
- Ter realizado as provas de ingresso exigidas para o curso a que se candidata com a classificação igual ou superior à mínima fixada (Há instituições de ensino superior que aceitam provas ou exames estrangeiros);
- Satisfazer os pré-requisitos exigidos (se aplicável) para o curso a que se candidata.

Regimes especiais de acesso

Para além do regime geral existem regimes especiais de acesso ao ensino superior para atletas de alta competição, cidadãos portugueses em missão oficial no estrangeiro, funcionários nacionais e estrangeiros em missão diplomática, oficiais das Forças Portuguesas e bolseiros no quadro dos acordos de cooperação firmados pelo Estado Português.

Concursos especiais

Para além do regime geral e dos regimes especiais há concursos especiais para candidatos que reúnam condições habilitacionais específicas possibilitando o ingresso no ensino superior a novos públicos numa lógica de aprendizagem ao longo da vida:

- Adultos maiores de 23 anos que tenham obtido aprovação em provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior;
- Titulares de um curso de especialização tecnológica (curso pós-secundário não superior).

O ingresso em cada instituição de ensino superior está sujeito a *numerus clausus*.

Ingresso no 2º ciclo de estudos

Podem candidatar-se ao ingresso no 2º ciclo de estudos conducentes ao grau de **mestre**:

- Os titulares de grau de licenciado ou equivalente legal;
- Os titulares de um grau académico superior estrangeiro, que seja reconhecido como satisfazendo os objectivos do grau de licenciado pelo órgão científico estatutariamente competente do estabelecimento de ensino superior onde pretendem ser admitidos;
- Os detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico estatutariamente competente do estabelecimento de ensino superior onde pretendem ser admitidos.

Ingresso no 3º ciclo de estudos

Podem candidatar-se ao ingresso no 3º ciclo de estudos conducentes ao grau de **doutor**:

- Os titulares de grau de mestre ou equivalente legal;
- Os titulares de grau de licenciado detentores de um currículo escolar ou científico especialmente relevante, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico legal e estatutariamente competente da universidade onde pretendem ser admitidos;
- Os detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos pelo órgão científico legal e estatutariamente competente da universidade onde pretendem ser admitidos.

Sistema de classificação

Ao grau de **licenciado** e **mestre** é atribuída uma classificação final expressa no intervalo 10-20 da escala numérica inteira de 0 a 20, bem como o seu equivalente na escala europeia de comparabilidade de classificações.

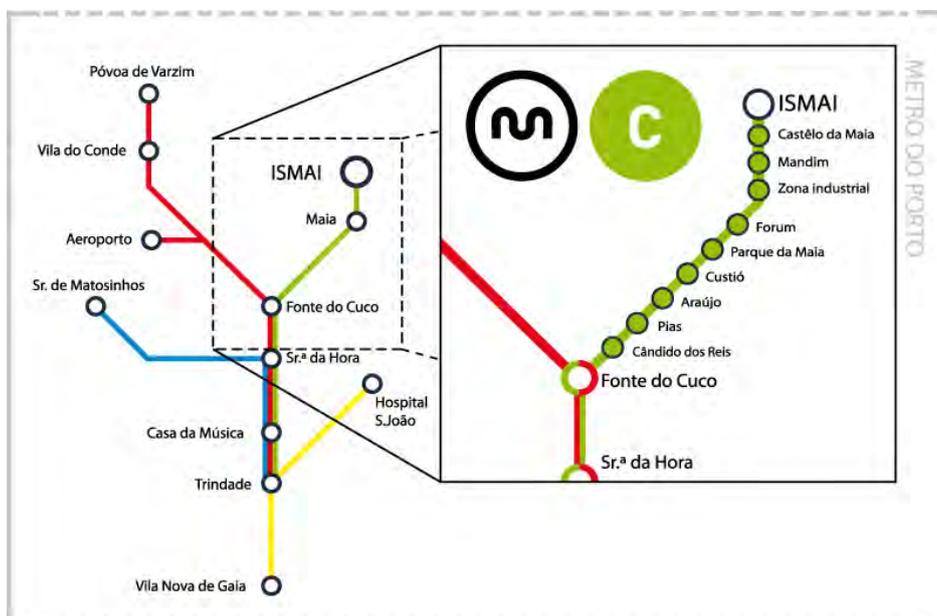
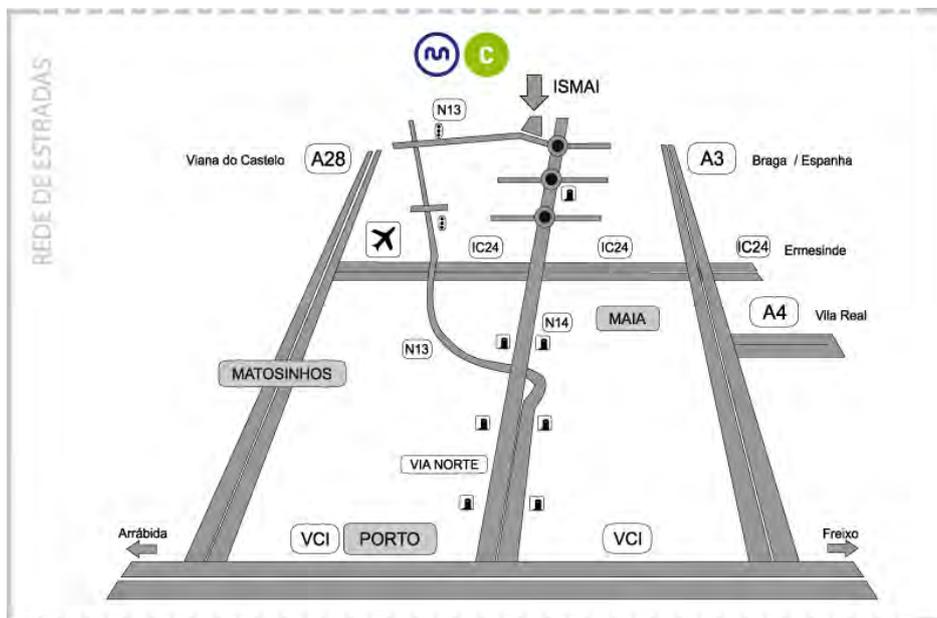
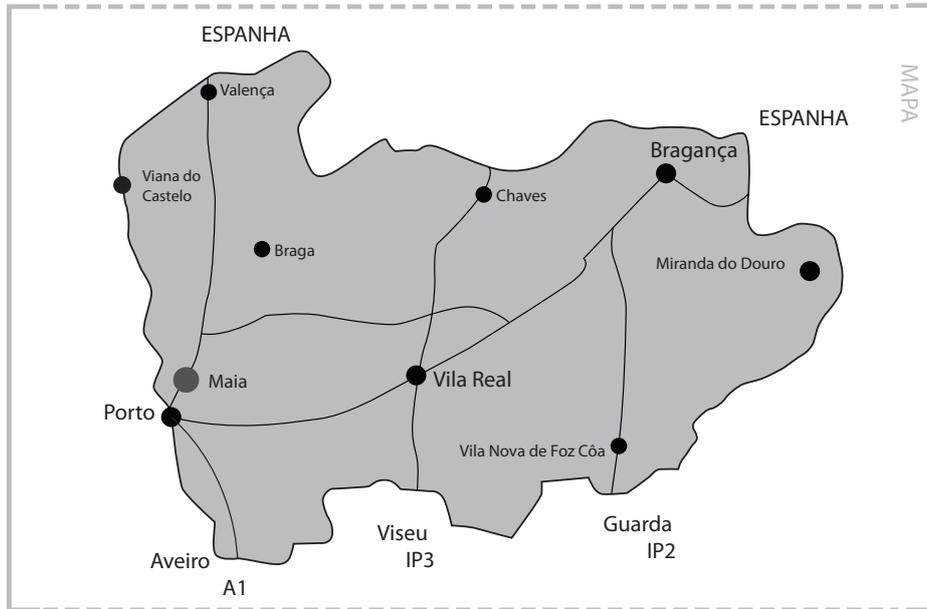
Ao grau académico de **doutor** é atribuída uma qualificação final nos termos fixados pelas normas regulamentadas aprovadas pela universidade que o atribuiu.

NARIC 2008



Relatório de Auto-Avaliação

Localização

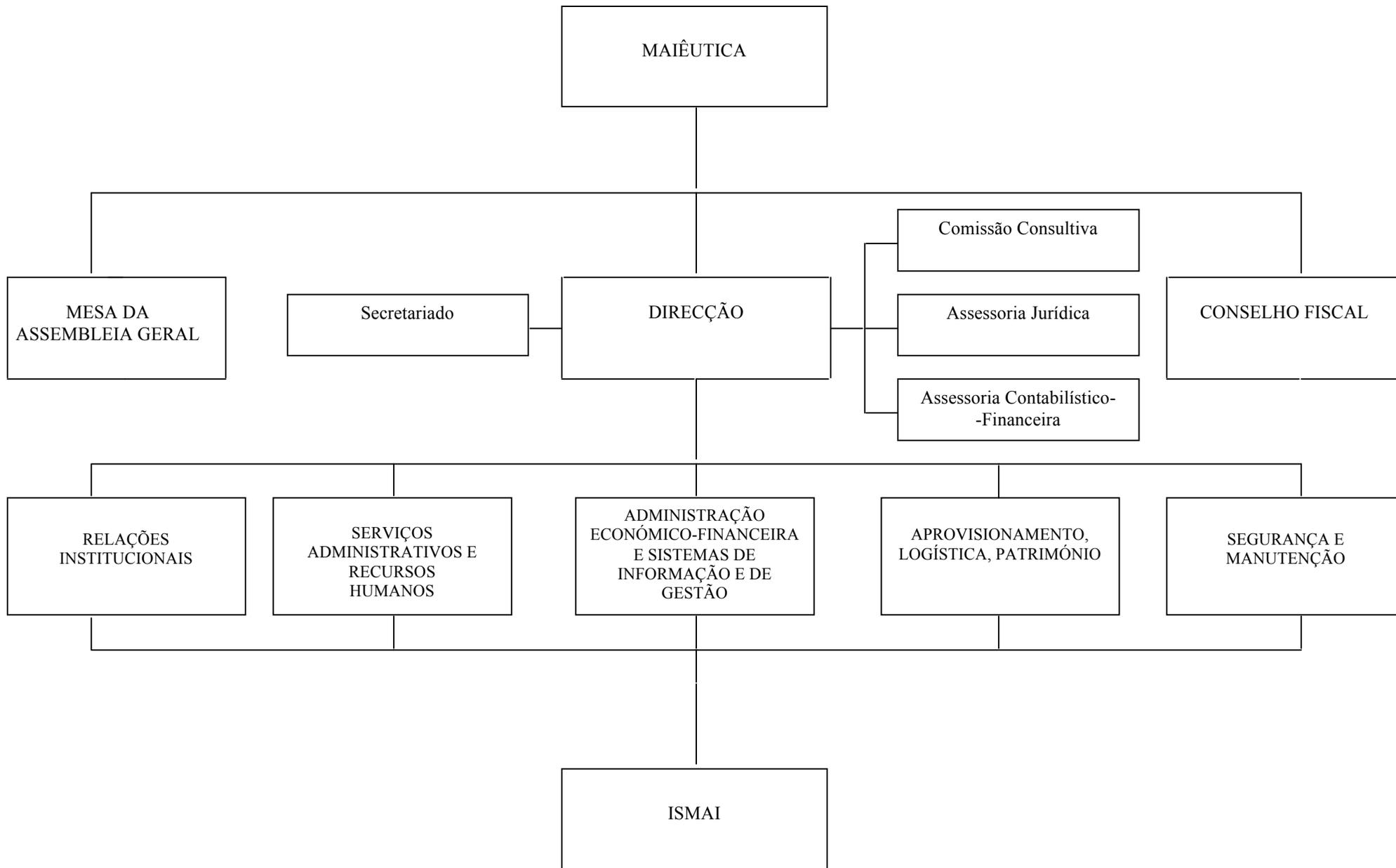




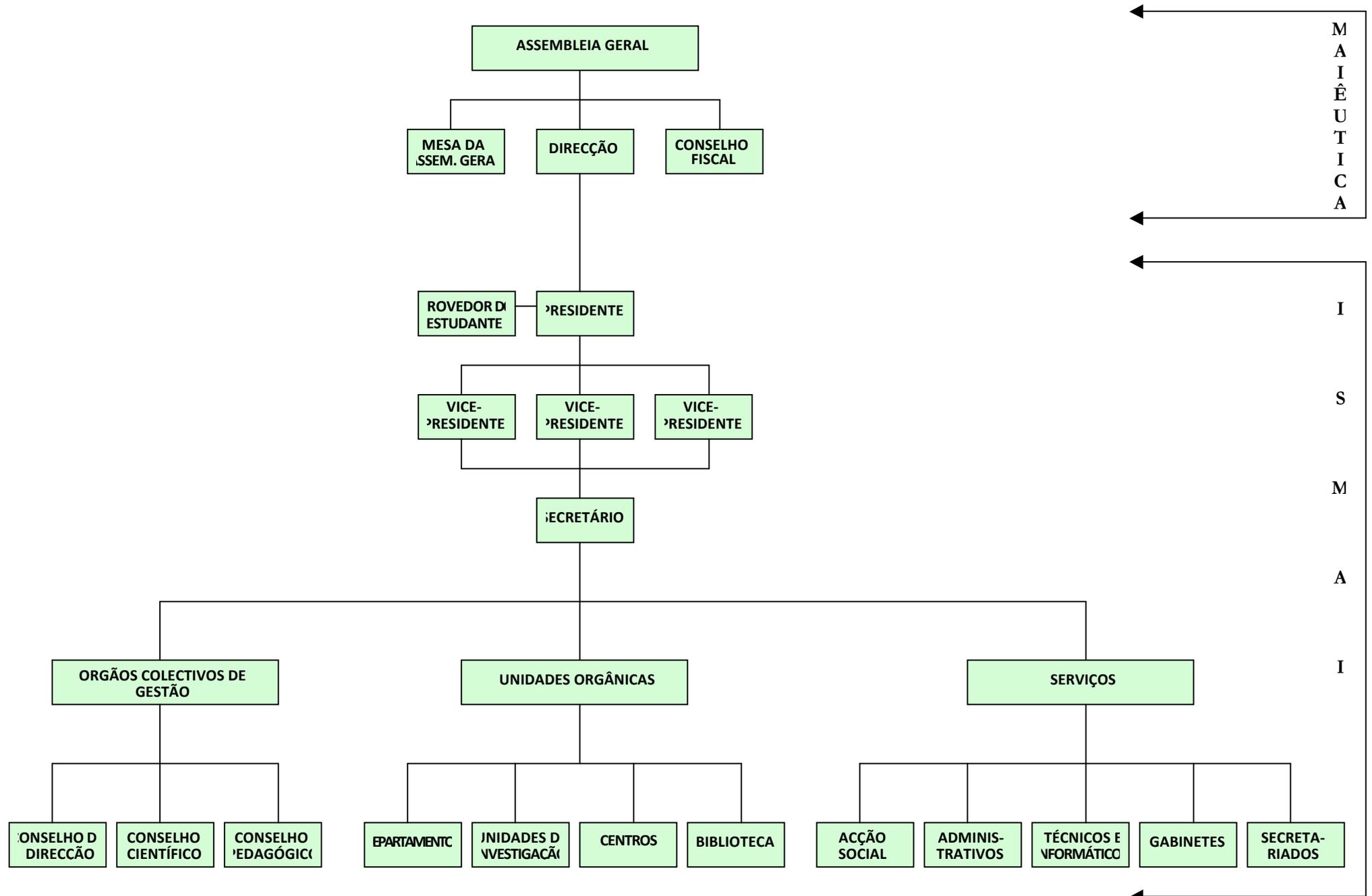
Relatório de Auto-Avaliação

Organigramas

Anexo IC.3



ORGANIGRAMA ESTRUTURAL



M
A
I
Ê
U
T
I
C
A

I

S

M

A

I



Relatório de Auto-Avaliação

Instalações

Anexo IC.4

INSTITUTO SUPERIOR DA MAIA

INSTALAÇÕES

ISMAI – EDIFÍCIO A				
	Descrição	Espaços	Área por Unidade (m²)	Área Total (m²)
PISO 0	Laboratório de Informática	5	85,00	425,00
	G.I.S.I.	2	85,00	170,00
	Secretaria	1	85,00	85,00
	Instalações Sanitárias	2	45,00	90,00
	Áreas de Circulação			542,00
	Total			
PISO 1	Salas de Aulas – 60 alunos	8	85,00	680,00
	Salas de Aulas – 150 alunos	1	150,00	150,00
	Anfiteatro – 120 lugares	2	134,00	268,00
	Laboratório Multimédia	1	85,00	85,00
	Instalações Sanitárias	1	22,00	22,00
	Áreas de Circulação			495,00
	Total			
PISO 2	Salas de Aulas – 60 alunos	7	85,00	595,00
	Salas de Aulas – 120 alunos	1	150,00	150,00
	Auditório de 298 lugares	1	298,00	298,00
	Instalações Sanitárias	1	22,00	22,00
	Áreas de Circulação			465,00
	Total			
PISO 3	Gabinetes de Professores	9	12,00	108,00
	Sala de Reuniões	1	55,00	55,00
	Sala de Professores	1	30,00	30,00
	Instalações Sanitárias	1	22,00	22,00
	Áreas de Circulação			285,00
	Total			

ISMAI – EDIFÍCIO B

	ISMAI – EDIFÍCIO B			
	Descrição	Espaços	Área por Unidade (m ²)	Área Total (m ²)
PISO -1	Arrecadação	1	221,20	212,20
	Tunas – 97 lugares	2	95,10	190,20
	Sanitários	2	2,25	4,50
	Garagem	1	156,60	156,60
	Sala de Materiais de Jardinagem	1	17,00	17,00
	Instalações Sanitárias Mulheres	1	22,00	22,00
	Instalações Sanitárias Homens	1	20,00	20,00
	Gabinete Fiel	1	20,00	20,00
	Cais	1	20,00	20,00
	Armazém	1	35,50	35,50
	Armazém	1	32,00	32,00
	Frigoríficos			29,40
	Casa da Caldeira	1	40,60	40,60
	Casa das Máquinas	1	57,60	57,60
	Sala de Jogos	1	245,50	245,50
	Sala para Antigos Alunos	1	13,90	13,90
	Sala de Reuniões	1	12,00	12,00
	Sala Presidente Assoc. Estudantes	1	8,30	8,30
	Sala da Associação de Estudantes	1	12,00	12,00
	Atendimento	1	15,00	15,00
	Reprografia	1	56,00	56,00
	Atendimento	1	21,00	21,00
	Arrecadação	1	7,70	7,70
	Papelaria	1	21,00	21,00
	Arrecadação	1	5,70	5,70
	Arrumos	1	19,00	19,00
	Casa das Máquinas	1	52,50	52,50
	Total			

PISO 0	Sala de Reuniões – 20 lugares	1	47,00	47,00
	Arquivo Morto	1	50,00	50,00
	Bastidor de Informática	1	11,90	11,90
	Gabinetes de Docentes	3	12,70	38,10
	Instalações Sanitárias Mulheres	1	4,80	4,80
	Instalações Sanitárias Homens	1	6,10	6,10
	Instalações Sanitárias Deficientes	1	6,10	6,10
	Gabinetes de Docentes	10	14,00	140,00
	Instalações Sanitárias Mulheres	1	13,70	13,70
	Instalações Sanitárias Homens	1	13,70	13,70
	Tesouraria	1	59,30	59,30
	Gabinete	1	17,20	17,20
	Atendimento de Alunos	1	54,60	54,60
	Gabinete	1	14,50	14,50
	Sala do Pessoal Administrativo	1	15,00	15,00
	Sala de Refeições Pessoal Auxiliar	1	14,10	14,10

PISO 0	Instalações Sanitárias	1	3,00	3,00
	Cozinha	1	231,80	231,80
	Self-service	1	108,00	108,00
	Cantina – 208 lugares	1	243,00	243,00
	Bar/Convívio	1	206,00	206,00
	Copa	1	12,00	12,00
	Despensa	1	17,00	17,00
	Átrio/estar	1	750,00	750,00
	Instalações Sanitárias Homens	1	46,50	46,50
	Sala de Material de Limpeza	1	7,10	7,10
	Sala de Material Didático	1	10,00	10,00
	UNIDEP	1	6,50	6,50
	Sala de Reuniões	1	21,50	21,50
	Sala de Computadores	1	39,60	39,60
	Gabinete de Consultas	1	16,60	16,60
	Anfiteatro Alunos – 36 lugares	1	28,80	28,80
	Instalações Sanitárias Mulheres	1	47,80	47,80
	Sala de Aulas – 48 lugares	1	44,90	44,90
	Sala de Aulas – 48 lugares	1	44,80	44,80
	Sala de Aulas – 30 lugares	1	33,20	33,20
	Sala de Aulas – 56 lugares	1	54,20	54,20
	Laboratório de Física	1	53,50	53,50
	Laboratório de Química	1	64,50	64,50
	Laboratório de Investigação	1	46,50	46,50
	CATST	1	32,30	32,30
Sala de Depósito de Material	1	12,20	12,20	
Total			2.687,40	

PISO 1	Gabinete do Presidente	1	22,50	22,50
	Secretariado	1	12,60	12,60
	Instalação Sanitária	1	6,30	6,30
	Sala de Reuniões – 24 lugares	1	48,50	48,50
	Gabinete	1	10,80	10,80
	Gabinete	1	10,00	10,00
	Gabinete	1	11,00	11,00
	Sala de Espera	1	12,00	12,00
	Instalação Sanitária	1	3,60	3,60
	Bastidor de Informática	1	1,80	1,80
	Gabinete do Director	1	29,50	29,50
	Secretariado	1	8,00	8,00
	Instalação Sanitária	1	4,00	4,00
	Gabinetes	3	11,80	35,40
	Sala	1	18,00	18,00
	Gab. Director de Departamento	1	15,10	15,10
	Gab. Director de Departamento	1	15,90	15,90
	Gab. Director de Departamento	1	15,70	15,70
	Secretariado de Departamento	1	9,00	9,00
	Gabinete de Avaliação	1	23,80	23,80
Gabinete	1	12,10	12,10	

PISO 1	Gabinetes	4	11,80	47,20
	Instalações Sanitárias Homens	1	11,30	11,30
	Instalações Sanitárias Mulheres	1	8,10	8,10
	Instalações Sanitárias Deficientes	1	4,80	4,80
	Sala de Reuniões – 20 lugares	1	32,00	32,00
	Gabinete	1	10,20	10,20
	Gabinete	1	14,00	14,00
	Equipamento Audiovisual	1	11,00	11,00
	Sala de Aulas – 42 lugares	1	50,70	50,70
	Sala de Aulas – 72 lugares	2	80,00	160,00
	Sala de Aulas – 60 lugares	1	75,50	75,50
	Sala de Reuniões – 20 lugares	1	37,60	37,60
	Instalação Sanitária	1	8,60	8,60
	Biblioteca	1	510,00	510,00
	Depósito	1	110,00	110,00
	Arrecadação	1	10,00	10,00
Total			1.439,40	

ISMAI – EDIFÍCIO C (Pré-Fabricado)			
Descrição	Espaços	Área por Unidade (m ²)	Área Total (m ²)
Sala de Espera	1	20,76	20,76
Áreas de Circulação			27,46
Gabinetes	4		61,10
Gabinetes	6		49,12
Salas de Aulas	3		196,19
Laboratório de Informática	1	74,38	74,38
Lab. Simulação Empresarial	1	47,40	47,40
Lab. Comunicação Dados e Redes	1	47,42	47,42
Laboratório Movimento Humano	1	88,21	88,21
Centro de Condição Física	1	88,21	88,21
Sala de Apoio/Ginásio do ISMAI	1	141,75	141,75
Instalações Sanitárias Homens	1		
Instalações Sanitárias Mulheres	1		
Total			842,00

ISMAI – Urb. “Jardins de S. Pedro”			
Descrição	Espaços	Área por Unidade (m ²)	Área Total (m ²)
CASP	1	110,80	110,80
Sala de Jornalismo	1	111,25	111,25
Gabinete Médico	1	111,25	111,25
Total			333,33

Parqueamento automóvel	
Número de Lugares	510

INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

(em regime de aluguer)

GINÁSIO DO CASTELO (Voleibol/Futsal/Andebol)	
Pavilhão Norte	336,99 m ²
Pavilhão Centro	914,64 m ²
Pavilhão Sul	243,75 m ²

PISCINAS DE FOLGOSA (Natação)		
Piso 0	Zona Técnica	1.280,00 m ²
Piso 1	Zona de cais e Piscinas	1.145,00 m ²
	Balneários e zonas de apoio	600,00 m ²
Piso 2	Bancada	320,00 m ²
	Bar	50,00 m ²
	Zona administrativa	76,00 m ²
	Ginásio e vestiários/sanitários	253,00 m ²
Circulações		256,00 m ²
Total		3.980,00 m²

PAVILHÃO DO FORMIGUEIRO (Basquetebol)	
Piso	1.074,06 m ²

ESTÁDIO DA MAIA	
Pistas de Atletismo	8 x 400 m
Campo de Treinos de Futebol	7.587,16 m ²
Complexo de Ginástica	2.030,60 m ²
Complexo de Ténis	822 m ²

CAMPO DE GODIM (Corfebol e Rugby)	
Piso	7.202,56 m ²

PAVILHÃO DE CRESTINS (Badmington)	
Piso	1.345,00 m ²

PAVILHÃO DE ARDEGÃES (Gestão do Desporto)	
Piso	979,03 m ²

PAVILHÃO DE SÃO PEDRO DE FINS	
Piso	



Relatório de Auto-Avaliação

Bases de Dados disponíveis

Anexo IC.5

BASES DE DADOS

EBSCO

Fuente Académica – Esta base de dados fornece texto integral (incluindo PDF) para uma colecção crescente de Revistas Científicas em espanhol. Esta base de dados multidisciplinar oferece conteúdo de texto integral para diversas áreas académicas, incluindo negócios e economia, ciências médicas, ciências políticas, direito, ciência da computação, biblioteca e ciência da informação, literatura, linguística, história, filosofia e teologia.

Communication & Mass Media Complete - Esta base de dados contém a solução de pesquisa de qualidade em áreas relacionadas com comunicação e media. CMMC incorpora o conteúdo de CommSearch (anteriormente produzido pela Associação Nacional de Comunicação) assim como inúmeras outras revistas em comunicação, media, e outras estreitamente relacionadas com as áreas de estudo para criar uma pesquisa e recursos de referência de alcance e profundidade sem precedentes abrangendo a amplitude da disciplina de comunicação. CMMC oferece indexação e resumos de mais de 460 jornais. Além disso, esta base de dados inclui o texto integral de 350 periódicos.

Computers & Applied Sciences Complete – Esta base de dados abrange a pesquisa e desenvolvimento da computação e disciplinas de ciências aplicadas. CASC fornece indexação e resumos de mais de 1.800 revistas académicas, publicações especializadas e outras fontes de referência de uma colecção diversificada. Texto integral também está disponível para mais de 730 periódicos.

Psychology and Behavioral Sciences Collection – É uma base de dados abrangente, cobrindo tópicos e informações relativas às características emocionais e comportamentais, psiquiatria e psicologia, processos mentais, antropologia e métodos de observação e experimentais. Esta base de dados oferece cobertura de texto integral para cerca de 600 revistas.

Sport Discus With Full Text – Esta base de dados é a fonte mais abrangente do mundo em texto integral para jornais desportivos e medicina desportiva, proporcionando texto integral a mais de 440 revistas indexadas na SPORTDiscus. Este arquivo contém o texto integral com autoridade para muitas das revistas mais utilizadas no índice SPORTDiscus. Com a cobertura de texto integral que remontam a 1985, SPORTDiscus é a ferramenta de pesquisa definitiva para todas as áreas do desporto e literatura da medicina desportiva.

Business Source – É a base de dados de negócios do mundo académico, que fornece a colecção principal de conteúdo de texto bibliográfico e integral. Como parte da cobertura abrangente oferecida por esta base de dados, indexação e resumos para os negócios mais importantes revistas académicas desde 1886. Contempla um total de cerca de 1.200 revistas.

Economía y Negocios - É o resultado de um esforço de colaboração entre EBSCO Publishing and ESAN (Escuela de Administración de Negocios para Graduados). Mais de 74.000 registos, que datam do início dos anos 1980, uma cobertura para mais de 300 títulos em Espanhol e Português, assim como periódicos publicados na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Espanha, Estados Unidos e noutros países.

Esta base de dados bibliográfica é um instrumento indispensável para a investigação nas áreas de economia e negócios

EconLit com texto integral contém dados indexados disponíveis para mais de 480 jornais, revistas, incluindo a American Economic Association, (American Economic Review, Journal of Economic Literature, e Journal of Economic Perspectives). Fornece links para artigos de texto integral em todos os campos da economia, incluindo os mercados de capital, econometria, previsão económica, economia ambiental, regras governamentais, economia do trabalho, a teoria monetária, economia urbana.

Library, Information Science & Technology Abstracts – Esta base de dados indexa mais de 500 jornais, mais de 50 revistas e 125 periódicos; além de livros, relatórios de investigação e processo. Inclui ainda assunto relacionados com biblioteconomia, classificação, catalogação, recuperação de informação on-line.

Regional Business News - Esta base de dados fornece cobertura abrangente de texto integral de publicações de negócios regional. Regional Business News incorpora mais de 75 jornais de negócios, jornais e noticiários de todas as áreas metropolitanas e rurais no interior dos Estados Unidos.

Academic Search Complete – Esta base de dados em texto integral, com mais de 6.100 periódicos, incluindo mais de 5.100 revistas e jornais. Além do texto integral, esta base de dados oferece indexação e resumos de mais de 10.100 revistas e um total de mais de 10.600 publicações como monografias, relatórios, actas de conferências, etc. A base de dados possui conteúdo em PDF que remontam a 1887, com a maioria de títulos de texto integral em formato PDF.

Esta base de dados oferece informações em muitas áreas de estudo académico, incluindo mas não limitados a: ciência animal, a antropologia, astronomia, biologia, química, engenharia civil, engenharia eléctrica, estudos étnicos e multiculturais, ciência e tecnologia, ciência geral, geografia, geologia, direito, ciência dos materiais, matemática, engenharia mecânica, música, ciências farmacêuticas, física, psicologia, religião e teologia, ciência veterinária, estudos sobre as mulheres, zoologia, etc.

LUSODOC (Bases de Dados de Psicologia)

PsycArticles – Esta base de dados contém mais de 140.000 artigos em mais de 60 revistas publicadas pela APA (American Psychological Association), sendo a sua marca registada a Educational Publishing Foundation (EPF) e as organizações aliadas, incluindo o Canadian Psychological Association e da Hogrefe Publishing Group. Inclui todos os artigos científicos da área de psicologia de jornais, resenhas de livros, cartas ao editor e errata de cada jornal.

PsycInfo – Esta base de dados da American Psychological Association (APA) é um recurso conhecido por resumos de artigos de revistas académicas, capítulos de livros, livros e dissertações, é o maior recurso dedicado a publicações especializadas em ciências comportamentais e de saúde mental. Contém mais de 2,6 milhões de citações e resumos que datam como o início de 1800.

PsycBooks – Esta base de dados da American Psychological Association (APA), contém mais de 25.000 capítulos em PDF a partir de mais de 1.600 livros publicados pela APA e outros editores distintos. Também inclui mais de 900 livros clássicos de impacto histórico marco na psicologia que datam de 1600 e o lançamento exclusivo electrónico de mais de 1.500 entradas da APA Oxford University Press Encyclopedia of Psychology.

BASE DE DADOS DO INE – INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

O ISMAI – Instituto Superior da Maia dispõe ainda de uma nova BASE DE DADOS, de âmbito nacional, de interesse para os Cursos aqui leccionados, especialmente para estudos nas áreas de Psicologia, Sociologia, Desporto, Economia, Gestão, Recursos Humanos e da simples Estatística.

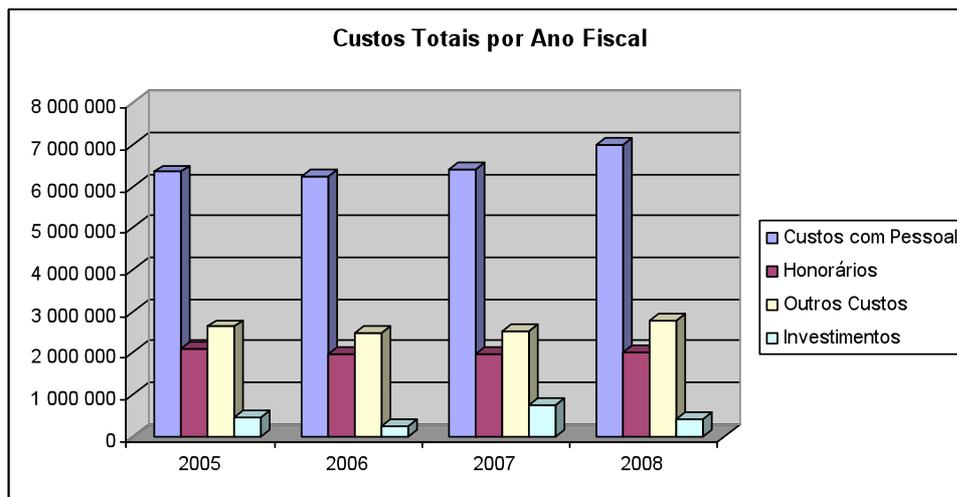
Trata-se de um ponto de acesso à informação do INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA – INE, situado na Biblioteca. Visa servir toda a Comunidade Escolar do ISMAI e a população da Área Metropolitana do Porto circundante, permitindo a investigadores, professores, autarquias, empresas e outros interessados, o acesso facilitado ao conjunto de serviços e informação produzida pelo INE: a publicações em papel e em CD-ROM; a informação publicada no site do próprio INE; à Biblioteca Digital, on-line, de Estatísticas Oficiais, disponibilizando, no Arquivo Digital, o acesso integral às publicações de informação estatística editadas pelo INE até 2000 (1864 – 2000) e, no Catálogo Bibliográfico, à identificação de todas as publicações de âmbito estatístico de Instituições nacionais e estrangeiras disponíveis no INE para consulta.

Dispõe de um computador com ligação exclusiva ao site do INE, bem como de um telefone com ligação, igualmente directa e gratuita, ao Instituto Nacional de Estatística, para apoio e esclarecimentos adicionais.

Relatório de Auto-Avaliação

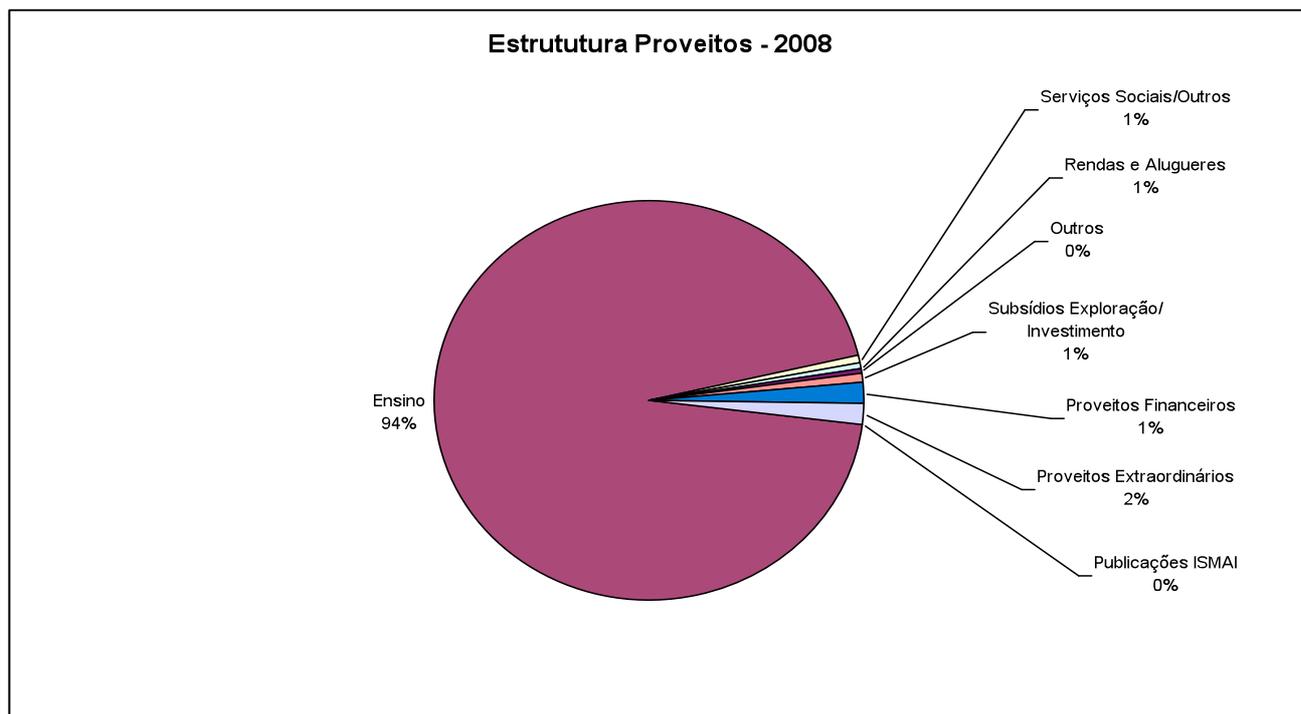
Financiamento

ENCARGOS TOTAIS DA INSTITUIÇÃO

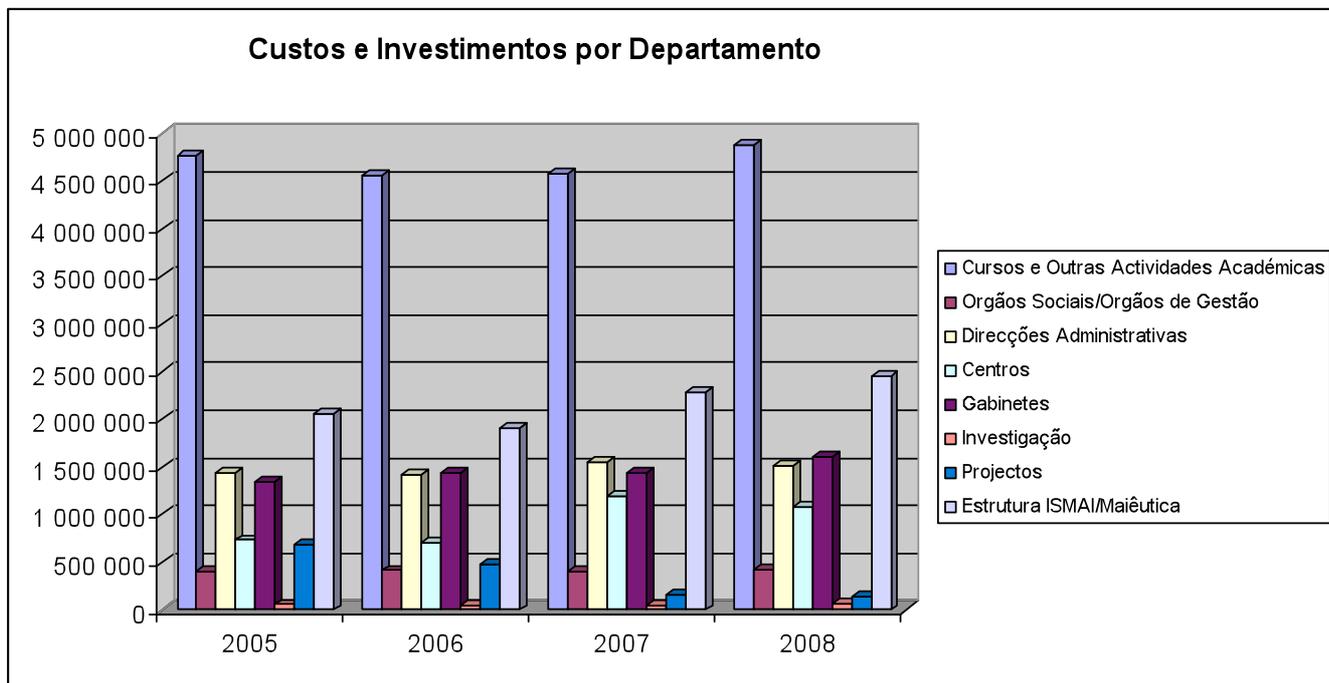


ESTRUTURA DE PROVEITOS POR ANO FISCAL

Descrição	2005		2006		2007		2008	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Publicações ISMAI	6 643	0.1%	6 737	0.1%	6 866	0.1%	4 370	0.03%
Ensino (Propinas)	10 640 949	92.2%	11 004 105	93.6%	11 413 039	96.1%	12 891 143	94.51%
Ensino – Outros (Estudantes)	55 085	0.5%	56 656	0.5%	68 850	0.6%	74 261	0.54%
Rendas e Alugueres	75 394	0.7%	71 048	0.6%	77 469	0.7%	70 491	0.52%
Outros (Prestação de serviços e outras formas de cooperação com a sociedade)	67 470	0.6%	31 929	0.3%	89 552	0.8%	31 893	0.23%
Subsídios Exploração/Investimento (Financiamento do Estado ou EU)	548 393	4.8%	477 539	4.1%	109 924	0.9%	113 732	0.83%
Proveitos Financeiros	25 883	0.2%	39 157	0.3%	93 979	0.8%	208 638	1.53%
Proveitos Extraordinários	121 825	1.1%	63 937	0.5%	19 997	0.2%	245 213	1.80%
TOTAL	11 541 641	100.0%	11 751 108	100.0%	11 879 675	100.0%	13 639 741	100.00%



FUNDOS AFECTOS AOS DEPARTAMENTOS



Custos e Investimentos por Departamento	2005		2006		2007		2008	
Cursos e Outras Activ. Académicas	4 769 640	41.5%	4 564 647	41.7%	4 571 098	39.2%	4 883 309	40.1%
Orgãos Sociais/Orgãos de Gestão	408 447	3.6%	413 446	3.8%	401 534	3.4%	426 758	3.5%
Direcções Administrativas	1 439 090	12.5%	1 413 620	12.9%	1 555 791	13.4%	1 514 116	12.4%
Centros	734 296	6.4%	705 172	6.4%	1 190 032	10.2%	1 077 316	8.8%
Gabinetes	1 338 897	11.6%	1 440 287	13.1%	1 439 991	12.4%	1 611 276	13.2%
Investigação	57 901	0.5%	46 590	0.4%	42 358	0.4%	77 402	0.6%
Projectos	691 558	6.0%	472 905	4.3%	159 202	1.4%	134 460	1.1%
Estrutura ISMAI/Maiêutica	2 065 494	18.0%	1 901 235	17.4%	2 286 984	19.6%	2 455 743	20.2%
TOTAL	11 505 323	100.0%	10 957 903	100.0%	11 646 991	100.0%	12 180 381	100.0%



Relatório de Auto-Avaliação

Questionários – Práticas de Gestão
e Análise SWOT

Anexo II.1

ANEXO AO INQUÉRITO

A partir dos resultados obtidos nos inquéritos distribuídos pelo ISMAI, podemos distinguir os seguintes aspectos, por ordem decrescente de frequência relativa:

Organização e a coordenação: comunicação interna (21,5%); horários de trabalho/aulas (12,9%); organização interna (11%); motivação dos recursos humanos (8,1%, só professores e funcionários); gabinete dos CET's (7,2%, só alunos); excesso de trabalho (5,7%, só professores); estágios (5,3%, só alunos e professores); horário dos serviços (5,3%, só alunos e professores); coordenação dos docentes (4,8%, só alunos e professores); sendo marginais (menos de 10 observações) as referências a temas como a burocracia, a falta de organização dos mestrados, a participação na vida do ISMAI, o espírito de corpo, a existência de funcionários embriagados e arrogantes, a coordenação das actividades de docência com as de investigação e extensão, a distribuição do serviço docente, as relações entre professores, a participação nas decisões que lhes dizem respeito, e questões administrativas.

As **soluções** mais importantes, que foram apontadas, por ordem decrescente de frequência relativa: Melhorar os procedimentos de comunicação interna (21,1%); melhorar o ajustamento dos horários de trabalho (14,1%); melhorar a organização interna (9,2%); melhorar a organização e a coordenação dos cursos (7,6%, só professores e alunos); estabelecer um clima de confiança (6,5%, excepto cooperadores); melhorar calendários das actividades curriculares (6,5%, excepto cooperadores); melhores funcionários (5,9%, só alunos); melhorar o serviço de estágios (4,9%, só professores e alunos); supervisão e mudança de professores (4,9%, só alunos e cooperadores); melhorar a distribuição das responsabilidades de cada docente (3,8%, só professores e cooperadores); criação de turnos nos serviços (3,8%, só professores e alunos); mais parcerias para estágios (3,8%, só professores e alunos); melhorar os processos de tomada de decisão (2,7%, só professores); sendo marginais (menos de 5 observações) as referências a soluções como ser consultado sobre as decisões que lhes digam respeito, ter reuniões em horário pós-laboral e ter dias específicos para reuniões.

Ação social: referida por 16 estudantes, que gostariam que ela fosse melhorada. Claro que a solução deste problema passa, essencialmente, pelas políticas governamentais. O grau de importância, que lhe é conferido, coloca-o acima de outros problemas que afligem um maior número de elementos da comunidade educativa.

Política de recursos humanos do ISMAI, que afecta os professores e funcionários. Por ordem decrescente de frequência relativa são referidos os seguintes assuntos: segurança no emprego (62,5%); inexistência de carreiras profissionais (16,7%); falta de funcionários (12,1%); existência de recibos verdes (4,5%); e baixas remunerações (4,5%).

As **soluções** apontadas passam por: contratação efectiva dos docentes (28,9%); contratação de mais pessoal (28,9%); aumento da formação profissional (16,9%); criação do Estatuto da Carreira Docente (13,3%); remunerar em função do trabalho realizado e do tempo de serviço (6%); sendo marginais (menos de 5 observações) as soluções como contratação de pessoal temporário, dar informação aos docentes sobre a sua continuidade no fim de cada ano lectivo, e contratar docentes com mais experiência extra-academia.

Instalações: falta de instalações desportivas próprias (32,6%); laboratórios de informática insuficientes para as necessidades (28,1%); espaços para estudo (19,1%); piso de parte do estacionamento (7,9%); casas de banho (7,9%); e falta de sala de funcionários e de gabinetes para os docentes (4,5%).

As **soluções** passariam por: investir em instalações desportivas próprias (40,2%); aumentar o número de salas com equipamento informático (24,4%); disponibilização de salas para estudo e trabalhos de grupo (19,5%); alcatroar o que falta do parque de estacionamento (7,3%); melhores casas de banho (4,9%); e melhor aproveitamento dos espaços (3,7%).

Questões pedagógicas: o número de alunos por turma (21,1%); os momentos de avaliação (14,9%); os métodos de ensino de alguns docentes (9,8%); a subjectividade na avaliação (8,8%); a relação professor-aluno (7,7%); a qualidade do ensino (6,2%); a escassez de tempo lectivo para cumprir alguns programas disciplinares (4,6%); o ter aulas de tarde/noite (4,6%); as aulas tutóricas (3,6%); a carga horária excessiva em várias disciplinas (3,6%); sendo marginal (menos de 7 observações) assuntos como a preparação das aulas, a sobrevalorização de alunos que não se esforçam, os excessos em trabalhos de avaliação; o excesso de interrupção das aulas, a calendarização das actividades curriculares, a atitude ética de alguns docentes, os horários das aulas tutóricas, a ligação teoria-prática em algumas disciplinas, a idade avançada e a assiduidade de alguns docentes.

As **soluções** mais frequentemente apontadas são: a redução das turmas para um máximo de 40 alunos (29,7%); o reajustamento dos métodos pedagógicos (16,4%); a melhoria dos calendários de avaliação (8,6%); ter aulas só de manhã/dia (7,8%); aumentar o número de aulas ou semestres (5,5%); a necessidade de estudar mais (4,7%); sendo marginais (menos de 6 observações) outras soluções: mostrar os testes e as correcções, melhorar a preparação das aulas, realizar provas orais, diminuir as interrupções das aulas, tratar por igual os alunos, diminuir a carga horária lectiva, melhorar a organização das aulas tutóricas, reduzir as turmas a um máximo de 20 alunos, aumentar a exigência na avaliação e criar uma cultura de qualidade e mérito.

Biblioteca: referida por 6 professores e 20 estudantes. Urge melhorar este aspecto.

Propinas e outros pagamentos: referidos por 60 estudantes e um professor. Propõem a diminuição dos valores a pagar (83%) ou o não pagamento (17%).

Estudantes: as saídas profissionais dos cursos (35,2%); a preparação inicial dos alunos (28,2%); o comportamento dos alunos (21,1%); a falta de alunos (7%); a associação de estudantes (2,8%); a participação dos alunos nas actividades do ISMAI (2,8%); e as qualidades morais e sociais de alguns alunos (2,8%).

Apresentam-se como **soluções** para estes problemas: aumentar a exigência na selecção dos alunos (35,3%); realizar cursos específicos de preparação dos alunos (23,5%); punir com base num regulamento disciplinar mais exigente (17,6%); realizar entrevistas por psicólogos (17,6%); e apoiar a procura de emprego (5,9%).

Higiene e limpeza: melhorar as condições de higiene (60%); limpar mais vezes ao dia (20%); contratar uma empresa de limpeza (15%); e quem recebe dinheiro não deve estar a servir alimentos (5%).

Serviços de alimentação: qualidade da cantina (40%) e do bar (26%), dos preços (26%) e de estarem fechados aos Sábados (8%). As soluções poderão passar pelo aumento da diversidade de produtos no bar e na cantina (64,5%), pela mudança de concessionário da cantina (16,1%), pelo melhoramento do atendimento (12,9%) e pela abertura do bar aos Sábados (6,5%).

Questões científicas: a qualificação de alguns docentes (53,2%); a falta de projectos de investigação (12,9%); os conteúdos programáticos de algumas disciplinas (12,9%); a falta de formação certificada (8,1%); as políticas de investigação (8,1%); e a dificuldade com a escolha das áreas de especialização de alguns docentes (4,8%).

Como **soluções** são apresentadas as seguintes ideias: maior especialização dos docentes (25%); necessidade de definir as linhas prioritárias de investigação (16,7%); o despedimento dos maus professores (12,5%); sendo marginais (1 ou 2 observações) outras soluções: aumento da formação certificada, cursos que correspondam às necessidades do mercado, mais mestrados e doutorandos, realização mais frequente de eventos científicos, utilização de orientadores externos e co-orientadores, e contratação de doutores para orientar investigação em Direito.

Equipamento: a falta de computadores (27,8%); o mobiliário de algumas salas de aula (27,8%); a cobertura da rede sem fios (13%); a falta de material audiovisual (11,1%); a falta de água quente nos balneários (9,3%); e, marginalmente (menos de 5 observações): as condições para escrever no Auditório, o transporte para actividades lectivas externas e a falta de cacifos.

As **soluções** propostas são: melhorar as condições de algumas salas de aula (28,6%); comprar mais computadores (23,8%); aumentar o sinal da rede sem fios (19%); comprar mais equipamento audiovisual (14,3%); sendo marginais (menos de 5 observações): disponibilização de transporte para as actividades lectivas externas, compra de cacifos e melhorar o equipamento da reprografia.

Planeamento e controlo: o futuro do ISMAI (26,7%); a falta de planeamento estratégico (16,7%); o plano de actividades (13,3%); a imagem do ISMAI (10%); e com menos de 3 observações: a comunicação externa, a falta de empreendedorismo, a melhoria contínua, o receio de mudança da Direcção, a falta de empenho na promoção dos mestrados e a avaliação dos professores.

Como **soluções** propostas para estes problemas temos: a melhoria do planeamento estratégico (45,7%); uma melhor avaliação de docentes e funcionários (21,7%); melhorar a imagem do ISMAI (10,9%); melhorar a comunicação externa (8,7%); e com 3 ou menos observações: a falta de questionários de avaliação da satisfação dos stakeholders, a remodelação dos processos de promoção dos mestrados, e a criação de um sistema de avaliação dos docentes.

Internacionalização: com 3 professores preocupados com o apoio às viagens científicas e 2 com os intercâmbios internacionais. Propõem que haja licenças sabáticas e dispensas para assistir a congressos (75%), e que se melhorem os intercâmbios internacionais (25%).

Serviços: a reprografia (40%); a falta de cuidados médicos ou de enfermagem (30%); as filas de espera (20%); e, com uma observação, o CLM e a falta de apoio técnico aos laboratórios no período nocturno.

Como **soluções** apresentam-se: a criação de uma enfermaria (71,4%); e, com uma observação, a melhoria da organização do CLM e do atendimento na reprografia.

Segurança: em termos de os elementos da comunidade escolar não andarem identificados (4 observações).

Solução sugerida por um funcionário: o uso de crachás ou cartões de identificação.

ANEXO à ANÁLISE SWOT

As tabelas seguintes apresentam na 1ª coluna, por ordem decrescente de importância geral, medida pela percentagem da comunidade educativa que mencionaram tal aspecto, os assuntos globais. Estes são desagregados, existindo informação, em temas específicos, mencionados na 2ª coluna. As colunas seguintes mostram as percentagens pelos 4 grupos (professores, estudantes, funcionários e cooperadores), assim como o total de percentagem total.

Pontos Fortes do ISMAI

Forças		Prof	Estud	Func	Coop	Geral
1. Instalações		16,6	25,2	17,8	12,5	22,0
2. Docentes		7,5	12,9	2,3	6,3	10,6
3. Questões pedagógicas	Qualidade do ensino (47,9%); relação professor-aluno (22,5%); avaliação (12,4%)	4,2	10,3	3,9	2,1	8,0
4. Equipamentos		8,7	6,6	7,0	12,5	7,3
5. Organização e coordenação	Organização (37,4%); apoio à investigação (13,6%); comunicação interna (11,6%); trabalho de equipa (9,5%); respeito pela autonomia dos docentes (8,2%)	10,2	4,1	18,6	14,6	7,0
6. Ambiente de trabalho		6,9	6,2	7,0	8,3	6,5
7. Serviços e Funcionários		4,7	6,7	3,9	0,0	5,8
8. Oferta de cursos		8,7	3,5	7,8	12,5	5,4
9. Localização e acessos		4,7	5,4	3,1	4,2	5,0
10. Imagem do ISMAI		6,4	2,9	5,4	6,3	4,1
11. Questões científicas	Eventos científicos (45,9%); programas dos cursos (26,2%); qualidade dos cursos (16,4%)	3,3	2,7	3,9	0,0	2,9
12. Direcção do ISMAI		3,7	1,3	6,2	4,2	2,3
13. Inovação		4,2	0,3	3,1	4,2	1,7

Pontos Fracos do ISMAI

Fraquezas		Prof	Estud	Func	Coop	Geral
1. Instalações	Falta de instalações desportivas (32,7%); falta de salas (29,8%); piso do estacionamento (24%); casas de banho (8,2%)	9,0	21,6	8,5	7,8	18,1
2. Organização e coordenação	Organização interna (27,9%); comunicação interna (21,3%); organização dos CET's (12,7%); modelo de gestão (6,7%); burocracia (6,7%); estágios (4,1%)	27,4	12,2	31,7	29,4	16,6
3. Questões pedagógicas	Número de alunos por turma, assiduidade e qualidade pedagógica de alguns docentes, horários das aulas, carga horária excessiva	9,7	10,7	8,5	9,8	10,3
4. Propinas e outros pagamentos		0,5	13,1	0,0	0,0	9,6
5. Serviços de alimentação	Preços, qualidade e diversidade	2,8	9,4	4,9	0,0	7,6
6. Questões científicas	Planos de curso, falta de doutores, cursos sobrepostos, falta de centros de investigação, qualificação de alguns docentes, internacionalização da investigação, pouca oferta de cursos nas áreas tecnológicas, conteúdos programáticos de algumas disciplinas e sua actualização	15,3	3,6	4,9	9,8	6,2
7. Serviços e Funcionários	Atendimento de alguns funcionários, filas de espera, funcionários ausentes nos pisos, reprografia	3,1	5,9	4,9	2,0	5,2
8. Higiene e limpeza		1,8	5,4	2,4	2,0	4,4
9. Biblioteca	Falta de bibliografia	2,6	4,4	0,0	0,0	3,7
10. Equipamento	Falta de mais impressoras e computadores (55,9%); mobiliário de algumas salas de aula (23,5%); falta de transporte nas actividades lectivas externas (10,3%); falta de cobertura total da wireless (8,8%)	1,3	4,5	1,2	0,0	3,6
11. Política de recursos humanos	Inexistência de um sistema de carreiras (37,9%); formação profissional; motivação, incentivos e reconhecimento; recrutamento e selecção de pessoal; baixa remuneração; poucos funcionários; precariedade laboral	12,0	0,2	9,8	15,7	3,5
12. Planeamento e controlo	Avaliação do desempenho de funcionários e docentes, ausência de recolha de opiniões dos alunos e atraso na publicação de notas e horários (31,1%); ligação academia-organizações (21,3%); falta de actividades culturais (13,1%); falta de planeamento estratégico (8,2%)	5,9	2,0	6,1	11,8	3,2
13. Comunicação externa	Publicidade, portal do ISMAI, atendimento automático, reconhecimento como Universidade, interactividade com outras universidades, lóbingue	4,1	1,0	12,2	11,8	2,4

Ameaças Externas às Actividades do ISMAI

Ameaças		Prof	Estud	Func	Coop	Geral
1.	Concorrência	44,7	74,3	54,0	37,5	58,7
2.	Crise económica	15,2	7,7	32,0	25,0	13,7
3.	Dependência	12,7	1,5	12,0	28,1	8,3
	Legislação restritiva para o ensino superior privado (46,9%); MCTES (26,5%); Câmara Municipal (8,2%); pressão do facilitismo (8,2%)					
4.	Demografia	12,7	1,8	2,0	6,3	6,4
5.	Desemprego	9,7	2,2	0,0	3,1	5,1
6.	Publicidade negativa	1,3	4,8	0,0	0,0	2,7
7.	Droga, álcool e assaltos	0,4	4,0	0,0	0,0	2,0

Oportunidades Externas para as Actividades do ISMAI

Oportunidades		Prof	Estud	Func	Coop	Geral
1.	Ligações às organizações e à sociedade	30,4	43,9	35,6	41,7	36,5
	Ligação academia-organizações (38,1%); protocolos com outras entidades (31,8%); disponibilidade das organizações para estágios (18,2%); aproveitar o bom relacionamento do ISMAI com os media (7,4%)					
2.	Internacionalização	17,0	14,6	11,1	13,9	15,4
3.	Novas áreas de formação	17,8	11,1	24,4	8,3	15,4
	Criação de novos cursos (63,5%); aumento das necessidades de formação ao nível dos problemas sociais, da área da saúde, das energias renováveis (28,4%); aproveitar o envelhecimento populacional para novos cursos específicos (5,4%)					
4.	Políticas e legislação favoráveis	5,7	7,6	6,7	8,3	6,6
	Políticas de aumento da escolaridade (40%); aumento do número de estudantes (25%); bolsas de investimento (25%); crescimento do número de estudantes maiores de 23 anos (25%)					
5.	Aumento do emprego	6,1	5,3	0,0	13,9	5,8
	Crescimento do emprego tecnológico (50%), crescimento das actividades ligadas às áreas científicas do ISMAI (50%)					
6.	Melhores transportes	2,6	4,7	6,7	8,3	4,1
7.	Publicidade positiva	2,2	6,4	4,4	0,0	3,7
8.	Aumento das necessidades de formação	7,0	0,0	0,0	0,0	3,3
	Necessidades de formação inicial e continuada (68,8%); baixa escolaridade geral (12,5%); formação de agentes desportivos (6,3%); formação contínua de professores do ensino básico e secundário (6,3%)					
9.	Ser universidade	3,9	1,2	0,0	0,0	2,3



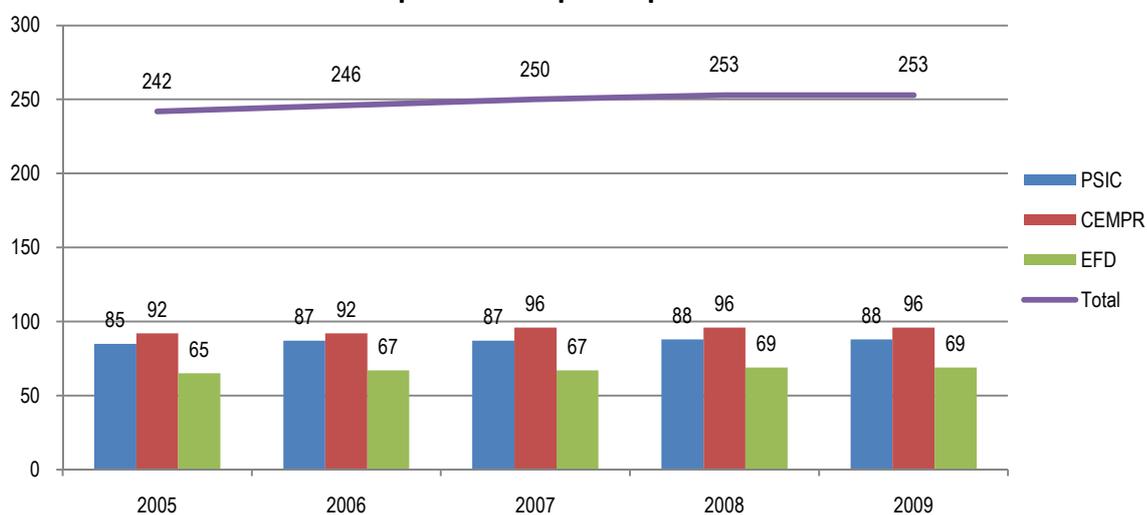
Relatório de Auto-Avaliação

Corpo Docente em Números

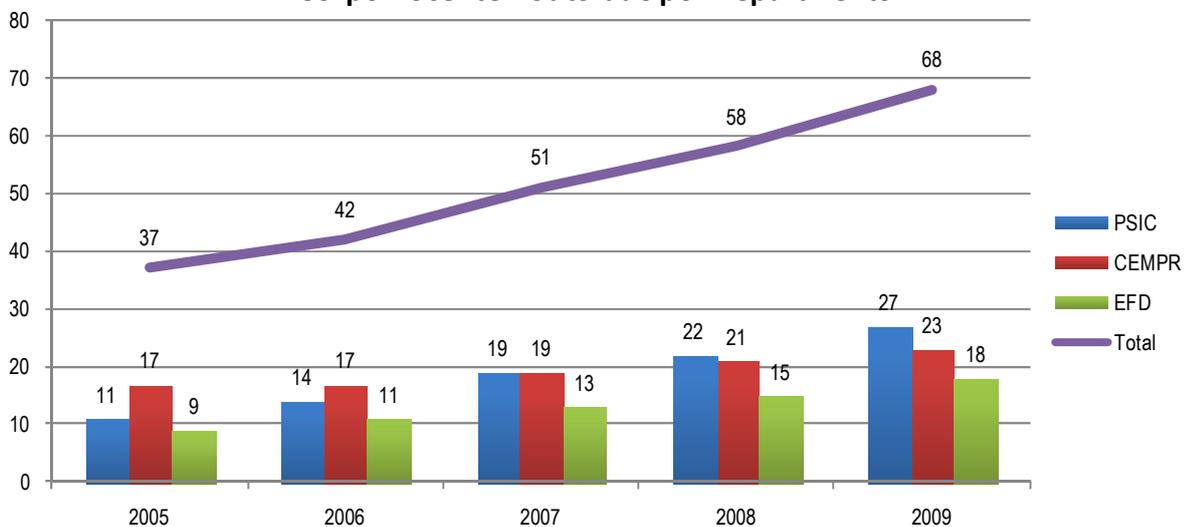
Distribuição do corpo docente Total e Doutorado por Departamento:

Depart.	2005		2006		2007		2008		2009	
	Total	Doutorados								
PSIC	85	11	87	14	87	19	88	22	88	27
CEMPR	92	17	92	17	96	19	96	21	96	23
EFD	65	9	67	11	67	13	69	15	69	18
Total	242	37	246	42	250	51	253	58	253	68

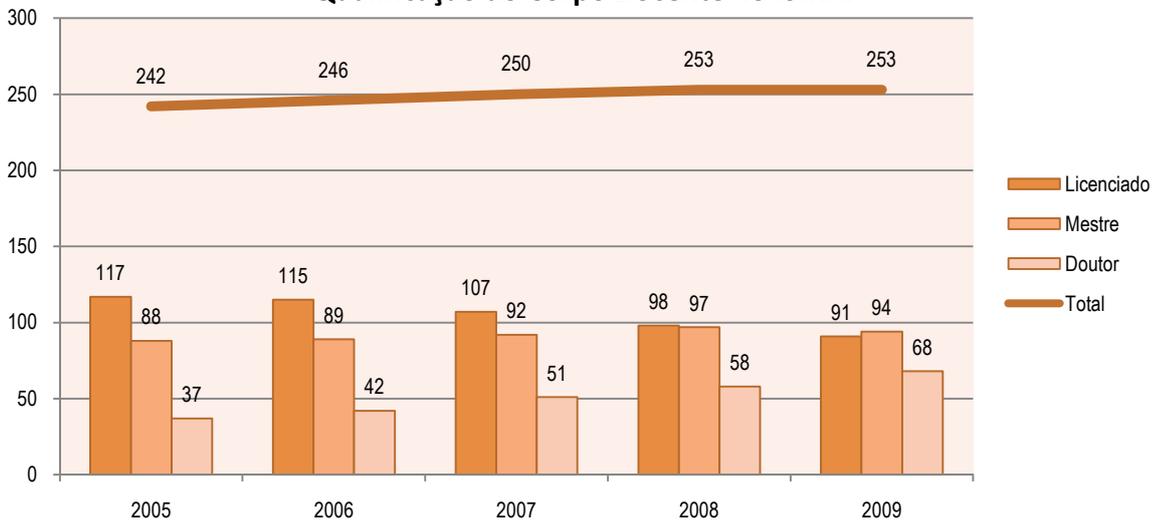
Corpo Docente por Departamento



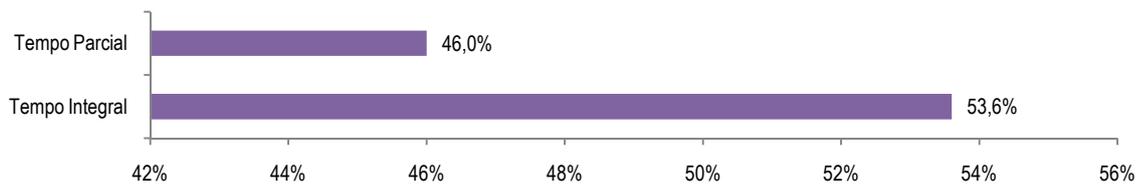
Corpo Docente Doutorado por Departamento



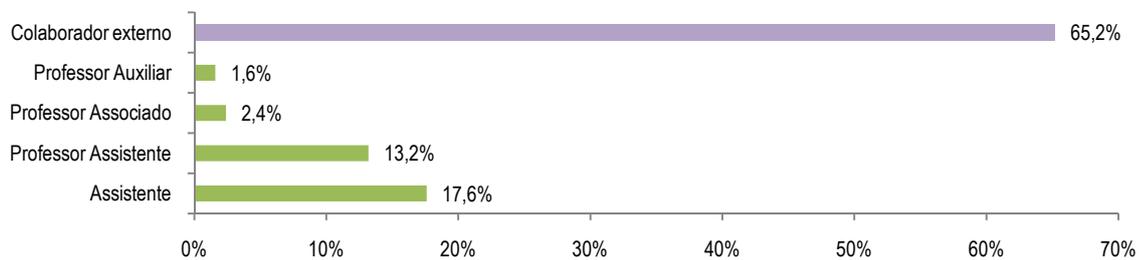
Qualificação do Corpo Docente no ISMAI



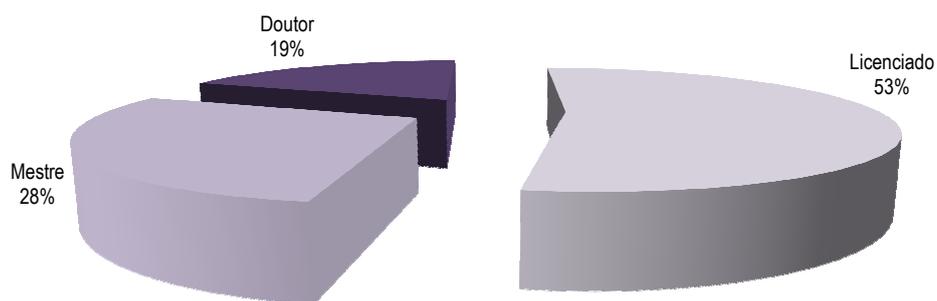
Tipo de contrato (2009)



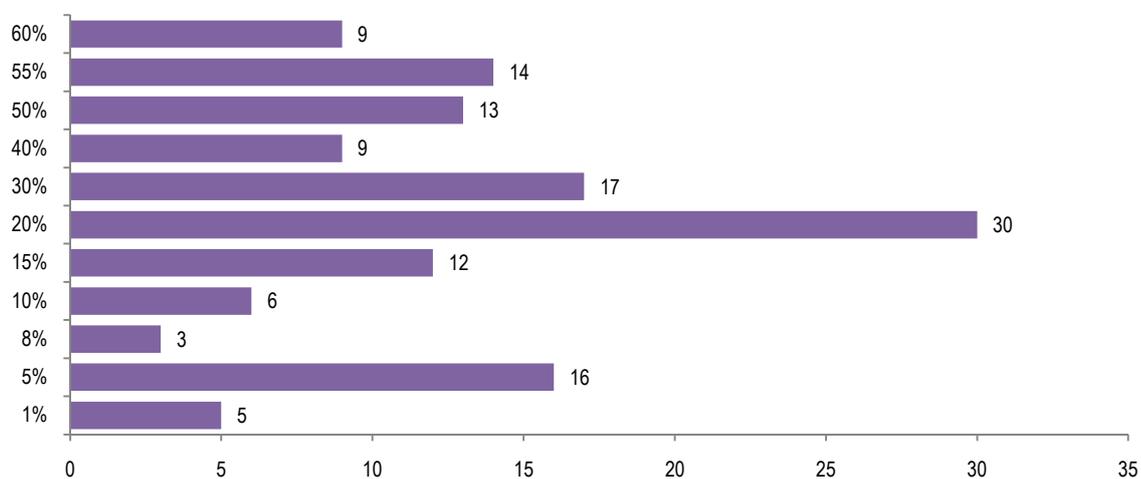
Categoria Profissional (2009)



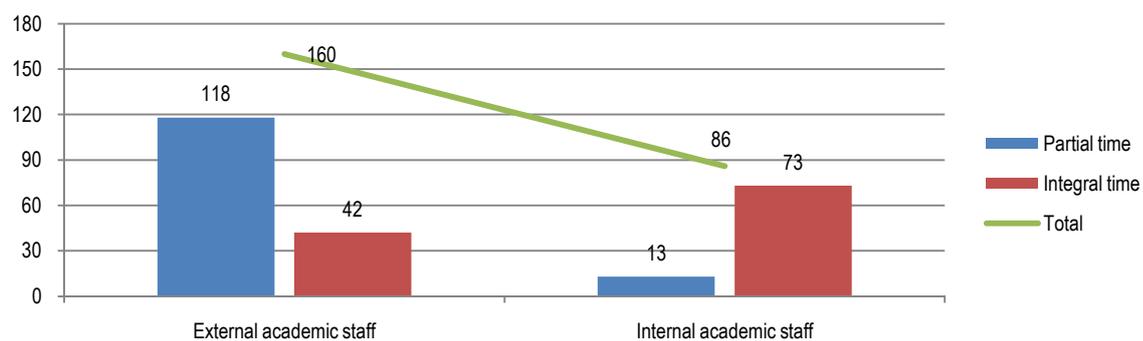
Grau dos Colaboradores externos (2009)



% do tempo total dos colaboradores externos no ISMAI (2009)



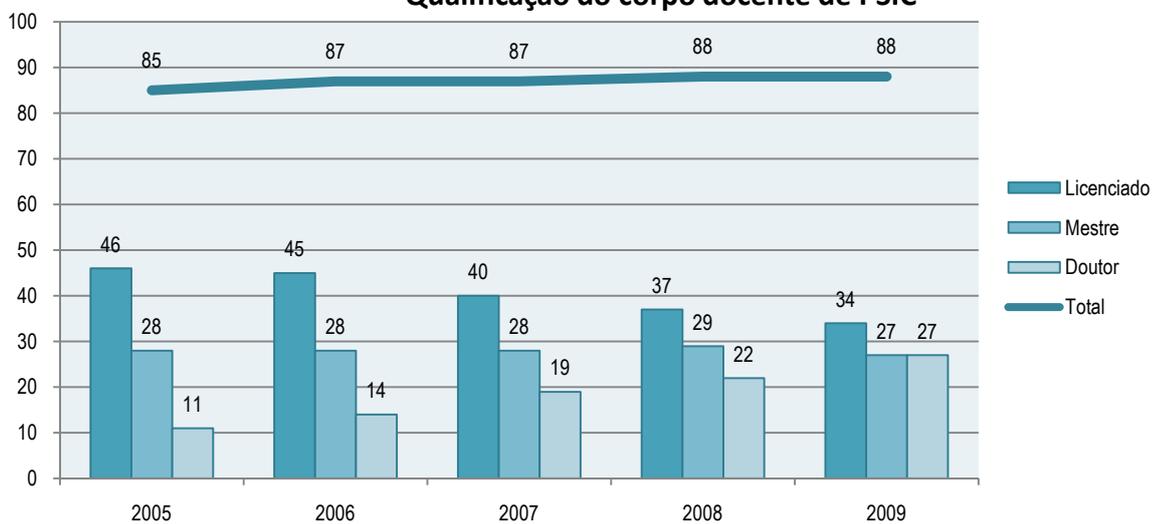
Contrato do corpo docente (2009)



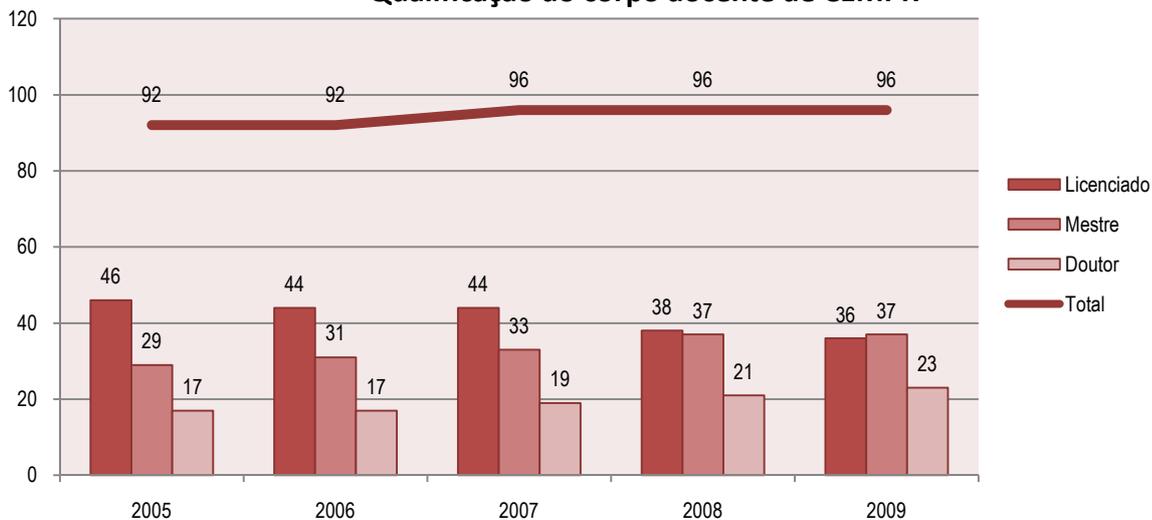
Qualificação do corpo docente de EFD



Qualificação do corpo docente de PSIC

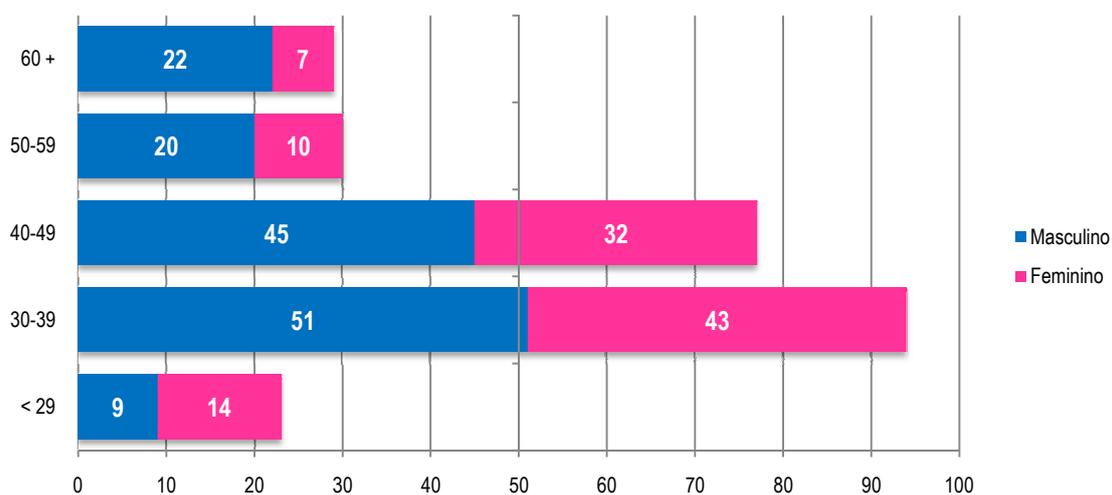


Qualificação do corpo docente de CEMPR

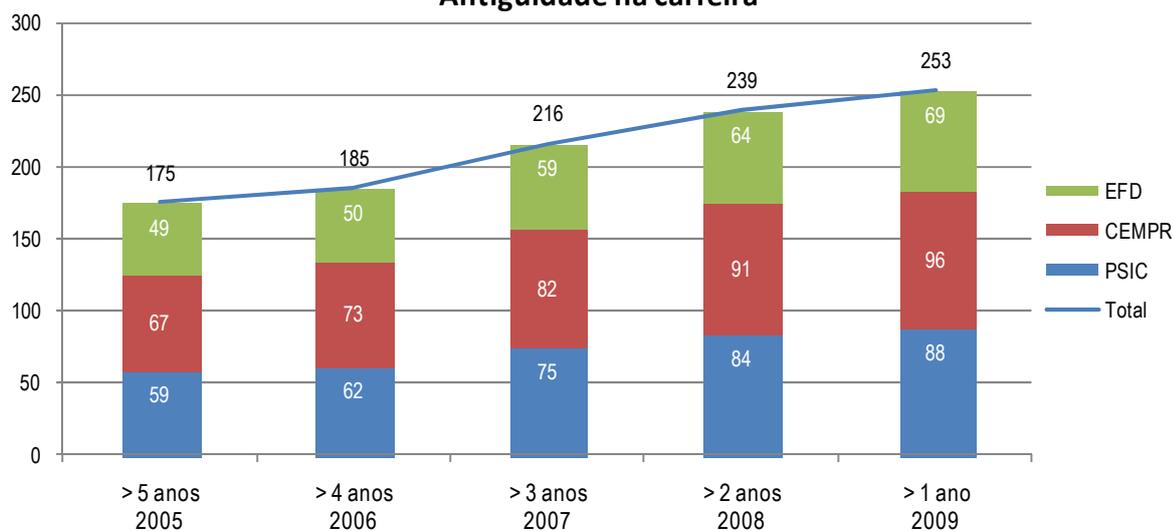


	Idade					Total	
	< 29	30-39	40-49	50-59	60 +		
Masculino	9	51	45	20	22	147	58%
Feminino	14	43	32	10	7	106	42%
Total	23	94	77	30	29	253	100%

Corpo Docente por Sexo e Idade (2009)

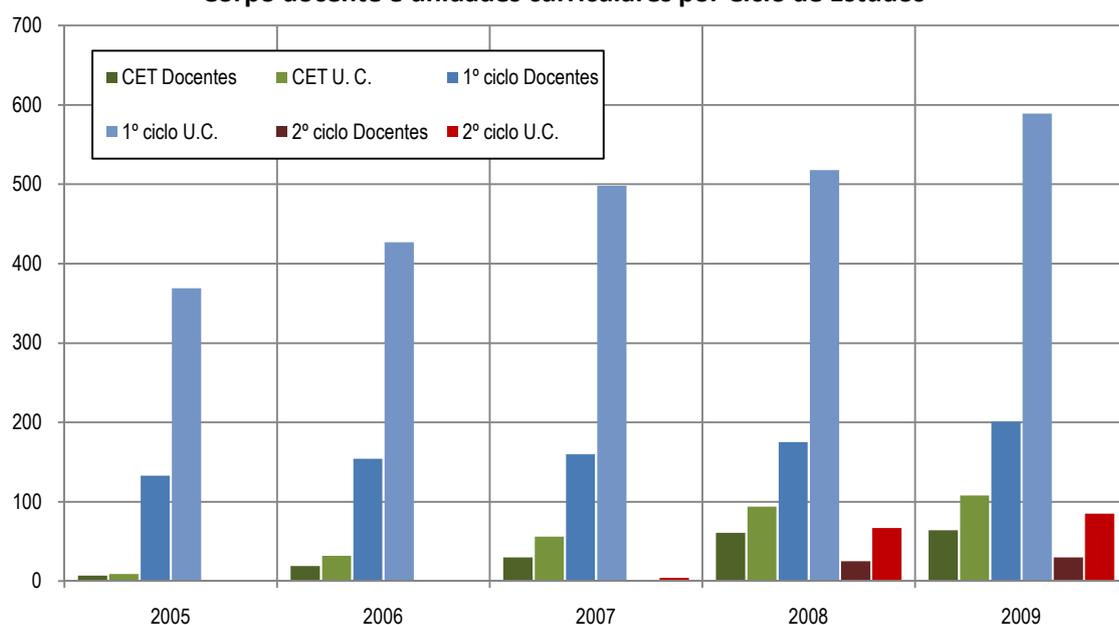


Antiguidade na carreira



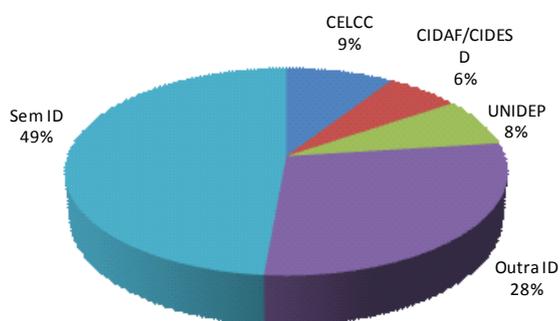
		2005	2006	2007	2008	2009
CET	Docentes	7	19	30	61	64
	U. C.	9	32	56	94	108
1º ciclo	Docentes	133	154	160	175	201
	U.C.	369	427	498	518	589
2º ciclo	Docentes	0	0	1	25	30
	U.C.	0	0	4	67	85

Corpo docente e unidades curriculares por Ciclo de Estudos

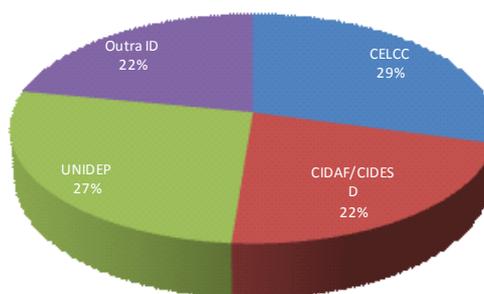


	R&D Membership (2009)						Total	
	Efectivo	%	Colaborador	%	Bolseiro	%		
CELCC	12	29%	8	21%	3	6%	23	9%
CIDAF/CIDESD	9	22%	5	13%	2	4%	16	6%
UNIDEP	11	27%	6	16%	2	4%	19	8%
Outra ID	9	22%	19	50%	44	86%	72	28%
Com ID	41	100%	38	100%	51	100%	130	51%
Sem ID	212		215		253		123	49%
Total	253		253		253		253	100%

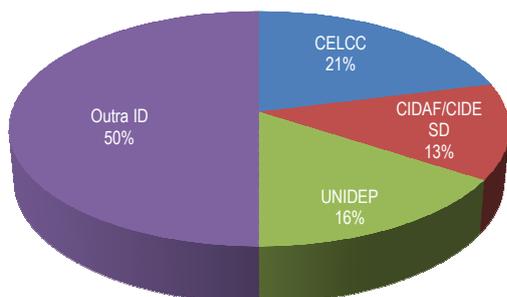
Membros de I&D no total do corpo docente (2009)



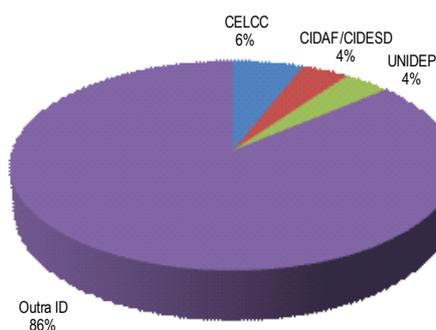
Membro efectivo de I&D



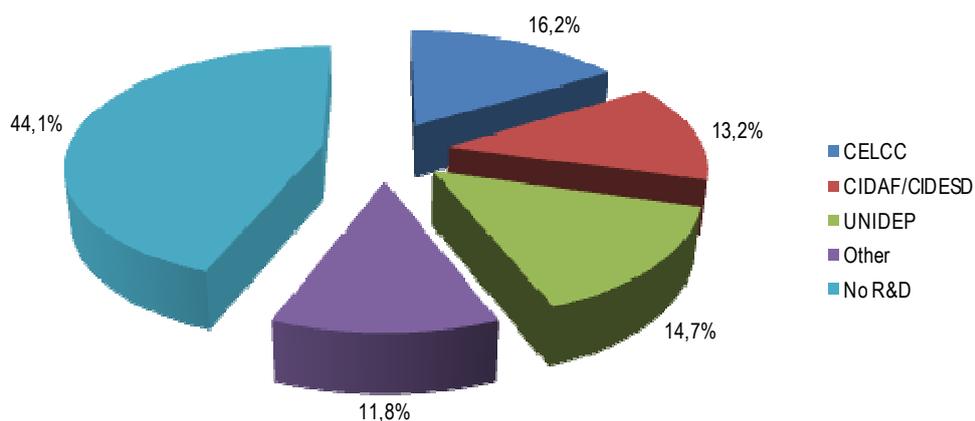
Membro colaborador de I&D



Bolseiro de I&D

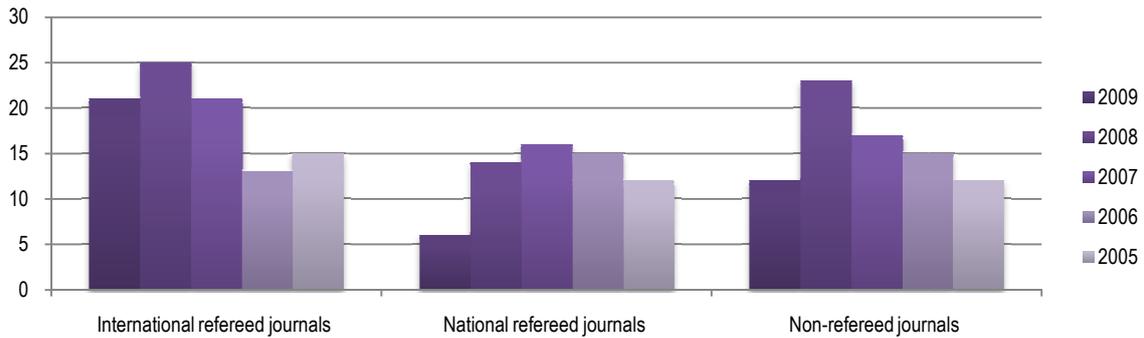


Doctoral Corpo docente efectivo doutorado em I&D (2009)



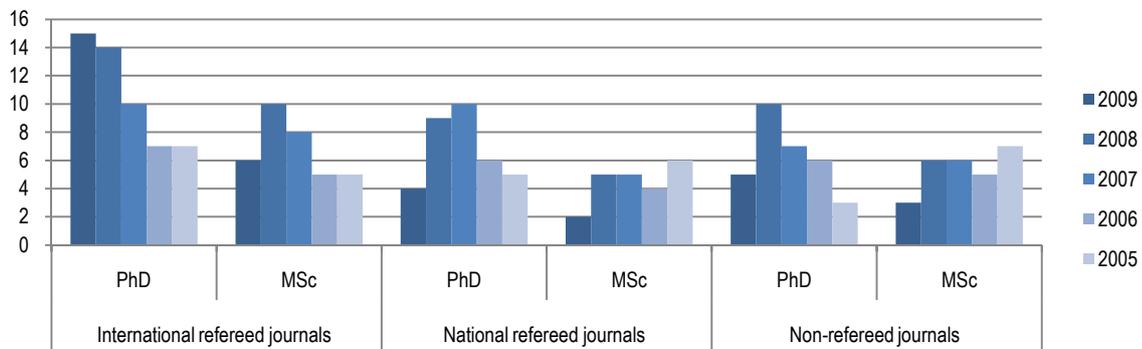


Artigos em revistas científicas

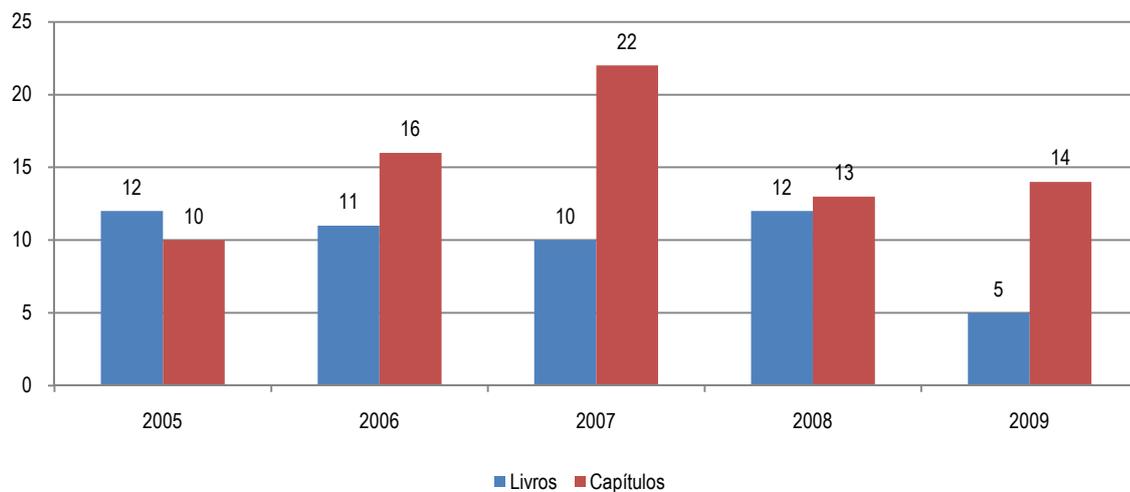


		2005		2006		2007		2008		2009	
			%		%		%		%		%
International refereed journals	PhD	7	58%	7	58%	10	56%	14	58%	15	71%
	MSc	5	42%	5	42%	8	44%	10	42%	6	29%
	Total	12	100%	12	100%	18	100%	24	100%	21	100%
National refereed journals	PhD	5	45%	6	60%	10	67%	9	64%	4	67%
	MSc	6	55%	4	40%	5	33%	5	36%	2	33%
	Total	11	100%	10	100%	15	100%	14	100%	6	100%
Non-refereed journals	PhD	3	30%	6	55%	7	54%	10	63%	5	63%
	MSc	7	70%	5	45%	6	46%	6	38%	3	38%
	Total	10	100%	11	100%	13	100%	16	100%	8	100%

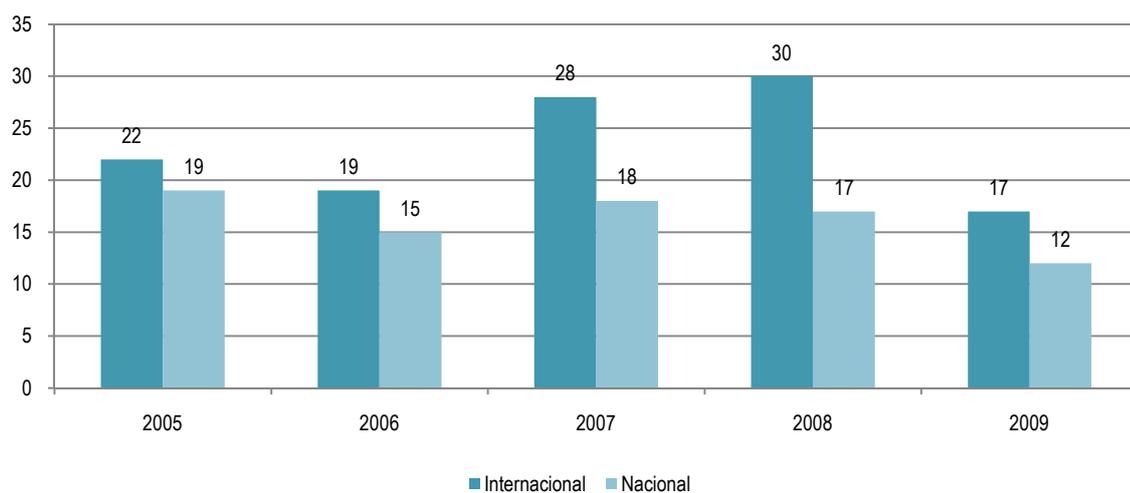
Artigos em revistas científicas dos docentes Doutorados e Mestres



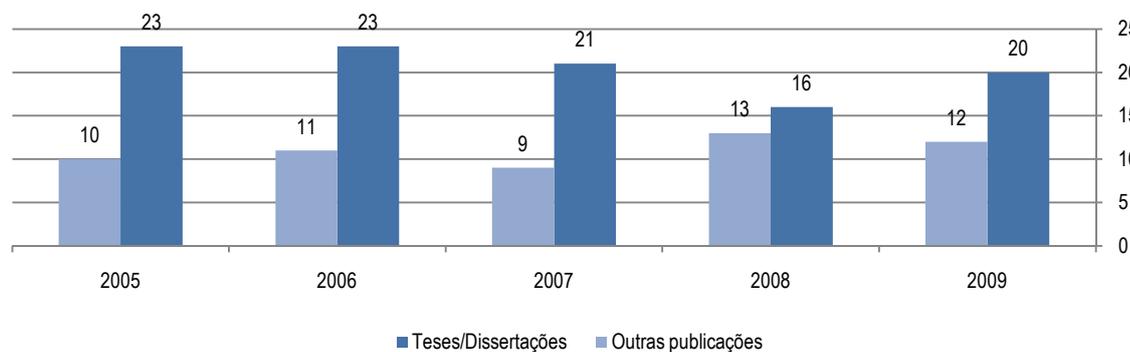
Livros e Capítulos de livros publicados



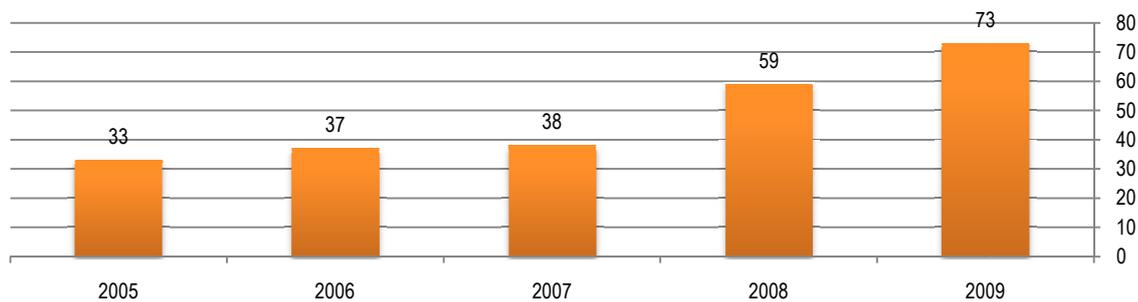
"Proceedings" de conferências



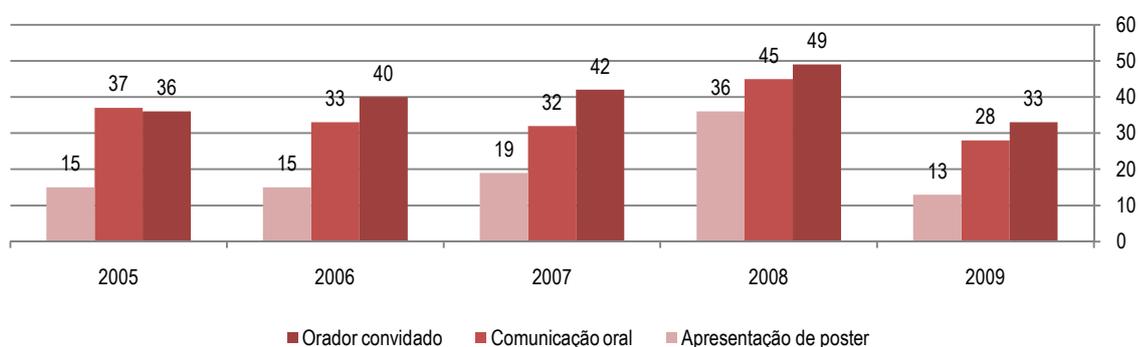
Publicações Internas



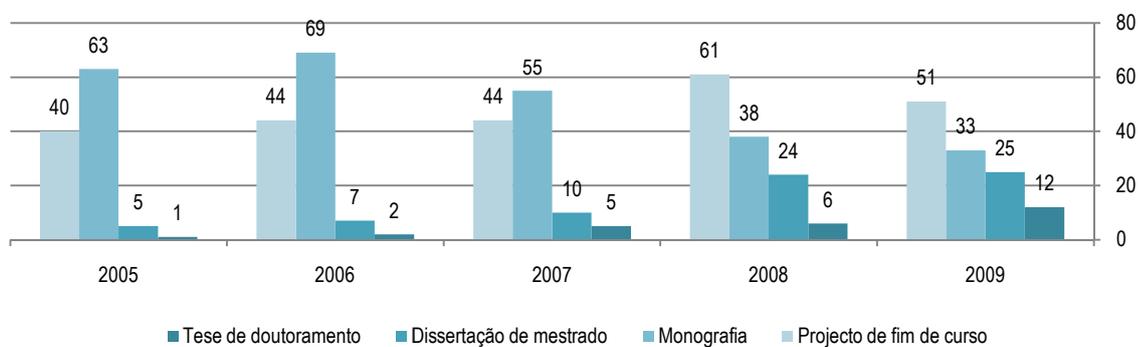
Participação dos docentes em projectos científicos (finalizados ou a decorrer)



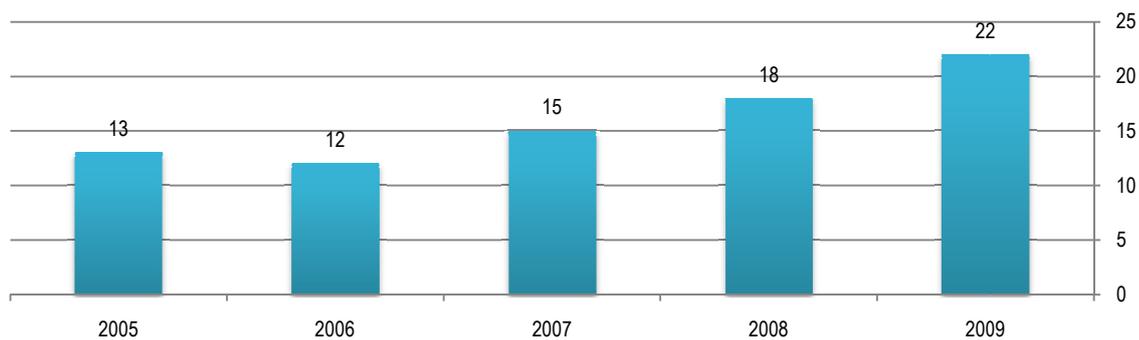
Participação em eventos científicos



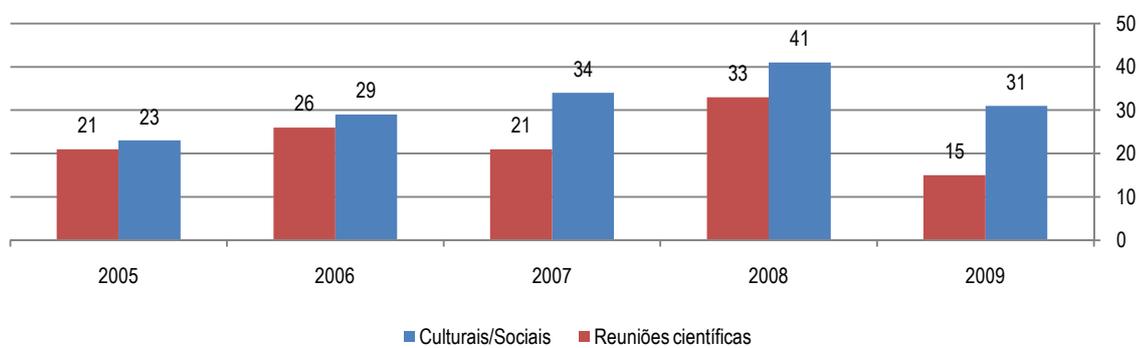
Orientação de trabalhos académicos



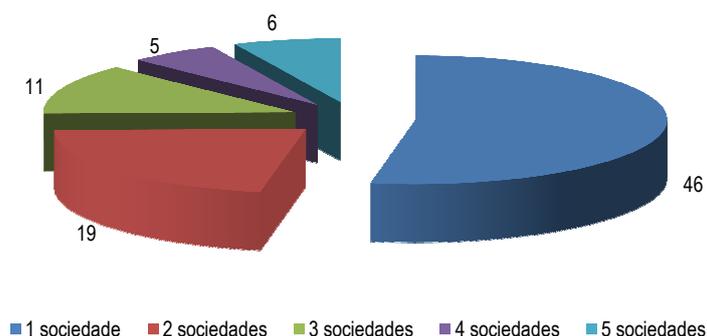
Júri de Doutoramento ou Mestrado



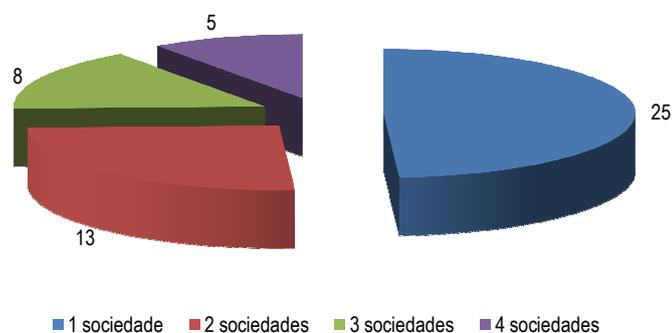
Organização de eventos



Membros de sociedades científicas nacionais



Membros de sociedades científicas internacionais



ERASMUS Teachers Mobility

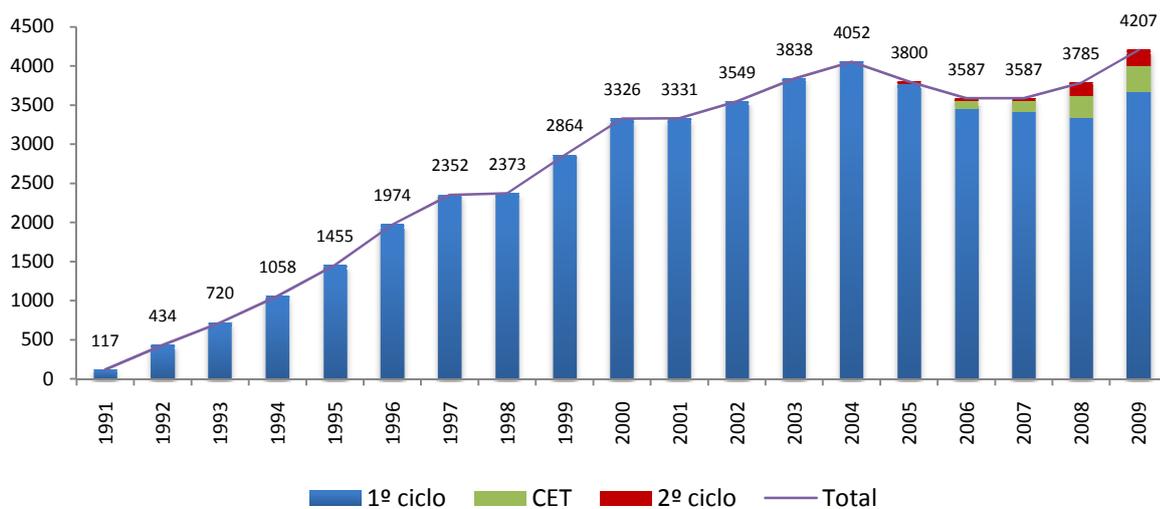
Year	University
2004/2005	Universidad Autónoma de Barcelona (Espanha)
	Unviersidad de Granada (Espanha)
	University of IASI (Roménia)
	Universidad de Malaga (Espanha)
2005/2006	Universidad de Valencia (Espanha)
	Université de Lille II (França)
	Universidad de Murcia (Espanha)
	Universidad Autónoma de Madrid (Espanha)
2006/2007	Université de Lille II (França)
2007/2008	University of Jyväskylä (Finlândia)
	Université de Lille II (França)
	University of Rome "Tor Vergata" (Itália)
2008/2009	Université de Lille II (França)
	University of Rome "Tor Vergata" (Itália)
	University of Leicester (Reino Unido)
	Universidad de Salamanca (Espanha)



Relatório de Auto-Avaliação

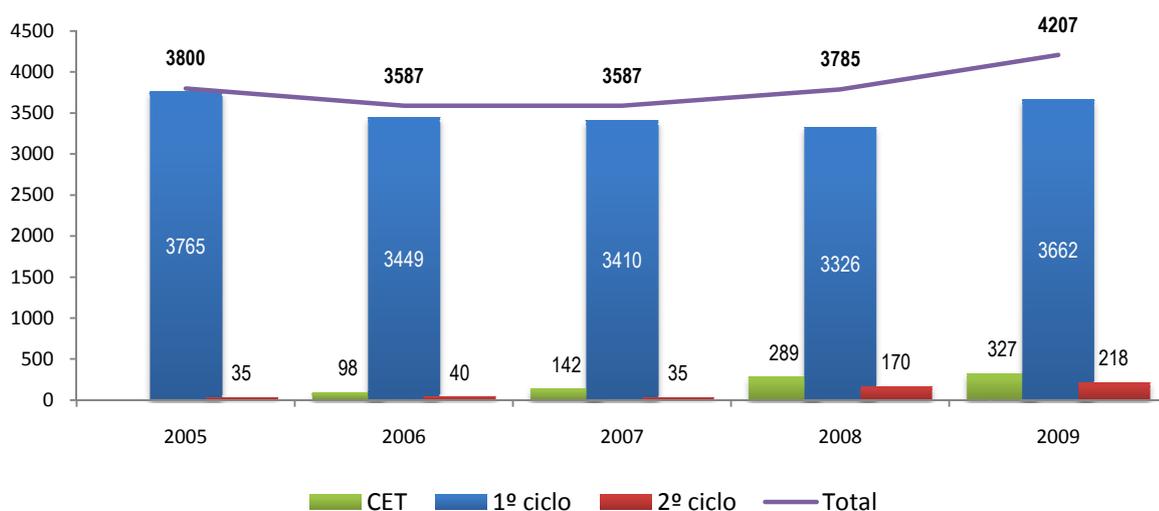
Estudantes em Números

Número total de estudantes

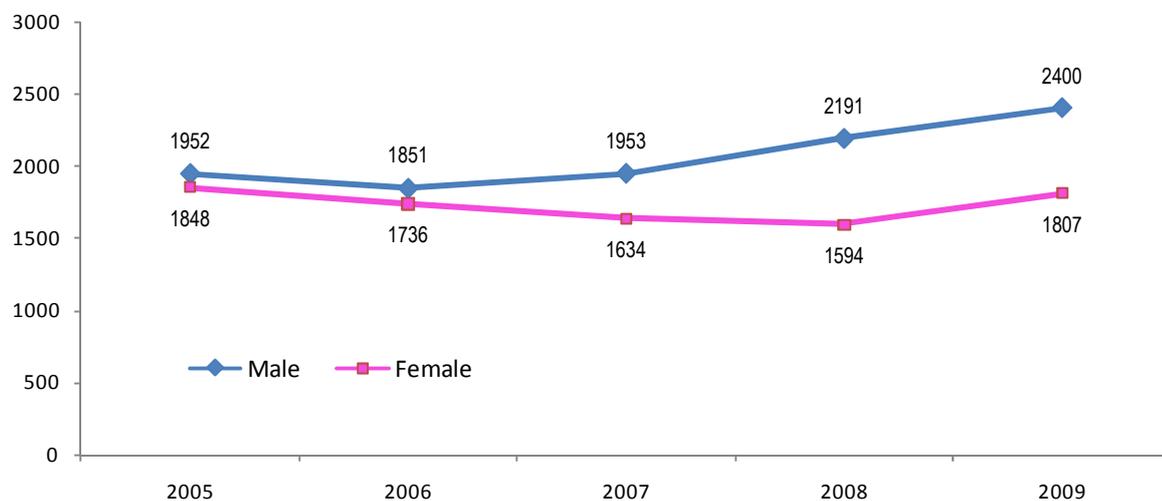


Graduation level	2005		2006		2007		2008		2009	
	Total	%								
1st cycle	3765	99%	3449	96%	3410	95%	3326	88%	3662	87%
2nd cycle	35	1%	40	1%	35	1%	170	4%	218	5%
CET	0	0%	98	3%	142	4%	289	8%	327	8%
Total	3800	100%	3587	100%	3587	100%	3785	100%	4207	100%

Estudantes inscritos nos últimos 5 anos

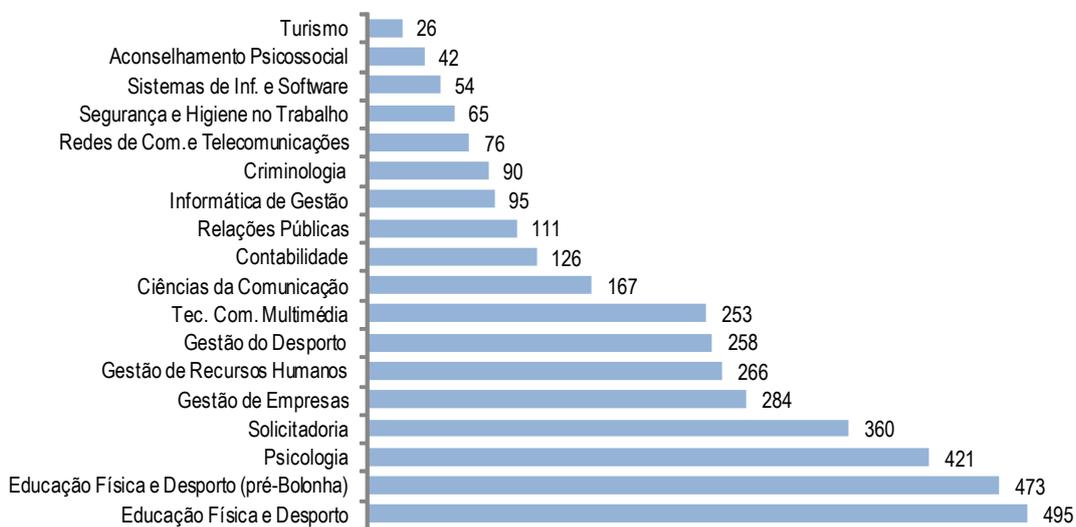


Total enrolled students by gender



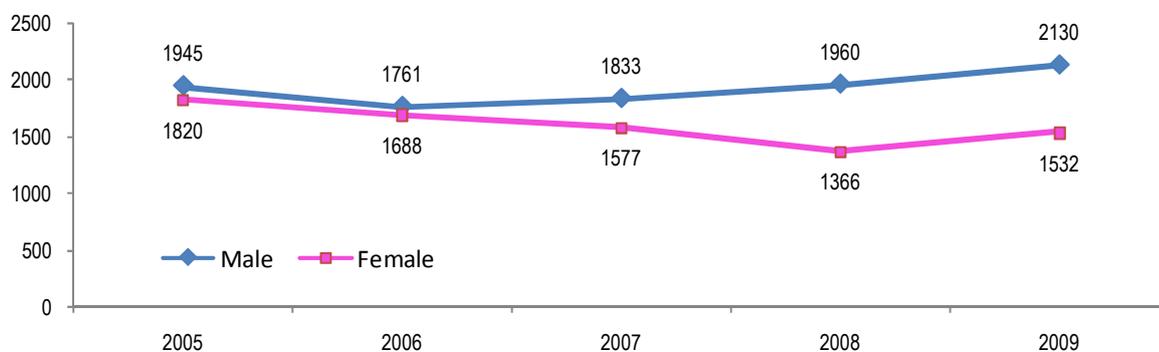
TOTAL	2005		2006		2007		2008		2009	
	Total	%								
Masculino	1952	51%	1851	52%	1953	54%	2191	58%	2400	57%
Feminino	1848	49%	1736	48%	1634	46%	1594	42%	1807	43%
Total	3800	100%	3587	100%	3587	100%	3785	100%	4207	100%

Enrolled students by course - 1st cycle (2008/2009)



1º ciclo	2005		2006		2007		2008		2009	
	Total	%								
Masculino	1945	52%	1761	51%	1833	54%	1960	59%	2130	58%
Feminino	1820	48%	1688	49%	1577	46%	1366	41%	1532	42%
Total	3765	100%	3449	100%	3410	100%	3326	100%	3662	100%

Enrolled students in 1st cycle

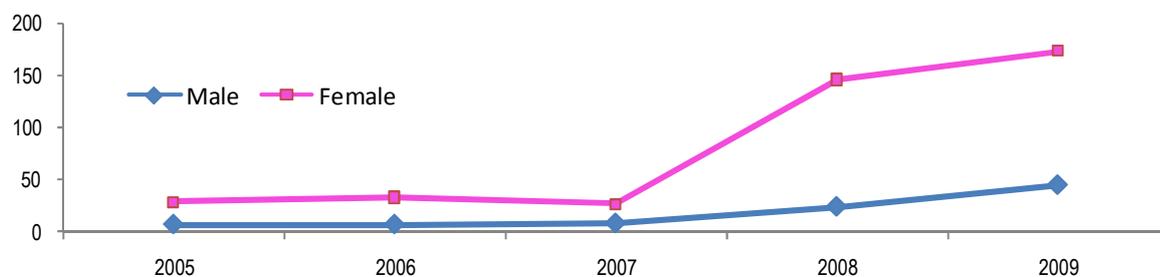


Enrolled students by course - 2nd cycle (2008/2009)

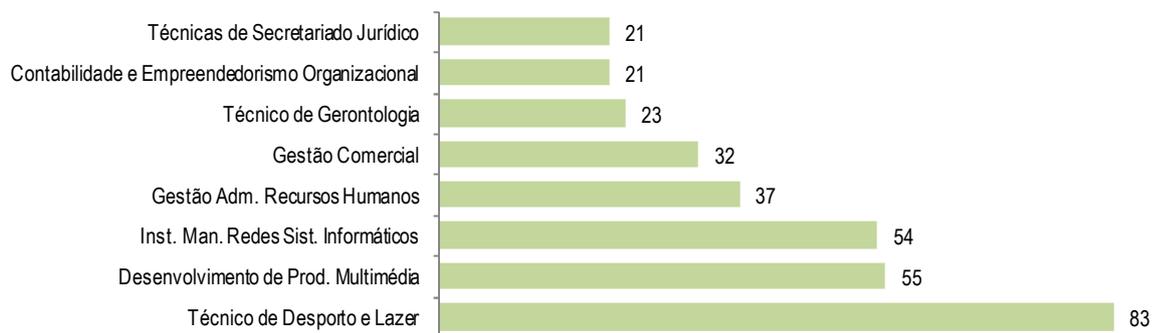


2º ciclo	2005		2006		2007		2008		2009	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Masculino	7	20%	7	18%	8	23%	24	14%	45	21%
Feminino	28	80%	33	83%	27	77%	146	86%	173	79%
Total	35	100%	40	100%	35	100%	170	100%	218	100%

Enrolled students in 2nd cycle

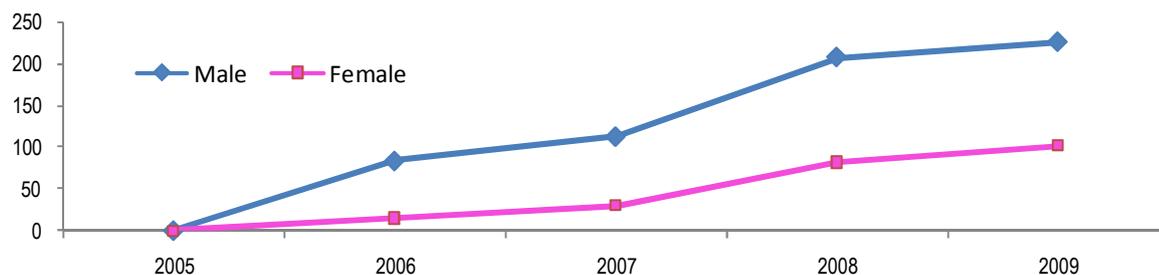


Enrolled students by course - CETs (2008/2009)



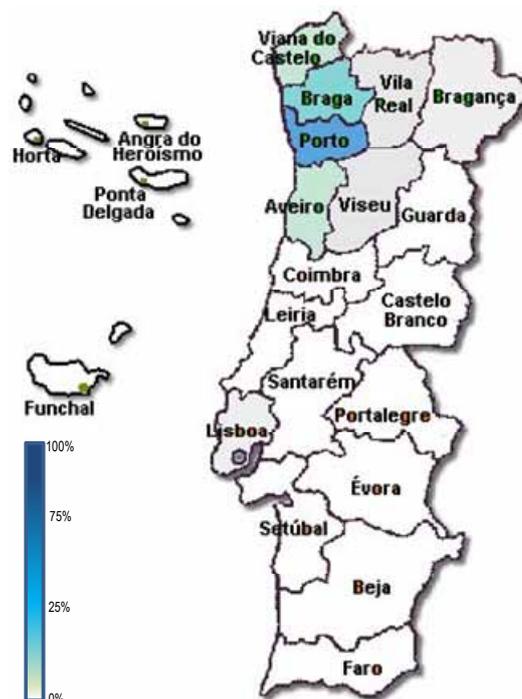
CET	2005		2006		2007		2008		2009	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Masculino	0		83	85%	112	79%	207	72%	225	69%
Feminino	0		15	15%	30	21%	82	28%	102	31%
Total	0	0%	98	100%	142	100%	289	100%	327	100%

Enrolled students in CETs

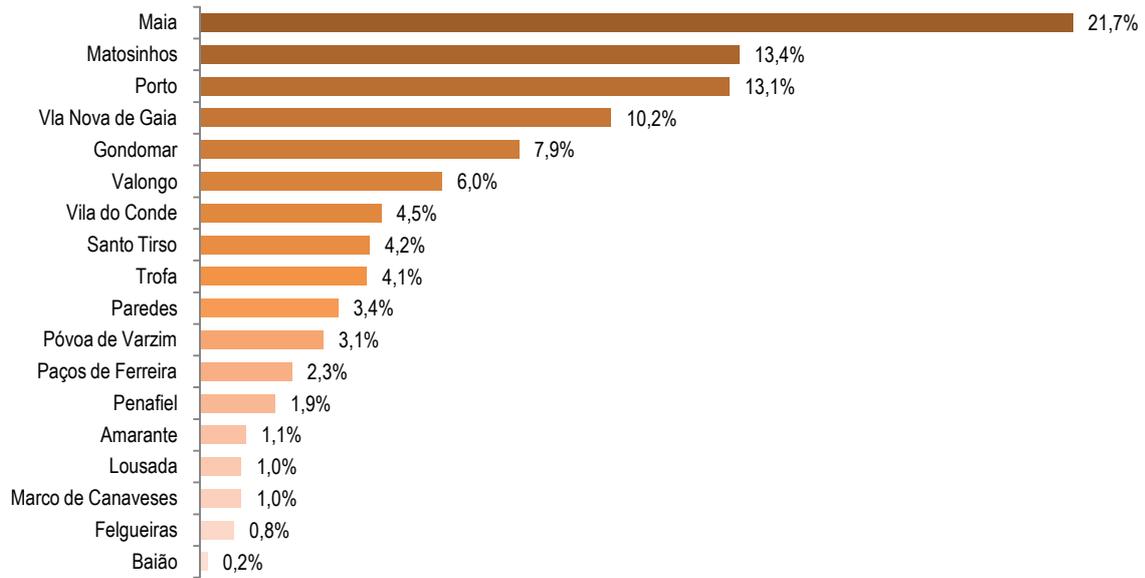


Proveniência geográfica dos estudantes por distrito

DISTRITO	ANO					2004-2009 (%)
	2005 (%)	2006 (%)	2007 (%)	2008 (%)	2009 (%)	
Porto	72,11	73,12	73,29	75,85	76,70	74,34
Braga	13,76	12,73	12,20	11,07	10,86	12,06
Aveiro	5,71	5,64	5,73	5,91	5,88	5,78
Viana do Castelo	2,04	2,12	2,30	2,25	1,81	2,09
Vila Real	1,34	1,38	1,39	1,29	0,99	1,27
Viseu	1,28	1,44	0,84	0,67	0,76	0,99
Bragança	1,10	0,87	1,26	0,64	0,56	0,87
Lisboa	0,76	0,64	0,45	0,47	0,48	0,56
Coimbra	0,49	0,42	0,65	0,29	0,43	0,45
Portalegre	0,24	0,29	0,52	0,53	0,64	0,45
Funchal	0,34	0,35	0,32	0,23	0,31	0,31
Guarda	0,15	0,22	0,23	0,18	0,15	0,18
Leiria	0,24	0,19	0,19	0,18	0,08	0,17
Castelo Branco	0,12	0,13	0,06	0,03	0,05	0,08
Setúbal	0,12	0,10	0,10	0,06	0,03	0,08
Ponta Delgada	0,00	0,03	0,10	0,09	0,10	0,07
Faro	0,03	0,06	0,06	0,06	0,03	0,05
Santarém	0,03	0,13	0,03	0,03	0,03	0,05
Angra Heroísmo	0,06	0,06	0,03	0,03	0,03	0,04
Açores	0,03	0,03	0,00	0,06	0,05	0,04
Figueira Foz	0,03	0,03	0,06	0,00	0,03	0,03
Horta	0,00	0,00	0,10	0,03	0,00	0,02
Porto Santo	0,00	0,00	0,03	0,03	0,03	0,02
Beja	0,00	0,00	0,00	0,03	0,00	0,01
Évora	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,01
TOTAL	100	100	100	100	100	100



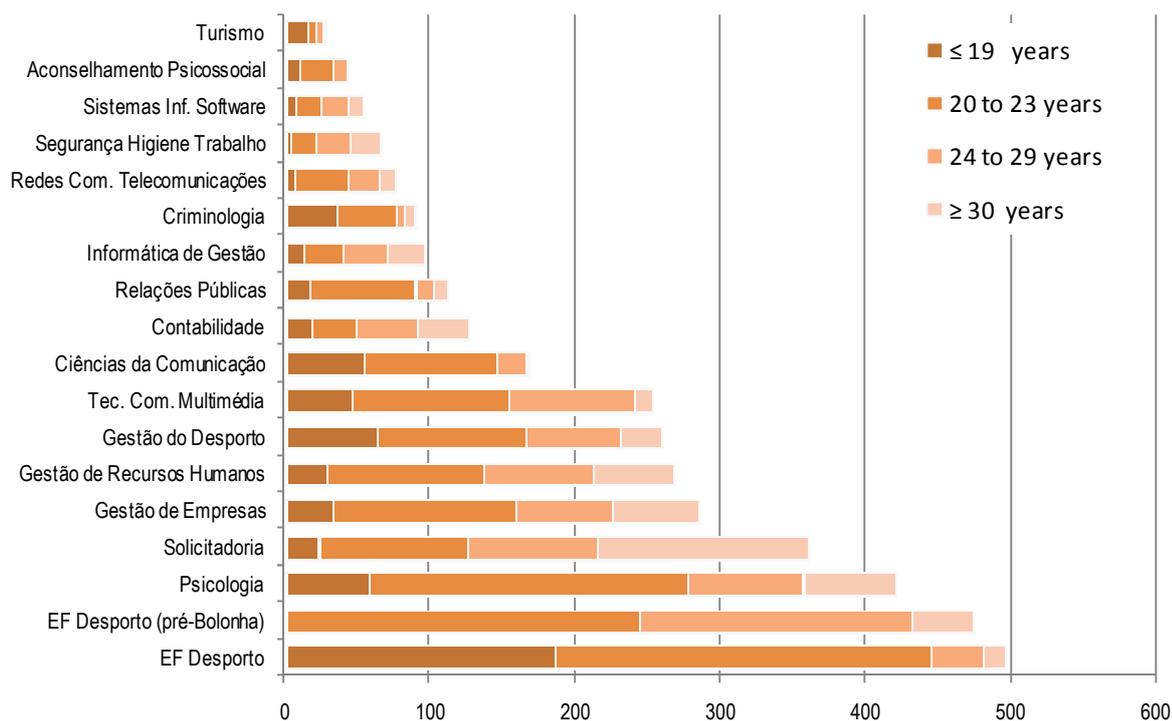
Proveniência dos estudantes por concelho (2009)



Concelhos do distrito do Porto

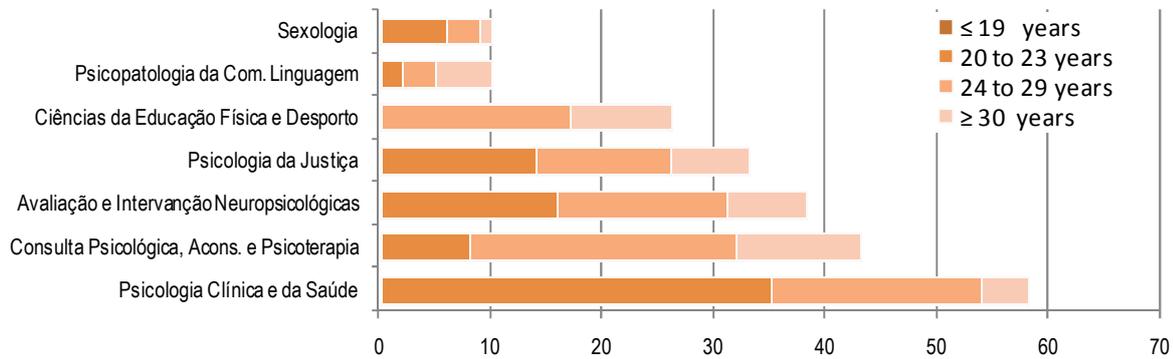


1st cycle students age (2009)



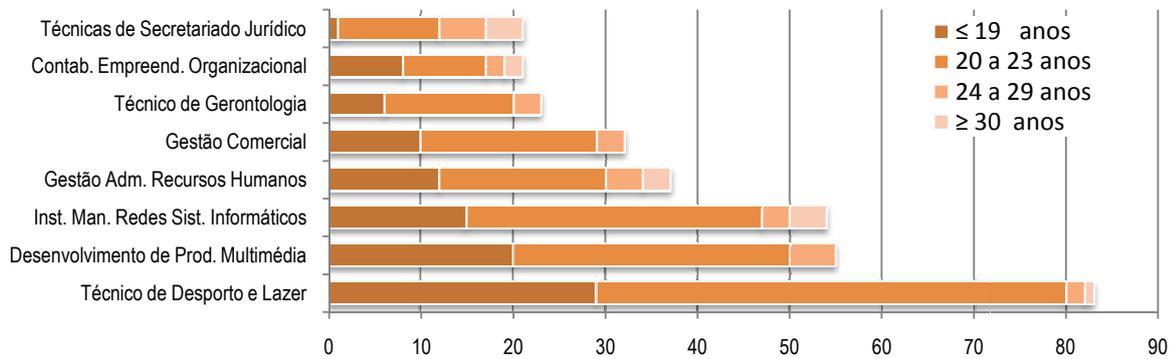
1st cycle courses	≤ 19 years	%	20 to 23 years	%	24 to 29 years	%	≥ 30 years	%	Total	%
EF Desporto	187	30,0%	258	15,8%	36	4,1%	14	2,6%	495	13,5%
EF Desporto (pré-Bolonha)	1	0,2%	243	14,9%	188	21,5%	41	7,6%	473	12,9%
Psicologia	57	9,1%	221	13,6%	79	9,0%	64	11,9%	421	11,5%
Solicitadoria	23	3,7%	103	6,3%	89	10,2%	145	27,0%	360	9,8%
Gestão de Empresas	32	5,1%	126	7,7%	67	7,7%	59	11,0%	284	7,8%
Gestão de Recursos Humanos	29	4,6%	108	6,6%	76	8,7%	53	9,9%	266	7,3%
Gestão do Desporto	63	10,1%	102	6,3%	66	7,6%	27	5,0%	258	7,0%
Tec. Com. Multimédia	47	7,5%	108	6,6%	85	9,7%	13	2,4%	253	6,9%
Ciências da Comunicação	55	8,8%	91	5,6%	19	2,2%	2	0,4%	167	4,6%
Contabilidade	19	3,0%	30	1,8%	42	4,8%	35	6,5%	126	3,4%
Relações Públicas	18	2,9%	71	4,4%	13	1,5%	9	1,7%	111	3,0%
Informática de Gestão	13	2,1%	27	1,7%	30	3,4%	25	4,7%	95	2,6%
Criminologia	36	5,8%	41	2,5%	5	0,6%	8	1,5%	90	2,5%
Redes Com. Telecomunicações	6	1,0%	37	2,3%	22	2,5%	11	2,0%	76	2,1%
Segurança Higiene Trabalho	4	0,6%	18	1,1%	23	2,6%	20	3,7%	65	1,8%
Sistemas Inf. Software	8	1,3%	16	1,0%	20	2,3%	10	1,9%	54	1,5%
Aconselhamento Psicossocial	10	1,6%	22	1,4%	10	1,1%	0	0,0%	42	1,1%
Turismo	16	2,6%	6	0,4%	3	0,3%	1	0,2%	26	0,7%
Total	624	100,0%	1628	100,0%	873	100,0%	537	100,0%	3662	100,0%

2nd cycle students age (2009)

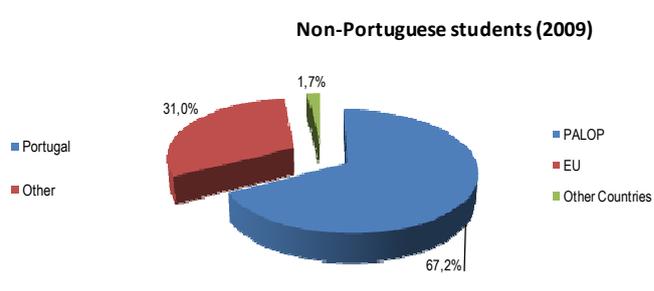
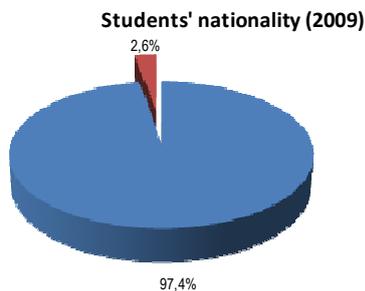


2nd cycle courses	≤ 19 years		20 to 23 years		24 to 29 years		≥ 30 years		Total	
	years	%	years	%	years	%	years	%		%
Psicologia Clínica e da Saúde	0	0,0%	35	43,2%	19	20,4%	4	9,1%	58	26,6%
Consulta Psicológica, Acons. e Psicoterapia	0	0,0%	8	9,9%	24	25,8%	11	25,0%	43	19,7%
Avaliação e Intervenção Neuropsicológicas	0	0,0%	16	19,8%	15	16,1%	7	15,9%	38	17,4%
Psicologia da Justiça	0	0,0%	14	17,3%	12	12,9%	7	15,9%	33	15,1%
Ciências da Educação Física e Desporto	0	0,0%	0	0,0%	17	18,3%	9	20,5%	26	11,9%
Psicopatologia da Com. Linguagem	0	0,0%	2	2,5%	3	3,2%	5	11,4%	10	4,6%
Sexologia	0	0,0%	6	7,4%	3	3,2%	1	2,3%	10	4,6%
Total	0	0,0%	81	100,0%	93	100,0%	44	100,0%	218	100,0%

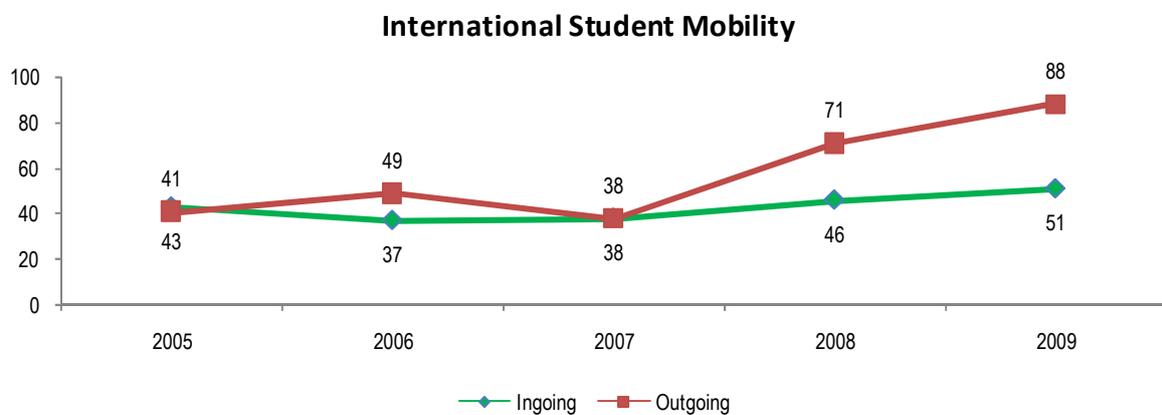
Idade dos estudantes de CET (2009)



CET - Cursos de Especialização Tecnológica	≤ 19 years		20 to 23 years		24 to 29 years		≥ 30 years		Total	
	years	%	years	%	years	%	years	%		%
Técnico de Desporto e Lazer	29	28,7%	51	27,6%	2	7,4%	1	7,1%	83	25,4%
Desenvolvimento de Prod. Multimédia	20	19,8%	30	16,2%	5	18,5%	0	0,0%	55	16,8%
Inst. Man. Redes Sist. Informáticos	15	14,9%	32	17,3%	3	11,1%	4	28,6%	54	16,5%
Gestão Adm. Recursos Humanos	12	11,9%	18	9,7%	4	14,8%	3	21,4%	37	11,3%
Gestão Comercial	10	9,9%	19	10,3%	3	11,1%	0	0,0%	32	9,8%
Técnico de Gerontologia	6	5,9%	14	7,6%	3	11,1%	0	0,0%	23	7,0%
Contab. Empreend. Organizacional	8	7,9%	9	4,9%	2	7,4%	2	14,3%	21	6,4%
Técnicas de Secretariado Jurídico	1	1,0%	11	5,9%	5	18,5%	4	28,6%	21	6,4%
Total	101	100,0%	185	100,0%	27	100,0%	14	100,0%	327	100,0%



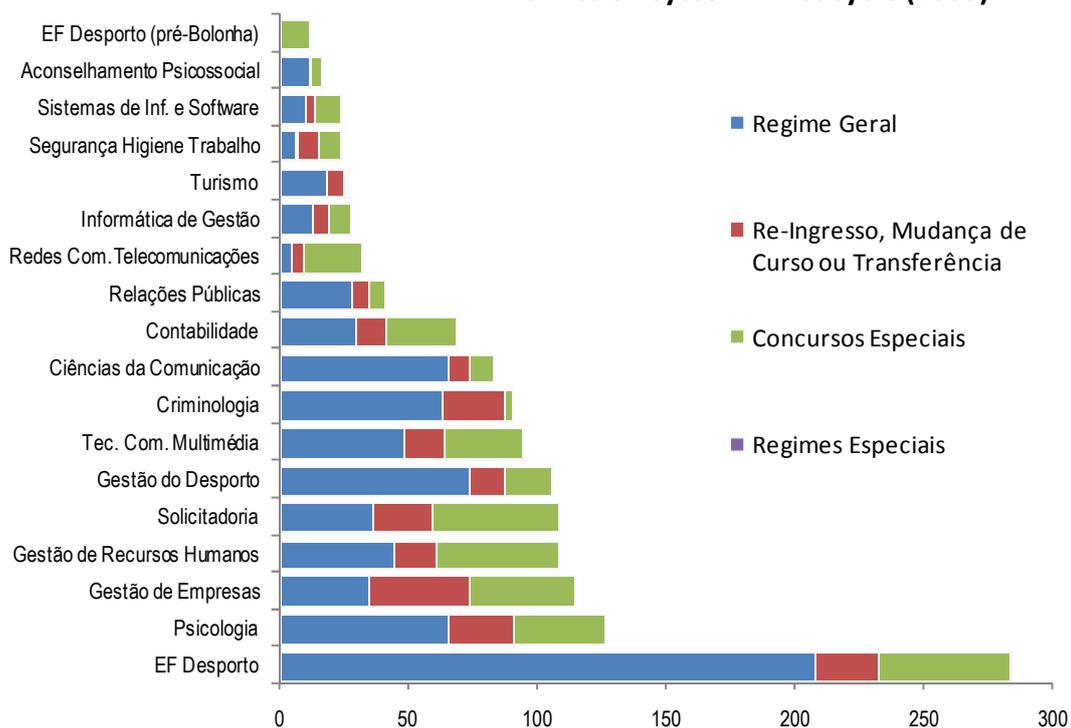
INTERNATIONAL RELATIONS OFFICE OF ISMAI													
International students mobility: IN & OUT													
Regime	Countries	2004		2005		2006		2007		2008		2009	
		In	Out										
Protocol	São Tomé e Príncipe							4					
Protocol	Cabo-Verde	30		17		31							
Ex change	Brasil				4						2		9
ERASMUS	Espanha	5	25	18	18	5	24	18	14	12	26	26	30
ERASMUS	República Checa	2	2	2		1	1	2	2	3	3		1
ERASMUS	Roménia	2	17	5	12			10		10	10	7	21
ERASMUS	Finlândia		3				4		2		4		
ERASMUS	Itália		5	1	3		14		14	5	15	6	14
ERASMUS	Reino Unido				3		2		2				
ERASMUS	Polónia						3	3	2	13	7	11	6
ERASMUS	Lituânia						1	1	2	3	2	1	1
ERASMUS	Grécia												4
ERASMUS	França				1						2		
ERASMUS	Irlanda												2
TOTAL	14	39	52	43	41	37	49	38	38	46	71	51	88



ERASMUS Partnership

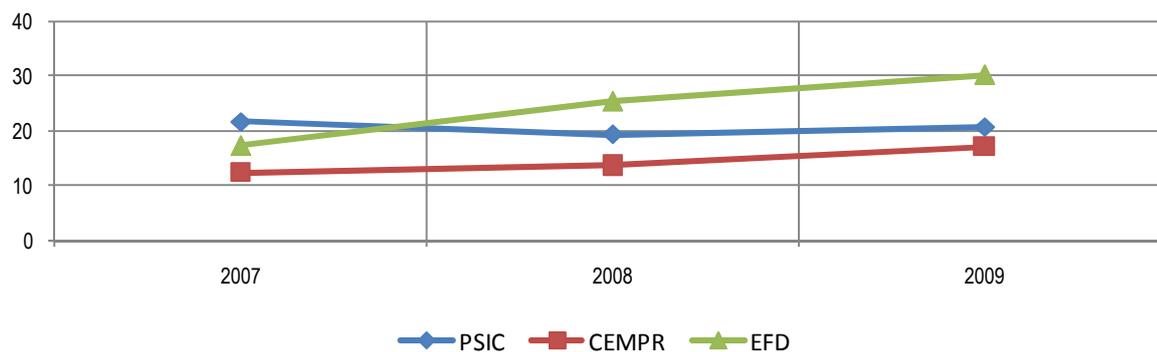
Country	University
República Checa	Charles University in Prague
Eslovénia	Tallin University
Espanha	Universitat Autònoma de Barcelona, Universidad de Granada Universidad de Salamanca Universidad Europea de Madrid Universidad Extremadura Universidade de Alicante Universidad de Málaga Universidad de Murcia Universidad Autonoma de Madrid Universidad de Santiago de Compostela Universidad de Sevilla Universidad Politécnica de Valencia - Campus de Alcoy Universidad de Vigo Universidad de Valencia Universidad de Córdoba Universitat de Vic Universidad Europea Miguel de Cervantes Universidad Politécnica de Valencia - Campus de Gandia Universidad Politécnica de Valencia - Escuela Politécnica Superior de Alcoy
França	Université de Lille II - Faculté des Sciences du Sport et de L'Éducation
Finlândia	Jyväskylä yliopisto - University of Jyväskylä Joensuu Yliopisto - University of Joensuu Turun Yliopisto - University of Turku
Itália	Università Degli Studi Di L' Aquila Università di Bologna Università del Salento University of Milan Università Degli Studi Di Milano Università Degli Studio di Torino Università Degli Studi Dell'Insubria Università Degli Studi di Verona Università Europea di Roma Università Degli Studi Di Génova Università Degli Studi di Roma "Foro Italico"
Lituânia	Kaunas University of Technology College of Social Sciences Vilnius Law and Business College
Malta	Malta College of Arts, Science and Technology
Polónia	Stanislaw Staszic College of Public Administration in Bialystok Akademia Wychowania Fizycznego We Wroclawiu Univ. of Physical Politechnika Opolska The Stefan Batory Higher School of Business in Piotrkow Trybunalski Akademia Ekonomiczna im. Oskara Langego/Wroclaw University of
Chipre	P. A. College
Roménia	Universitatea "Alex andru Ioan Cuza" Iasi Universitatea Transilvania Din Brasov Universitatea Din Uoradea - Facultatea de Educatie Fizica si Sport Universitatea Din Craiova Universitatea de Vest din Timisoara
Suiça	University of Applied Sciences - Haute Ecole de Gestion de Genève
Irlanda	Dundalk Institute of Technology
Grécia	University of Thessaly
Dinamarca	Aarhus Universitet

Admission system in 1st cycle (2009)

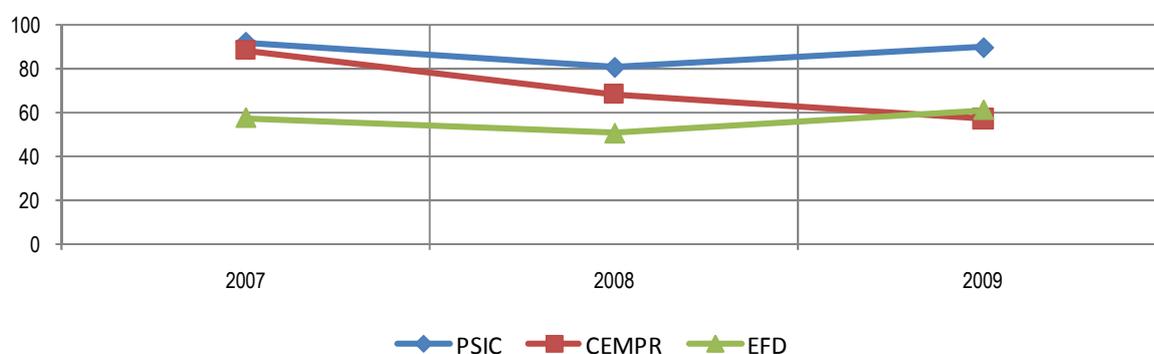


Cursos de 1º ciclo	Regime Geral	Re-Ingresso, Mudança de Curso ou Transferência	Concursos Especiais	Regimes Especiais	Total
EF Desporto	208	24	51	1	284
Psicologia	65	26	35		126
Gestão de Empresas	35	39	40		114
Gestão de Recursos Humanos	44	17	47		108
Solicitadoria	36	24	48		108
Gestão do Desporto	74	13	18		105
Tec. Com. Multimédia	48	16	30		94
Criminologia	63	24	3		90
Ciências da Comunicação	65	9	8		82
Contabilidade	29	13	26		68
Relações Públicas	28	7	6		41
Redes Com. Telecomunicações	5	4	23		32
Informática de Gestão	13	6	8		27
Turismo	18	7	1		26
Segurança Higiene Trabalho	7	8	9		24
Sistemas de Inf. e Software	10	4	10		24
Aconselhamento Psicossocial	11	1	4		16
EF Desporto (pré-Bolonha)			11		11

Students / academic staff (FTE) ratio



Students / PhD staff (FTE) ratio

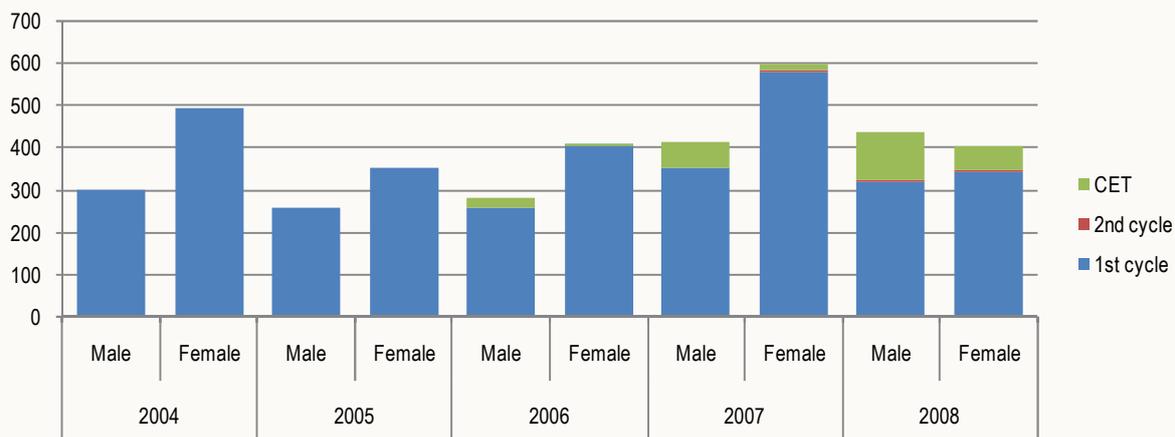


	No. of Students	Academic Staff		Student/Academic Staff (FTE)	PhD staff		Student/PhD Staff (FTE)	
		(N)	(FTE)		(N)	(FTE)		
2009	EFD	1226	69	40,6	30,2	18	13,7	89,5
	PSIC	1350	88	65,2	20,7	27	23,7	57,0
	CEMPR	1086	96	63,5	17,1	23	17,8	61,0
	TOTAL	3662	253	169,3	21,6	68	55,2	66,3
2008	EFD	1112	69	43,8	25,4	15	13,8	80,6
	PSIC	1248	88	64,6	19,3	22	18,3	68,2
	CEMPR	966	96	70,0	13,8	21	19,2	50,3
	TOTAL	3326	253	178,4	18,6	58	51,3	64,8
2007	EFD	1104	67	63,5	17,4	13	12	92,0
	PSIC	1410	87	65,0	21,7	19	16,0	88,1
	CEMPR	896	96	72,1	12,4	19	15,6	57,4
	TOTAL	3410	250	200,6	17,0	51	43,6	78,2

Distribution of number of graduates by gender and cycle

		1st cycle	2nd cycle	CET	Total
2004	Male	300			300
	Female	493			493
	% Female	62%			62%
	Total	793			793
2005	Male	259			259
	Female	350			350
	% Female	57%			57%
	Total	609			609
2006	Male	257		27	284
	Female	408		2	410
	% Female	61%		7%	59%
	Total	665		29	694
2007	Male	353		59	412
	Female	576	7	15	598
	% Female	62%	100%	20%	59%
	Total	929	7	74	1010
2008	Male	319	3	113	435
	Female	342	6	54	402
	% Female	52%	67%	32%	48%
	Total	661	9	167	837

Graduates by gender and cycle



Time to Graduation

	N	2004	2005	2006	2007	2008
1st cycle (pre-Bolonha)	5	5,6	5,6	5,5	5,7	5,6
1st cycle	3	-	-	-	3,0	3,0
2nd cycle	2	-	-	-	2,0	4,0
CET	1	-	-	1,0	1,1	1,0

Drop-out rates

	2007	2008
Enrolled	3410	3326
Drop-out	482	577
% Drop-out	14,1%	17,3%

Relatório de Auto-Avaliação

Práticas de Qualidade

Número de unidades curriculares e docentes que participaram na avaliação da qualidade institucional (2008/2009)

	1º ciclo	2º ciclo	CET	Total
Nº U.C.	575	34	62	671
Nº Docentes	159	21	34	214

Distribuição dos estudantes participantes na avaliação da qualidade institucional (2008/2009) por ciclo

	Questionários Respondidos	Questionários Enviados	Taxa de Resposta
CET'S	1286	1947	66%
LICENCIATURAS (1º ciclo)	10531	20133	52%
MESTRADOS (2º ciclo)	564	809	70%
TOTAL	12381	22889	54%

Estudantes do 1º ciclo participantes na avaliação da qualidade institucional distribuídos por curso:

	Ano Curricular				Questionários Respondidos	Questionários Enviados	Taxa de Resposta
	1º	2º	3º	4º			
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO	0	0	392	57	449	763	59%
ACONSELHAMENTO PSICOSSOCIAL (1ºciclo)	56	23	44	0	123	222	55%
CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (1ºciclo)	237	170	65	0	472	1146	41%
CONTABILIDADE (1ºciclo)	172	81	95	0	348	633	55%
EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO (1ºciclo)	1094	1422	0	0	2516	4007	63%
GESTÃO DE EMPRESAS (1ºciclo)	274	298	172	0	744	1534	49%
GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (1ºciclo)	362	336	181	0	879	1408	62%
GESTÃO DO DESPORTO (1ºciclo)	237	175	143	0	555	1446	38%
INFORMÁTICA DE GESTÃO (1ºciclo)	82	52	55	0	189	406	47%
PSICOLOGIA (1ºciclo)	351	424	462	0	1237	2368	52%
REDES DE COMUNICAÇÃO E TELECOMUNICAÇÕES (1ºciclo)	114	48	27	0	189	338	56%
RELAÇÕES PÚBLICAS (1ºciclo)	87	65	58	0	210	627	33%
SEGURANÇA E HIGIENE NO TRABALHO (1ºciclo)	121	37	87	0	245	486	50%
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E SOFTWARE (1ºciclo)	71	33	36	0	140	264	53%
SOLICITADORIA (1ºciclo)	287	395	278	0	960	1916	50%
TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA (1ºciclo)	371	328	144	0	843	1764	48%
CRIMINOLOGIA (1º ciclo)	326	0	0	0	326	628	52%
TURISMO (1º ciclo)	106	0	0	0	106	177	60%
TOTAL	4348	3887	2239	57	10531	20133	52%

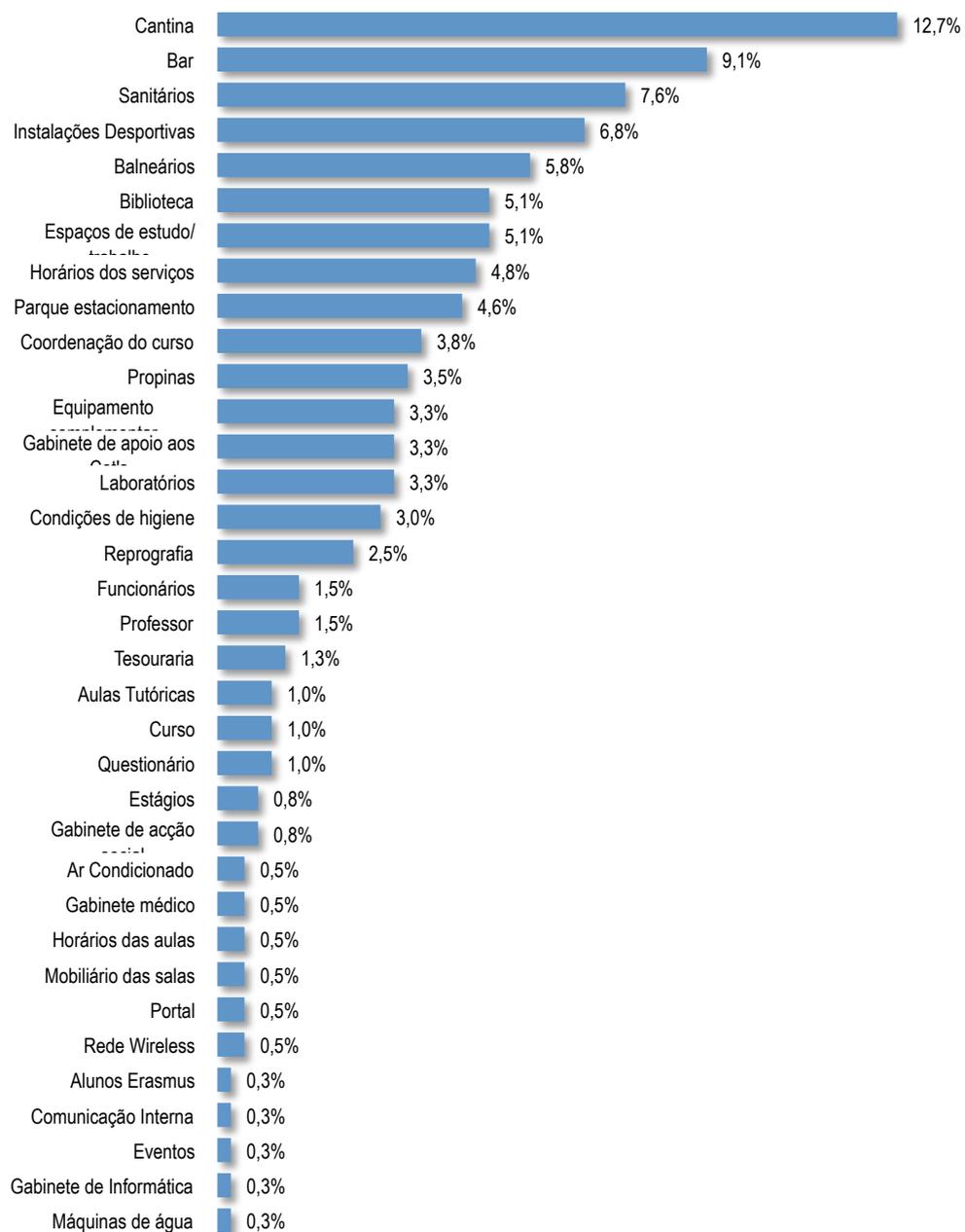
Estudantes do 2º ciclo participantes na avaliação da qualidade institucional distribuídos por cursos:

	Questionários Respondidos	Questionários Enviados	Taxa de Resposta
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO, na Especialidade de EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR (2ºciclo)	70	75	93%
CONSULTA PSICOLÓGICA, ACONSELHAMENTO E PSICOTERAPIA (2ºciclo)	38	61	62%
PSICOPATOLOGIA DA COMUNICAÇÃO E DA LINGUAGEM (2ºciclo)	17	18	94%
SEXOLOGIA (2ºciclo)	140	200	70%
PSICOLOGIA DA JUSTIÇA (2º ciclo)	27	32	84%
PSICOLOGIA CLÍNICA E DA SAÚDE (2º ciclo)	272	423	64%
TOTAL	564	809	70%

Estudantes dos CET's participantes na avaliação da qualidade institucional ditribuídos por curso:

	Questionários Respondidos	Questionários Enviados	Taxa de Resposta
CET - INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE REDES E SISTEMAS INFORMÁTICOS	132	253	52%
CET - DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS MULTIMÉDIA	295	413	71%
CET - CONTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO ORGANIZACIONAL	81	105	77%
CET - TÉCNICO DE GERONTOLOGIA	140	192	73%
CET - TÉCNICO DE RECURSOS HUMANOS	120	177	68%
CET - TÉCNICO DE DESPORTO E LAZER	305	477	64%
CET - TÉCNICAS DE SECRETARIADO JURÍDICO	86	132	65%
CET - GESTÃO COMERCIAL	127	198	64%
TOTAL	1286	1947	66%

**Nº. de comentários efectuados pelos estudantes no
Questionário Q6-E :
"Avaliação dos Recursos da Instituição"**



No âmbito do nosso processo de avaliação interna, queremos ouvir a sua opinião sobre os recursos que colocamos ao seu dispor. Leia atentamente o questionário abaixo e assinale a opção que melhor corresponde à sua opinião.

Este questionário é anónimo e por isso lhe pedimos que responda com total sinceridade.

Caso nenhuma das opções corresponda à sua opinião, queira assinalar o campo NA/NS (Não Aplicável/Não Sabe)

REGRAS DE PREENCHIMENTO

Face ao seu processo de tratamento (**leitura óptica**), este inquérito deve ser preenchido utilizando **caneta ou esferográfica preta ou azul** e preenchido como mostra o **exemplo à direita**.

Se eventualmente se **enganar** a assinalar a sua resposta, **deverá riscá-la** e preencher o círculo correspondente à resposta que pretende.

assim

assim não

rasurado

Identificação

Ciclo de Estudos	Curso	Ano da Unidade Curricular
<input type="radio"/> CET	<input type="text"/>	<input type="radio"/> 1º
<input type="radio"/> Licenciatura	0 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/> 2º
<input type="radio"/> Mestrado	1 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/> 3º
<input type="radio"/> Doutoramento	2 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/> 4º
	3 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/> 5º
	4 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	
	5 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	
	6 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	
	7 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	
	8 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	
	9 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	

Como avalia os Recursos ao seu dispor:

	Mau	Medíocre	Suf.	Bom	Muito Bom	NA/NS
1. O equipamento complementar (impressoras, fotocopiadoras, scanners)	<input type="radio"/>					
2. A disponibilidade dos laboratórios de informática fora de aulas	<input type="radio"/>					
3. A disponibilidade de espaços de estudo/trabalho	<input type="radio"/>					
4. A bibliografia disponível na Biblioteca	<input type="radio"/>					
5. O portal do ISMAI	<input type="radio"/>					
6. Os placards informativos	<input type="radio"/>					
7. As estruturas de apoio à investigação	<input type="radio"/>					
8. A Coordenação do curso	<input type="radio"/>					
9. O Gabinete Académico-Pedagógico	<input type="radio"/>					
10. O Gabinete de Acção Social	<input type="radio"/>					
11. O Gabinete de Pós-Graduações	<input type="radio"/>					
12. O Gabinete de apoio aos CET's	<input type="radio"/>					
13. O Gabinete de Estudos, Planeamento, Avaliação e Qualidade (GEPAQ)	<input type="radio"/>					



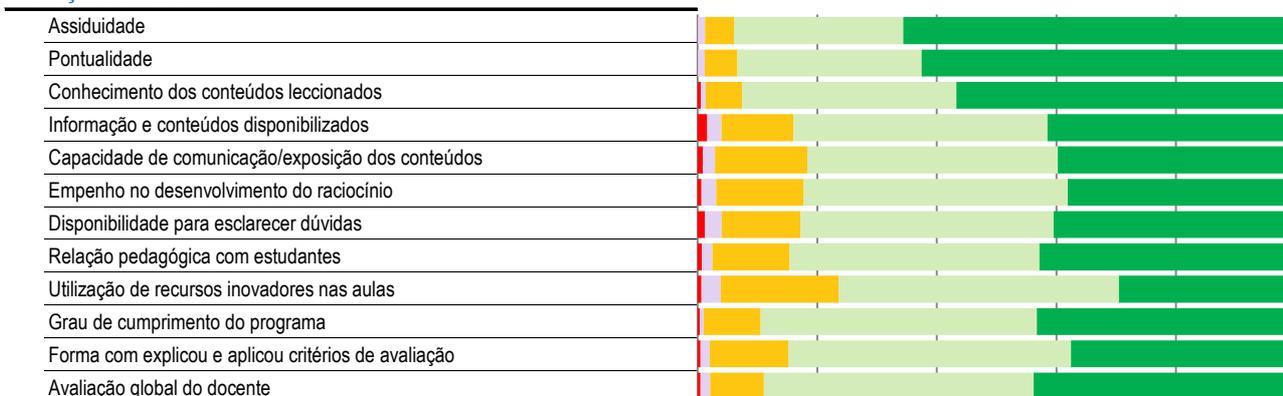
AMOSTRA GLOBAL
 TODOS OS CET'S

QUADRO 2:
Distribuição gráfica das respostas por item

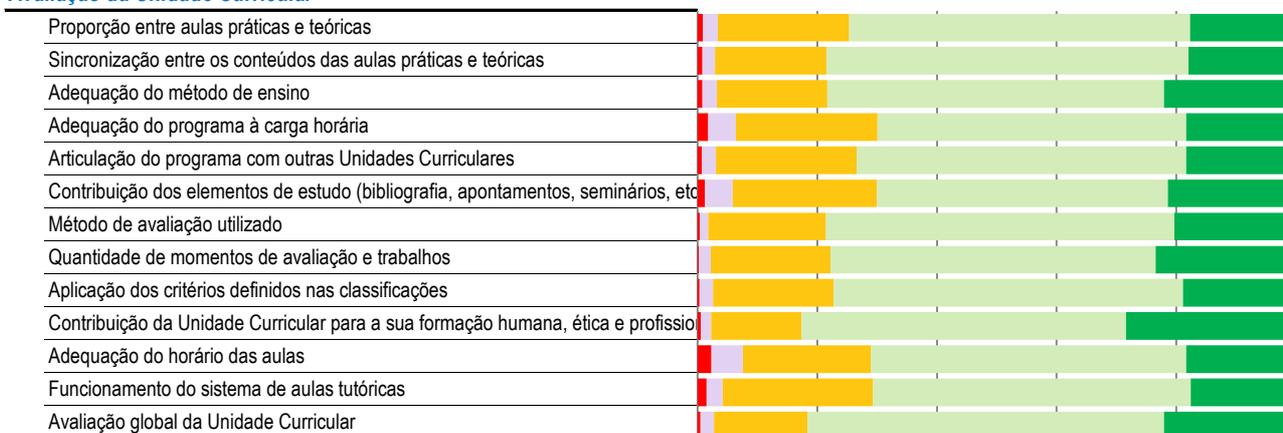
Taxa de respostas: 66%



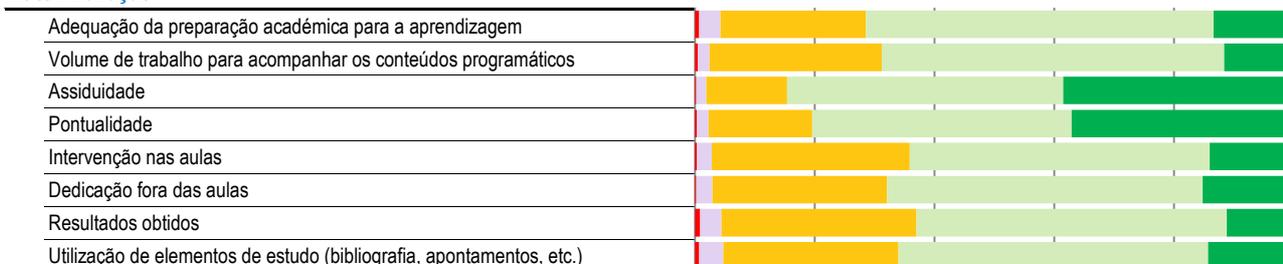
Avaliação do Docente



Avaliação da Unidade Curricular



Auto-Avaliação

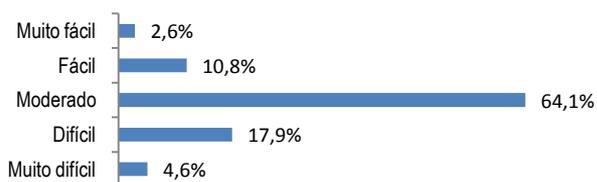


Avaliação de Recursos

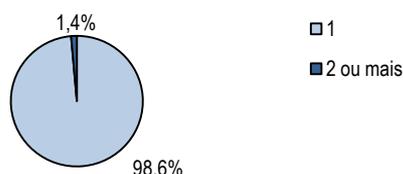


Sobre esta Unidade Curricular

Grau de dificuldade



Nº de inscrições que já fez nesta Unidade Curricular



AMOSTRA GLOBAL
TODOS OS CET'S

QUADRO 1:
Distribuição absoluta das respostas por item

Taxa de respostas: 66%

n	Mau	Mediocre	Suf.	Bom	Muito Bom
---	-----	----------	------	-----	-----------

Avaliação do Docente

Assiduidade	1285	1	15	62	364	843
Pontualidade	1286	1	14	71	396	804
Conhecimento dos conteúdos leccionados	1280	7	10	79	458	726
Informação e conteúdos disponibilizados	1284	21	30	155	545	533
Capacidade de comunicação/exposição dos conteúdos	1282	11	26	198	537	510
Empenho no desenvolvimento do raciocínio	1285	8	32	188	567	490
Disponibilidade para esclarecer dúvidas	1282	16	36	169	542	519
Relação pedagógica com estudantes	1281	9	23	165	535	549
Utilização de recursos inovadores nas aulas	1282	8	42	253	600	379
Grau de cumprimento do programa	1283	5	8	122	593	555
Forma com explicou e aplicou critérios de avaliação	1280	6	20	169	604	481
Avaliação global do docente	1283	6	21	115	579	562

Avaliação da Unidade Curricular

Proporção entre aulas práticas e teóricas	1276	12	31	280	727	226
Sincronização entre os conteúdos das aulas práticas e teóricas	1269	10	27	237	767	228
Adequação do método de ensino	1279	10	31	236	720	282
Adequação do programa à carga horária	1281	23	59	303	661	235
Articulação do programa com outras Unidades Curriculares	1277	9	30	300	704	234
Contribuição dos elementos de estudo (bibliografia, apontamentos, seminários, etc)	1274	16	59	307	619	273
Método de avaliação utilizado	1278	5	18	251	744	260
Quantidade de momentos de avaliação e trabalhos	1279	3	25	256	695	300
Aplicação dos critérios definidos nas classificações	1278	4	29	258	746	241
Contribuição da Unidade Curricular para a sua formação humana, ética e profissional	1278	7	22	193	693	363
Adequação do horário das aulas	1283	30	67	274	677	235
Funcionamento do sistema de aulas tutóricas	1000	15	27	251	531	176
Avaliação global da Unidade Curricular	1279	6	29	200	762	282

Auto-Avaliação

Adequação da preparação académica para a aprendizagem	1275	9	45	310	740	171
Volume de trabalho para acompanhar os conteúdos programáticos	1276	6	25	367	730	148
Assiduidade	1283	3	21	173	592	494
Pontualidade	1283	4	25	222	556	476
Intervenção nas aulas	1277	4	32	422	640	179
Dedicação fora das aulas	1280	3	34	374	674	195
Resultados obtidos	1268	11	45	413	657	142
Utilização de elementos de estudo (bibliografia, apontamentos, etc.)	1271	9	51	372	657	182

Avaliação de Recursos

Adequação das salas de aula ao número de estudantes	1269	21	65	284	638	261
Disponibilidade dos laboratórios de informática	1208	36	91	279	588	214
Disponibilidade e apetrechamento de laboratórios específicos	1188	25	80	316	593	174
Bibliografia disponível na Biblioteca	1222	13	43	299	620	247

Sobre esta Unidade Curricular

Grau de dificuldade		Nº de inscrições que já fez nesta Unidade Curricular
Muito fácil	32	1
Fácil	132	1199
Moderado	787	2 ou mais
Difícil	220	17
Muito difícil	56	Total
Total	1227	1216

AMOSTRA GLOBAL
TODOS OS CET'S

QUADRO 3:
Média das respostas por item/factor

Taxa de respostas: 66%

	ISMAI			
	n	M	DP	Med
Avaliação do Docente	1286	4,3	0,6	4,3
Assiduidade	1285	4,6	0,6	Muito Bom
Pontualidade	1286	4,5	0,7	Muito Bom
Conhecimento dos conteúdos leccionados	1280	4,5	0,7	Muito Bom
Informação e conteúdos disponibilizados	1284	4,2	0,9	Bom
Capacidade de comunicação/exposição dos conteúdos	1282	4,2	0,8	Bom
Empenho no desenvolvimento do raciocínio	1285	4,2	0,8	Bom
Disponibilidade para esclarecer dúvidas	1282	4,2	0,9	Bom
Relação pedagógica com estudantes	1281	4,2	0,8	Bom
Utilização de recursos inovadores nas aulas	1282	4,0	0,8	Bom
Grau de cumprimento do programa	1283	4,3	0,7	Bom
Forma com explicou e aplicou critérios de avaliação	1280	4,2	0,8	Bom
Avaliação global do docente	1283	4,3	0,7	Bom
Avaliação da Unidade Curricular	1285	3,9	0,6	4,0
Proporção entre aulas práticas e teóricas	1276	3,9	0,8	Bom
Sincronização entre os conteúdos das aulas práticas e teóricas	1269	3,9	0,7	Bom
Adequação do método de ensino	1279	4,0	0,8	Bom
Adequação do programa à carga horária	1281	3,8	0,9	Bom
Articulação do programa com outras Unidades Curriculares	1277	3,9	0,7	Bom
Contribuição dos elementos de estudo (bibliografia, apontamentos, seminários, etc.)	1274	3,8	0,9	Bom
Método de avaliação utilizado	1278	4,0	0,7	Bom
Quantidade de momentos de avaliação e trabalhos	1279	4,0	0,7	Bom
Aplicação dos critérios definidos nas classificações	1278	3,9	0,7	Bom
Contribuição da Unidade Curricular para a sua formação humana, ética e profissional	1278	4,1	0,7	Bom
Adequação do horário das aulas	1283	3,8	0,9	Bom
Funcionamento do sistema de aulas tutóricas	1000	3,8	0,8	Bom
Avaliação global da Unidade Curricular	1279	4,0	0,7	Bom
Auto-Avaliação	1283	3,9	0,5	3,9
Adequação da preparação académica para a aprendizagem	1275	3,8	0,7	Bom
Volume de trabalho para acompanhar os conteúdos programáticos	1276	3,8	0,7	Bom
Assiduidade	1283	4,2	0,8	Bom
Pontualidade	1283	4,1	0,8	Bom
Intervenção nas aulas	1277	3,8	0,7	Bom
Dedicação fora das aulas	1280	3,8	0,7	Bom
Resultados obtidos	1268	3,7	0,7	Bom
Utilização de elementos de estudo (bibliografia, apontamentos, etc.)	1271	3,7	0,8	Bom
Avaliação de Recursos	1272	3,8	0,7	4,0
Adequação das salas de aula ao número de estudantes	1269	3,8	0,9	Bom
Disponibilidade dos laboratórios de informática	1208	3,7	0,9	Bom
Disponibilidade e apetrechamento de laboratórios específicos	1188	3,7	0,9	Bom
Bibliografia disponível na Biblioteca	1222	3,9	0,8	Bom

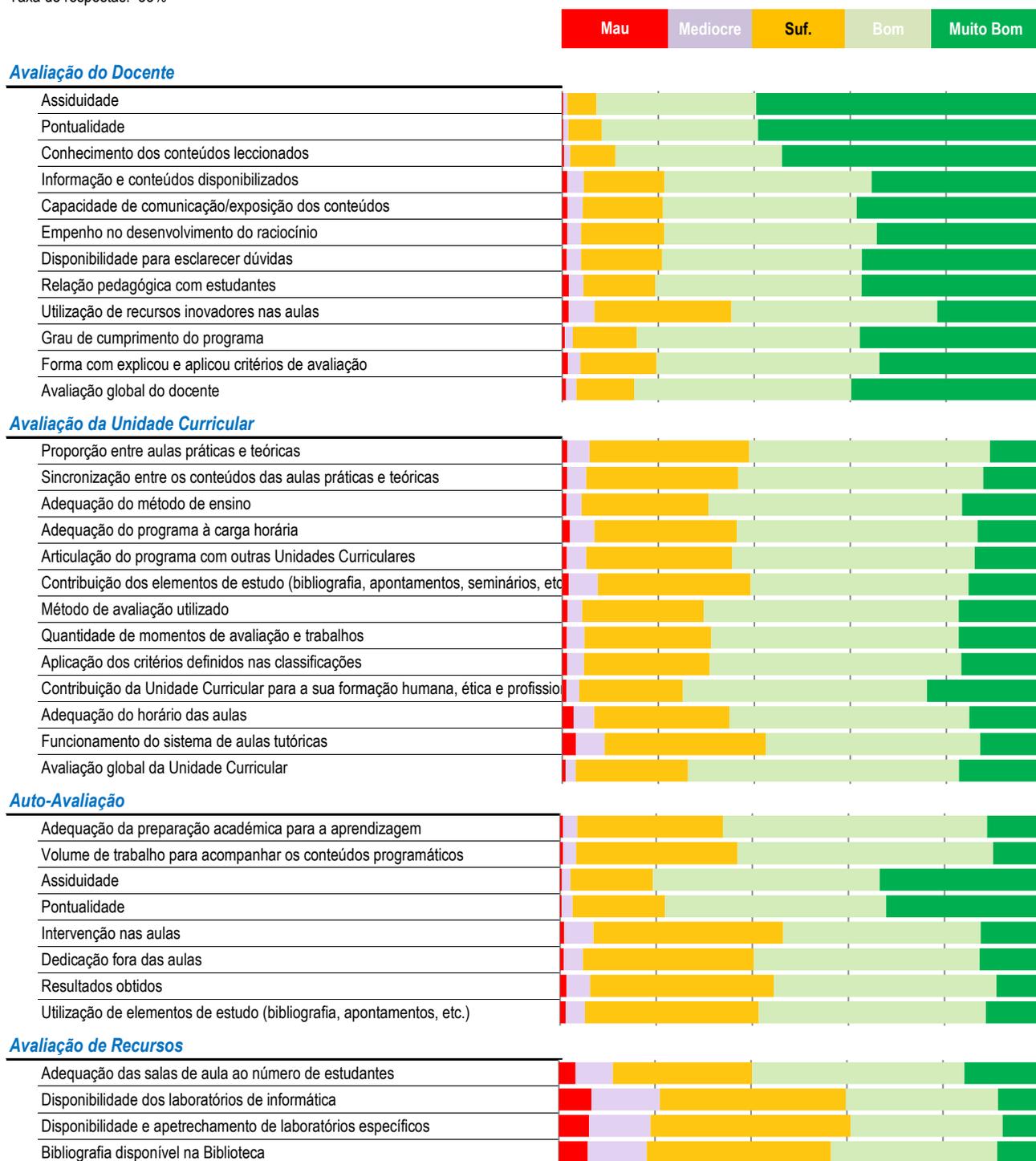
Notas:

Média (M); Desvio-padrão (DP); Mediana (Med); Dimensão amostral (n)

AMOSTRA GLOBAL
TODAS AS LICENCIATURAS

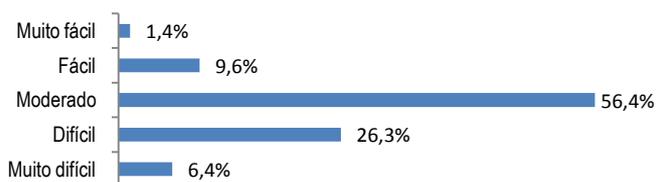
QUADRO 2:
Distribuição gráfica das respostas por item

Taxa de respostas: 53%

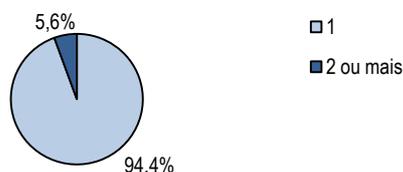


Sobre esta Unidade Curricular

Grau de dificuldade



Nº de inscrições que já fez nesta Unidade Curricular



AMOSTRA GLOBAL
TODAS AS LICENCIATURAS

QUADRO 1:
Distribuição absoluta das respostas por item

Taxa de respostas: 53%

	n	Mau	Mediocre	Suf.	Bom	Muito Bom
Avaliação do Docente						
Assiduidade	10546	27	86	642	3506	6285
Pontualidade	10544	29	106	735	3430	6244
Conhecimento dos conteúdos leccionados	10504	43	130	991	3646	5694
Informação e conteúdos disponibilizados	10512	114	354	1770	4540	3734
Capacidade de comunicação/exposição dos conteúdos	10527	121	326	1764	4246	4070
Empenho no desenvolvimento do raciocínio	10530	116	300	1816	4669	3629
Disponibilidade para esclarecer dúvidas	10518	104	309	1776	4376	3953
Relação pedagógica com estudantes	10534	150	314	1584	4522	3964
Utilização de recursos inovadores nas aulas	10511	142	566	2997	4509	2297
Grau de cumprimento do programa	10513	55	178	1403	4884	3993
Forma com explicou e aplicou critérios de avaliação	10505	125	271	1665	4883	3561
Avaliação global do docente	10534	87	227	1270	4762	4188
Avaliação da Unidade Curricular						
Proporção entre aulas práticas e teóricas	10287	113	475	3420	5158	1121
Sincronização entre os conteúdos das aulas práticas e teóricas	10265	105	410	3247	5241	1262
Adequação do método de ensino	10523	90	336	2780	5558	1759
Adequação do programa à carga horária	10507	168	539	3112	5269	1419
Articulação do programa com outras Unidades Curriculares	10485	104	421	3187	5298	1475
Contribuição dos elementos de estudo (bibliografia, apontamentos, seminários, etc)	10468	143	635	3326	4756	1608
Método de avaliação utilizado	10492	120	314	2658	5569	1831
Quantidade de momentos de avaliação e trabalhos	10494	102	384	2770	5409	1829
Aplicação dos critérios definidos nas classificações	10407	109	363	2725	5451	1759
Contribuição da Unidade Curricular para a sua formação humana, ética e profissional	10489	91	279	2267	5330	2522
Adequação do horário das aulas	10514	251	448	2961	5251	1603
Funcionamento do sistema de aulas tutóricas	10205	290	613	3426	4555	1321
Avaliação global da Unidade Curricular	10488	71	225	2453	5919	1820
Auto-Avaliação						
Adequação da preparação académica para a aprendizagem	10510	63	309	3187	5783	1168
Volume de trabalho para acompanhar os conteúdos programáticos	10483	63	285	3521	5577	1037
Assiduidade	10512	41	187	1801	4963	3520
Pontualidade	10522	35	234	2030	4838	3385
Intervenção nas aulas	10508	92	639	4145	4322	1310
Dedicação fora das aulas	10515	77	422	3739	4944	1333
Resultados obtidos	10362	139	510	3966	4794	953
Utilização de elementos de estudo (bibliografia, apontamentos, etc.)	10447	125	414	3779	4941	1188
Avaliação de Recursos						
Adequação das salas de aula ao número de estudantes	10487	368	812	3037	4641	1629
Disponibilidade dos laboratórios de informática	10005	680	1426	3872	3170	857
Disponibilidade e apetrechamento de laboratórios específicos	9894	623	1265	4120	3137	749
Bibliografia disponível na Biblioteca	10255	617	1257	3933	3555	893

Sobre esta Unidade Curricular

Grau de dificuldade

Muito fácil	139
Fácil	964
Moderado	5665
Difícil	2644
Muito difícil	639
Total	10051

Nº de inscrições que já fez nesta Unidade Curricular

1	9477
2 ou mais	558
Total	10035

AMOSTRA GLOBAL
TODAS AS LICENCIATURAS

QUADRO 3:
Média das respostas por item/factor

Taxa de respostas: 53%

	ISMAI			
	n	M	DP	Med
Avaliação do Docente	10550	4,2	0,6	4,3
Assiduidade	10546	4,5	0,7	Muito Bom
Pontualidade	10544	4,5	0,7	Muito Bom
Conhecimento dos conteúdos leccionados	10504	4,4	0,7	Muito Bom
Informação e conteúdos disponibilizados	10512	4,1	0,9	Bom
Capacidade de comunicação/exposição dos conteúdos	10527	4,1	0,9	Bom
Empenho no desenvolvimento do raciocínio	10530	4,1	0,9	Bom
Disponibilidade para esclarecer dúvidas	10518	4,1	0,9	Bom
Relação pedagógica com estudantes	10534	4,1	0,9	Bom
Utilização de recursos inovadores nas aulas	10511	3,8	0,9	Bom
Grau de cumprimento do programa	10513	4,2	0,8	Bom
Forma com explicou e aplicou critérios de avaliação	10505	4,1	0,8	Bom
Avaliação global do docente	10534	4,2	0,8	Bom
Avaliação da Unidade Curricular	10545	3,8	0,6	3,8
Proporção entre aulas práticas e teóricas	10287	3,7	0,8	Bom
Sincronização entre os conteúdos das aulas práticas e teóricas	10265	3,7	0,8	Bom
Adequação do método de ensino	10523	3,8	0,8	Bom
Adequação do programa à carga horária	10507	3,7	0,8	Bom
Articulação do programa com outras Unidades Curriculares	10485	3,7	0,8	Bom
Contribuição dos elementos de estudo (bibliografia, apontamentos, seminários, etc.)	10468	3,7	0,9	Bom
Método de avaliação utilizado	10492	3,8	0,8	Bom
Quantidade de momentos de avaliação e trabalhos	10494	3,8	0,8	Bom
Aplicação dos critérios definidos nas classificações	10407	3,8	0,8	Bom
Contribuição da Unidade Curricular para a sua formação humana, ética e profissional	10489	3,9	0,8	Bom
Adequação do horário das aulas	10514	3,7	0,9	Bom
Funcionamento do sistema de aulas tutóricas	10205	3,6	0,9	Bom
Avaliação global da Unidade Curricular	10488	3,9	0,7	Bom
Auto-Avaliação	10538	3,8	0,5	3,8
Adequação da preparação académica para a aprendizagem	10510	3,7	0,7	Bom
Volume de trabalho para acompanhar os conteúdos programáticos	10483	3,7	0,7	Bom
Assiduidade	10512	4,1	0,8	Bom
Pontualidade	10522	4,1	0,8	Bom
Intervenção nas aulas	10508	3,6	0,8	Bom
Dedicação fora das aulas	10515	3,7	0,8	Bom
Resultados obtidos	10362	3,6	0,8	Bom
Utilização de elementos de estudo (bibliografia, apontamentos, etc.)	10447	3,6	0,8	Bom
Avaliação de Recursos	10496	3,3	0,8	3,3
Adequação das salas de aula ao número de estudantes	10487	3,6	1,0	Bom
Disponibilidade dos laboratórios de informática	10005	3,2	1,0	Suf.
Disponibilidade e apetrechamento de laboratórios específicos	9894	3,2	1,0	Suf.
Bibliografia disponível na Biblioteca	10255	3,3	1,0	Suf.

Notas:

Média (M); Desvio-padrão (DP); Mediana (Med); Dimensão amostral (n)

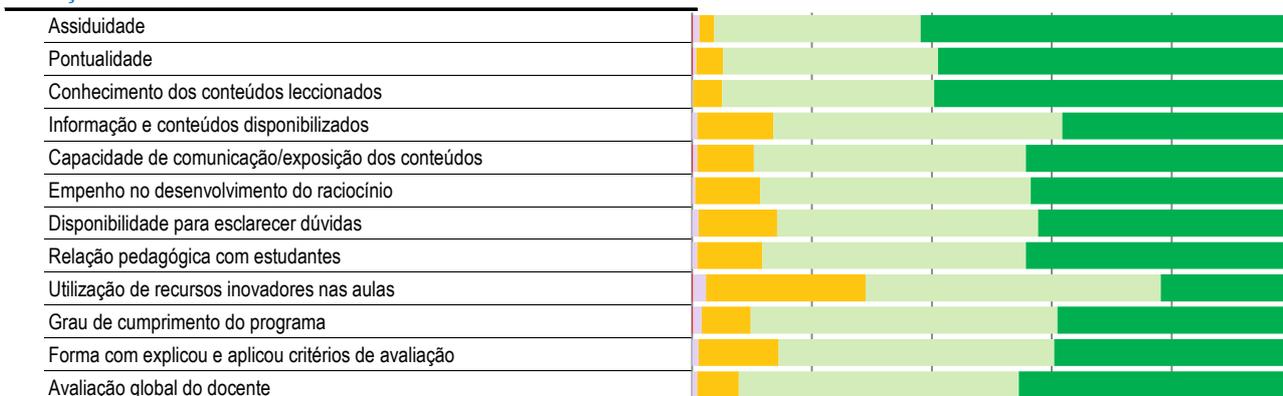
AMOSTRA GLOBAL
 TODOS OS MESTRADOS

QUADRO 2:
Distribuição gráfica das respostas por item

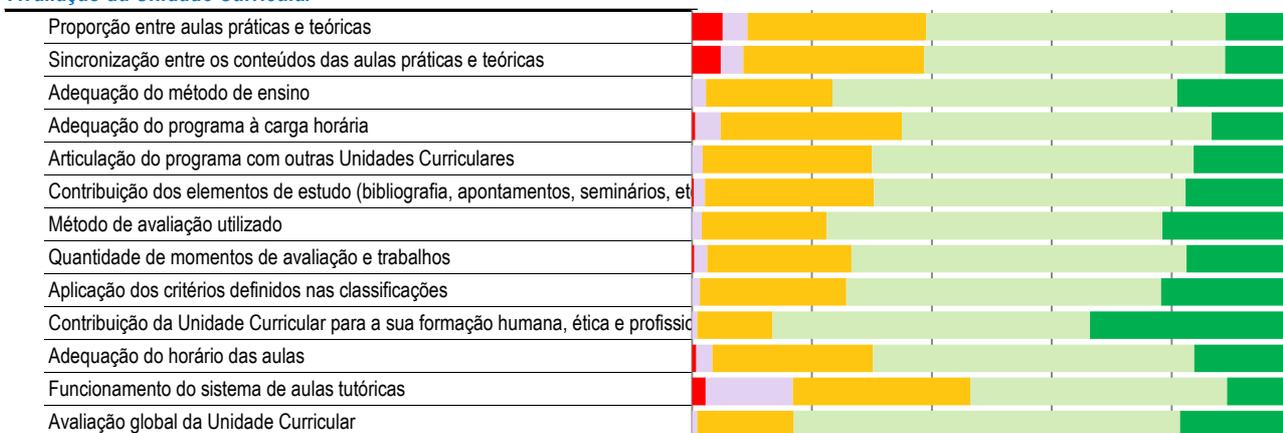
Taxa de respostas: 70%



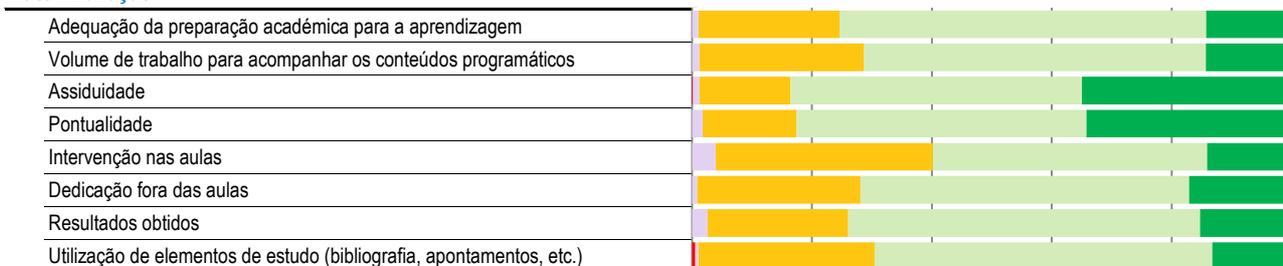
Avaliação do Docente



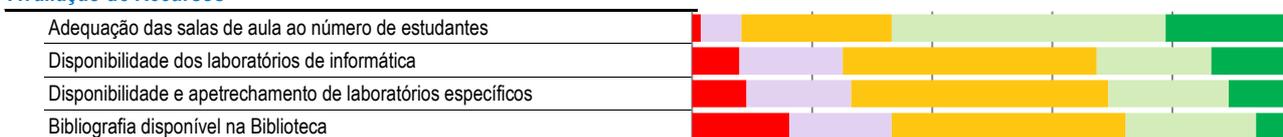
Avaliação da Unidade Curricular



Auto-Avaliação

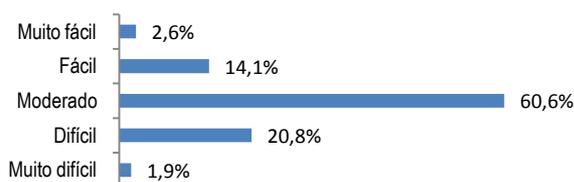


Avaliação de Recursos

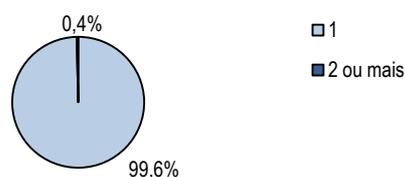


Sobre esta Unidade Curricular

Grau de dificuldade



Nº de inscrições que já fez nesta Unidade Curricular



AMOSTRA GLOBAL
TODOS OS MESTRADOS

QUADRO 1:
Distribuição absoluta das respostas por item

Taxa de respostas: 70%

	n	Mau	Mediocre	Suf.	Bom	Muito Bom
Avaliação do Docente						
Assiduidade	564	1	6	14	194	349
Pontualidade	563	1	3	25	202	332
Conhecimento dos conteúdos leccionados	562	0	1	27	199	335
Informação e conteúdos disponibilizados	562	0	5	71	271	215
Capacidade de comunicação/exposição dos conteúdos	562	1	4	53	255	249
Empenho no desenvolvimento do raciocínio	561	0	3	61	253	244
Disponibilidade para esclarecer dúvidas	563	0	6	74	245	238
Relação pedagógica com estudantes	564	0	5	61	248	250
Utilização de recursos inovadores nas aulas	560	1	12	149	276	122
Grau de cumprimento do programa	561	1	8	46	287	219
Forma com explicou e aplicou critérios de avaliação	561	0	6	75	258	222
Avaliação global do docente	563	0	5	39	263	256
Avaliação da Unidade Curricular						
Proporção entre aulas práticas e teóricas	507	26	21	151	253	56
Sincronização entre os conteúdos das aulas práticas e teóricas	504	24	19	152	253	56
Adequação do método de ensino	560	0	13	118	322	107
Adequação do programa à carga horária	563	3	24	170	291	75
Articulação do programa com outras Unidades Curriculares	556	0	10	157	298	91
Contribuição dos elementos de estudo (bibliografia, apontamentos, seminários, etc)	560	2	10	158	291	99
Método de avaliação utilizado	557	0	9	116	312	120
Quantidade de momentos de avaliação e trabalhos	553	2	12	133	309	97
Aplicação dos critérios definidos nas classificações	537	0	7	131	282	117
Contribuição da Unidade Curricular para a sua formação humana, ética e profissional	559	0	5	70	296	188
Adequação do horário das aulas	560	4	15	150	300	91
Funcionamento do sistema de aulas tutóricas	446	10	65	132	191	48
Avaliação global da Unidade Curricular	559	0	5	90	360	104
Auto-Avaliação						
Adequação da preparação académica para a aprendizagem	561	0	6	132	343	80
Volume de trabalho para acompanhar os conteúdos programáticos	559	0	7	153	319	80
Assiduidade	560	1	6	85	272	196
Pontualidade	561	0	10	88	271	192
Intervenção nas aulas	560	0	22	203	256	79
Dedicação fora das aulas	562	0	5	153	308	96
Resultados obtidos	537	0	14	126	315	82
Utilização de elementos de estudo (bibliografia, apontamentos, etc.)	558	3	3	164	314	74
Avaliação de Recursos						
Adequação das salas de aula ao número de estudantes	559	8	38	140	255	118
Disponibilidade dos laboratórios de informática	534	42	92	226	102	72
Disponibilidade e apetrechamento de laboratórios específicos	528	48	92	226	106	56
Bibliografia disponível na Biblioteca	544	88	93	212	118	33

Sobre esta Unidade Curricular

Grau de dificuldade	
Muito fácil	14
Fácil	76
Moderado	326
Difícil	112
Muito difícil	10
Total	538

Nº de inscrições que já fez nesta Unidade Curricular	
1	536
2 ou mais	2
Total	538

AMOSTRA GLOBAL
 TODOS OS MESTRADOS

QUADRO 3:
Média das respostas por item/factor

Taxa de respostas: 70%

	ISMAI			
	n	M	DP	Med
Avaliação do Docente	564	4,3	0,5	4,3
Assiduidade	564	4,6	0,6	Muito Bom
Pontualidade	563	4,5	0,6	Muito Bom
Conhecimento dos conteúdos leccionados	562	4,5	0,6	Muito Bom
Informação e conteúdos disponibilizados	562	4,2	0,7	Bom
Capacidade de comunicação/exposição dos conteúdos	562	4,3	0,7	Bom
Empenho no desenvolvimento do raciocínio	561	4,3	0,7	Bom
Disponibilidade para esclarecer dúvidas	563	4,3	0,7	Bom
Relação pedagógica com estudantes	564	4,3	0,7	Bom
Utilização de recursos inovadores nas aulas	560	3,9	0,8	Bom
Grau de cumprimento do programa	561	4,3	0,7	Bom
Forma com explicou e aplicou critérios de avaliação	561	4,2	0,7	Bom
Avaliação global do docente	563	4,4	0,7	Bom
Avaliação da Unidade Curricular	563	3,8	0,6	3,9
Proporção entre aulas práticas e teóricas	507	3,6	0,9	Bom
Sincronização entre os conteúdos das aulas práticas e teóricas	504	3,6	0,9	Bom
Adequação do método de ensino	560	3,9	0,7	Bom
Adequação do programa à carga horária	563	3,7	0,8	Bom
Articulação do programa com outras Unidades Curriculares	556	3,8	0,7	Bom
Contribuição dos elementos de estudo (bibliografia, apontamentos, seminários, etc.)	560	3,8	0,7	Bom
Método de avaliação utilizado	557	4,0	0,7	Bom
Quantidade de momentos de avaliação e trabalhos	553	3,9	0,7	Bom
Aplicação dos critérios definidos nas classificações	537	3,9	0,7	Bom
Contribuição da Unidade Curricular para a sua formação humana, ética e profissional	559	4,2	0,7	Bom
Adequação do horário das aulas	560	3,8	0,8	Bom
Funcionamento do sistema de aulas tutóricas	446	3,5	0,9	Bom
Avaliação global da Unidade Curricular	559	4,0	0,6	Bom
Auto-Avaliação	562	3,9	0,5	4,0
Adequação da preparação académica para a aprendizagem	561	3,9	0,6	Bom
Volume de trabalho para acompanhar os conteúdos programáticos	559	3,8	0,7	Bom
Assiduidade	560	4,2	0,7	Bom
Pontualidade	561	4,1	0,7	Bom
Intervenção nas aulas	560	3,7	0,8	Bom
Dedicação fora das aulas	562	3,9	0,7	Bom
Resultados obtidos	537	3,9	0,7	Bom
Utilização de elementos de estudo (bibliografia, apontamentos, etc.)	558	3,8	0,7	Bom
Avaliação de Recursos	561	3,2	0,9	3,3
Adequação das salas de aula ao número de estudantes	559	3,8	0,9	Bom
Disponibilidade dos laboratórios de informática	534	3,1	1,1	Suf.
Disponibilidade e apetrechamento de laboratórios específicos	528	3,1	1,1	Suf.
Bibliografia disponível na Biblioteca	544	2,8	1,1	Suf.

Notas:

Média (M); Desvio-padrão (DP); Mediana (Med); Dimensão amostral (n)

No âmbito do nosso processo de avaliação interna, queremos ouvir a sua opinião sobre a qualidade do ensino. Leia atentamente o questionário abaixo e assinale a opção que melhor corresponde à sua opinião.

Este questionário é anónimo e por isso lhe pedimos que responda com total sinceridade.

Caso nenhuma das opções corresponda à sua opinião, queira assinalar o campo NA/NS (Não Aplicável/Não Sabe)

REGRAS DE PREENCHIMENTO

Face ao seu processo de tratamento (**leitura óptica**), este inquérito deve ser preenchido utilizando **caneta ou esferográfica preta ou azul** e preenchido como mostra o **exemplo à direita**.

Se eventualmente se **enganar** a assinalar a sua resposta, **deverá riscá-la** e preencher o círculo correspondente à resposta que pretende.

assim ●
 assim não ☑ ☒
 rasurado ● ●

Identificação

Ciclo de Estudos	Curso	Ano da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Turma	Docente
<input type="radio"/> CET <input type="radio"/> Licenciatura <input type="radio"/> Mestrado <input type="radio"/> Doutoramento	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px; margin: 2px;"></div> <div style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px; margin: 2px;"></div> <div style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px; margin: 2px;"></div> <div style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px; margin: 2px;"></div> </div> 0 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 1 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 2 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 3 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 4 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 5 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 7 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 8 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 9 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	<input type="radio"/> 1º <input type="radio"/> 2º <input type="radio"/> 3º <input type="radio"/> 4º <input type="radio"/> 5º	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px; margin: 2px;"></div> <div style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px; margin: 2px;"></div> <div style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px; margin: 2px;"></div> <div style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px; margin: 2px;"></div> </div> 0 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 1 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 2 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 3 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 4 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 5 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 7 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 8 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 9 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E <input type="radio"/> F <input type="radio"/> G <input type="radio"/> H	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px; margin: 2px;"></div> <div style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px; margin: 2px;"></div> <div style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px; margin: 2px;"></div> <div style="border: 1px solid black; width: 20px; height: 20px; margin: 2px;"></div> </div> 0 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 1 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 2 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 3 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 4 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 5 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 6 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 7 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 8 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ 9 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○

Como avalia o Docente sobre

	Mau	Medíocre	Suf.	Bom	Muito Bom	NA/NS
7. A sua assiduidade	○	○	○	○	○	○
8. A sua preparação das aulas	○	○	○	○	○	○
9. O seu conhecimento sobre os conteúdos leccionados	○	○	○	○	○	○
10. A sua capacidade de comunicação/exposição dos conteúdos	○	○	○	○	○	○
11. A sua capacidade de estímulo e motivação	○	○	○	○	○	○
12. A articulação entre os conteúdos teóricos e práticos, se aplicável	○	○	○	○	○	○
13. A sua disponibilidade para esclarecer dúvidas dentro e fora das aulas	○	○	○	○	○	○
14. Os elementos de estudo disponibilizados	○	○	○	○	○	○
15. A relação pedagógica que mantém com os estudantes	○	○	○	○	○	○
16. O método de avaliação proposto	○	○	○	○	○	○
17. Como avalia, globalmente, o docente	○	○	○	○	○	○

Sobre esta Unidade Curricular

18. Nº de inscrições que já efectuou 1 2 ou mais
19. Grau de dificuldade Muito fácil Fácil Moderado Difícil Muito difícil
20. Volume de trabalho Muito pouco Pouco Médio Muito Bastante

Como avalia a Unidade Curricular sobre

	Mau	Medíocre	Suf.	Bom	Muito Bom	NA/NS
21. A adequação do número de estudantes à sala de aula	<input type="radio"/>					
22. O funcionamento das aulas tutóricas	<input type="radio"/>					
23. A sua adequação à carga horária	<input type="radio"/>					
24. A sua interacção curricular com o curso	<input type="radio"/>					
25. A sua contribuição para a formação humana, ética e profissional	<input type="radio"/>					
26. O horário das aulas	<input type="radio"/>					
27. As instalações e equipamentos utilizados nas aulas	<input type="radio"/>					
28. Como avalia, globalmente, esta unidade curricular	<input type="radio"/>					

Como auto-avalia, para esta Unidade Curricular,

	Mau	Medíocre	Suf.	Bom	Muito Bom	NA/NS
29. A sua preparação académica para a aprendizagem	<input type="radio"/>					
30. A sua assiduidade	<input type="radio"/>					
31. A sua pontualidade	<input type="radio"/>					
32. A sua intervenção nas aulas	<input type="radio"/>					
33. A sua dedicação fora das aulas	<input type="radio"/>					
34. O conjunto de resultados que tem obtido	<input type="radio"/>					
35. A utilização que faz de elementos de estudo (bibliografia, apontamentos, etc.)	<input type="radio"/>					

Escreva neste espaço, se o desejar, comentários sobre os aspectos que apreciou neste questionário ou outros que considere relevantes:

Muito obrigado pela sua colaboração.



No âmbito do nosso processo de avaliação interna, queremos ouvir a sua opinião sobre a qualidade do ensino. Leia atentamente o questionário abaixo e assinale a opção que melhor corresponde à sua opinião.

Pedimos-lhe que responda com total sinceridade.

Caso nenhuma das opções corresponda à sua opinião, queira assinalar o campo NA/NS (Não Aplicável/Não Sabe)

REGRAS DE PREENCHIMENTO

Face ao seu processo de tratamento (**leitura óptica**), este inquérito deve ser preenchido utilizando **caneta ou esferográfica preta ou azul** e preenchido como mostra o **exemplo à direita**.

Se eventualmente se **enganar** a assinalar a sua resposta, **deverá riscá-la** e preencher o círculo correspondente à resposta que pretende.

assim

assim não

rasurado

Identificação

Ciclo de Estudos	Curso	Ano da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Turma	Docente
<input type="radio"/> CET <input type="radio"/> Licenciatura <input type="radio"/> Mestrado <input type="radio"/> Doutoramento	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> 0 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 6 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 9 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/> 1º <input type="radio"/> 2º <input type="radio"/> 3º <input type="radio"/> 4º <input type="radio"/> 5º	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> 0 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 6 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 9 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>	<input type="radio"/> A <input type="radio"/> B <input type="radio"/> C <input type="radio"/> D <input type="radio"/> E <input type="radio"/> F <input type="radio"/> G <input type="radio"/> H	<input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/> 0 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 6 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 7 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 8 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> 9 <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>

Como avalia a Unidade Curricular sobre

	Mau	Medíocre	Suf.	Bom	Muito Bom	NA/NS
7. A adequação do número de estudantes à sala de aula	<input type="radio"/>					
8. O funcionamento das aulas tutóricas	<input type="radio"/>					
9. A sua adequação à carga horária	<input type="radio"/>					
10. A sua interação curricular com o curso	<input type="radio"/>					
11. A sua contribuição para a formação humana, ética e profissional	<input type="radio"/>					
12. O horário das aulas	<input type="radio"/>					
13. As instalações e equipamentos utilizados nas aulas	<input type="radio"/>					

Como auto-avalia para esta Unidade Curricular,

	Mau	Medíocre	Suf.	Bom	Muito Bom	NA/NS
14. A sua assiduidade	<input type="radio"/>					
15. A sua capacidade de comunicação/exposição dos conteúdos	<input type="radio"/>					
16. A sua capacidade de estímulo e motivação	<input type="radio"/>					
17. A sua disponibilidade para esclarecer dúvidas dentro e fora das aulas	<input type="radio"/>					
18. Os elementos de estudo disponibilizados	<input type="radio"/>					
19. A relação pedagógica que mantém com os estudantes	<input type="radio"/>					

